



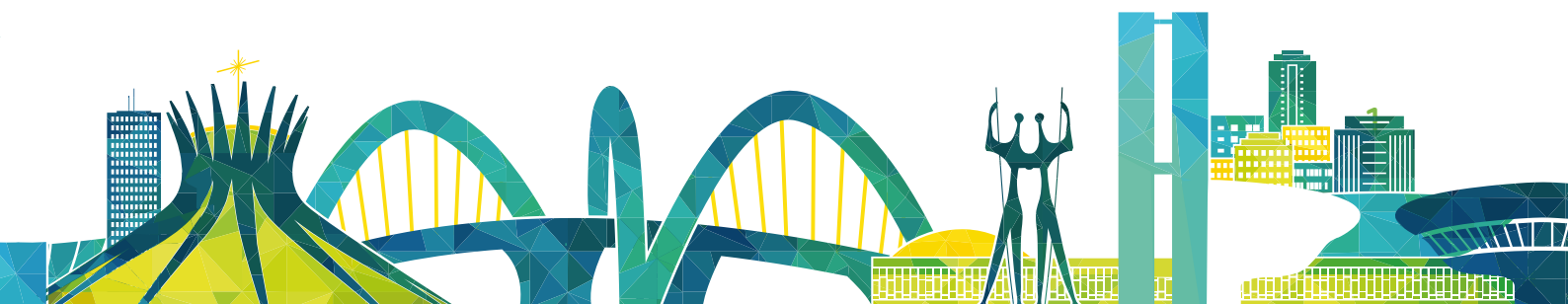
2º CONGRESSO BRASILIENSE DE TURISMO SOCIAL — SESC-DF —

O MOVIMENTO DA VIDA E A
TRANSFORMAÇÃO PELO TURISMO



Anais do Evento

ISBN: 978-65-982796-3-9



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo

2º Congresso Brasiliense de Turismo Social
O movimento da vida e a transformação pelo turismo SESC-DF

Angela Teberga de Paula; Marutschka Martini Moesch (org.)

UnB
Brasília-DF
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

C749 Congresso Brasiliense de Turismo Social (2. :
2024 : Brasília).
O movimento da vida e a transformação pelo
turismo SESC-DF [recurso eletrônico] / Angela
Teberga de Paula, Marutschka Martini Moesch
(org.). - Brasília : Universidade de Brasília,
Centro de Excelência em Turismo, 2026.
110 p. : il.

Inclui bibliografia.
Formato PDF.
ISBN 978-65-982796-3-9.

1. Turismo - Aspectos sociais - Congressos. I.
Paula, Angela Teberga de (org.). II. Moesch,
Marutschka Martini (org.). Título.

CDU 338.48



© 2026 [detentor dos direitos autorais].

1ª edição

Elaboração e informações

Universidade de Brasília

Centro de Excelência em Turismo

Campus Universitário Darcy Ribeiro CEP: 70904-970 Brasília-DF, Brasil

Contato: (61) 3107-5997

Site: <https://cet.unb.br/>

E-mail: turismo@unb.br

Equipe técnica

Autores: Fernanda Alves Vargas, Julia Parpulov Augusto dos Santos, Beatriz Esperança Neves, Bárbara Sant'Anna Bizarro, Vitor Lupi Monteiro Garcia, Fátima Cristina Arantes Mobiglia Mesquita, Rita Maria de Paula Garcia, Roberto de Barros Mesquita, Fabrício Fidélis Brito Faria, Clissiana Sol Gonçalves Martins, Angela Teberga de Paula, Marcelo Vilela de Almeida, Emily Gabriela Santos, Evandro Ribeiro da Silva, Tathiana de Alcântara Macedo Daou, Giseli Mara Schena, Aline de Azevedo, Manuela Corrêa Candemil da Gama, Vanine Fetter, Gabriel Rahone dos Santos Machado, Gabriela da Cunha Ferreira, Ana Lúcia Reis de França, Fernanda Santos, Michel Alves Ferreira, Rosalva Batista Alves, Elizangela Pereira de Souza Araújo, Marivania Freitas Lima Pereira, Bruno Rodrigues Bezerra, Thayná Karolina Viana Pereira, Rafael Rodrigues Sobreira de Souza, Fábio William Da Silva Pereira, Karolina Matias Campos Santos, João Vitor Brito Araújo, Mariana Lucas Lima, Caroline Marques Lima, Ana Clara Diniz Sousa, João Pedro Ribeiro de Farias.

Organizadoras: Angela Teberga de Paula; Marutschka Martini Moesch.

Diagramação: SESC DF



José Aparecido Freire
Presidente da Fecomércio-DF

Valcides de Araújo Silva
Diretor Regional do Sesc-DF

Cintia Gontijo de Rezende
Diretora de Programas Sociais do Sesc-DF

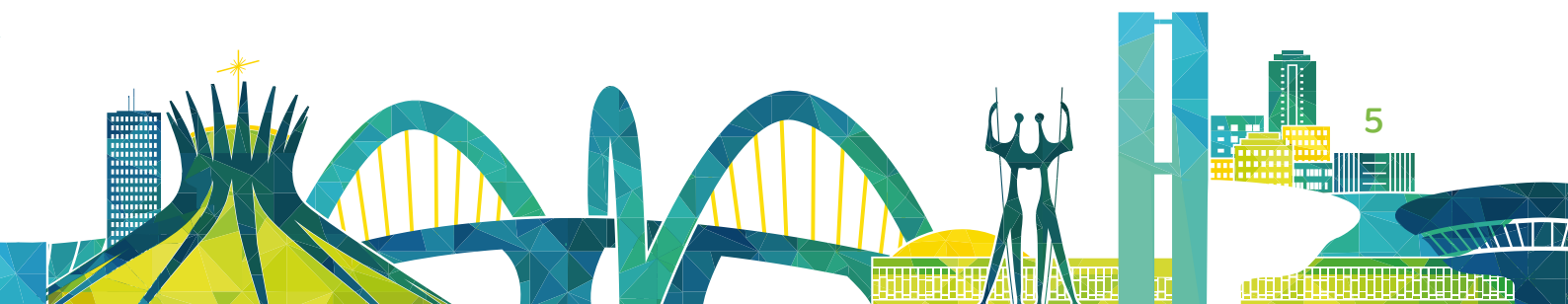
Janderson Evans Gonçalves Neves
Diretor Administrativo e Financeiro do Sesc-DF

Barbara Alizia Alves Sales
Diretora de Serviços

Nicole Ferreira Facuri
Gerente de Turismo Social do Sesc-DF

Comissão Organizadora do 2º Congresso Brasiliense de Turismo Social SESC-DF

Nicole Ferreira Facuri, Estevão Borges Gadelha de Lara, Tathiana de Alcantara Macedo Daou, Leonardo Carvalho de Paula, Fernanda Gonçalves de Oliveira, Adriana Alves Carmo, Cédric Bainy Valente, Camila Santa Rosa Mattar, Camila Cristine de Lima Seabra, Tânia Regina de Souza Duarte, Valdir Pereira de Oliveira, Clissiana Sol Gonçalves Martins, Flávio Malkine Araujo Rizzo

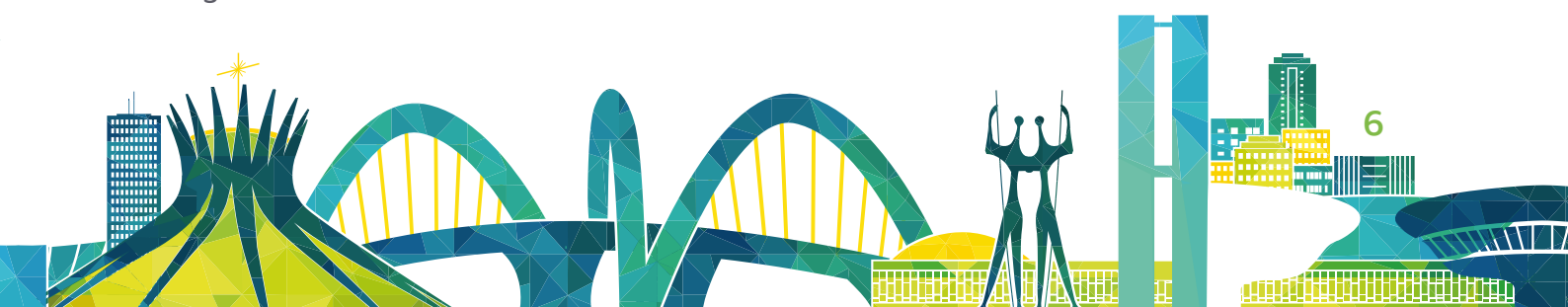




Reitora	Rozana Naves
Vice-Reitor	Marcio Muniz
Decano de Administração	Jeremias Arraes
Decana de Assuntos Comunitários	Camila Areda
Decano de Ensino de Graduação	Tiago de Souza
Decana de Extensão	Janaína Soares
Decano de Gestão de Pessoas	Roberto Menezes
Decana de Pesquisa e Inovação	Renata Aquino
Decano de Planejamento, Orçamento e Avaliação	Sérgio Nazaré
Institucional	
Diretora do CET	Marutschka Martini Moesch
Coordenador de Extensão do CET	Luiz Carlos Spiller Pena
Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação do CET	João Paulo Faria Tasso
Coordenador do Curso de Graduação em Turismo	Ana Rosa Domingues dos Santos

Comitê Científico do 2º Congresso Brasiliense de Turismo Social CET/UnB

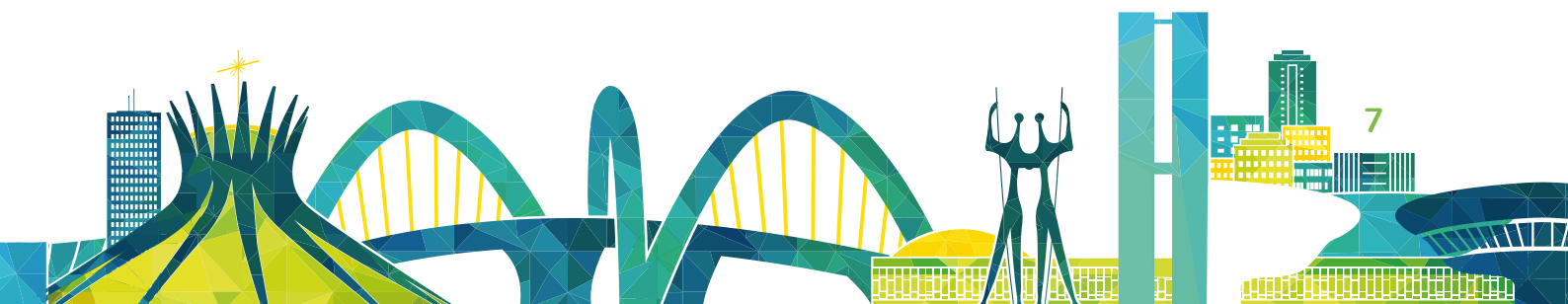
- Ana Rosa Domingues dos Santos
- Angela Teberga de Paula
- Aylana Laissa Medeiros Borges
- Carolina Palhares
- Fagno Tavares de Oliveira
- João Paulo Faria Tasso
- Livia Cristina Barros da Silva
- Luiz Carlos Spiller Pena
- Marutschka Martini Moesch





Sumário

Apresentação	GT 1 – O que você faz transforma?	8
Mães atípicas no Turismo Social: diversidade e inclusão através do lazer		16
Mostra Cultural de Nova Xavantina-MT: um evento transformador		21
O Guia de Turismo e sua influência nos grupos de Turismo Social do SESC-DF		25
“O que tem lá pra conhecer? – Não tem nada, apenas ódio, vingança e inveja”		28
Projeto de Extensão: “Turismo Social no DF: vivendo Brasília para além do tempo de trabalho”		30
O que torna social o Turismo? Reflexões sobre teoria e prática do Turismo Social		36
Passeios Plurais, SESC-SC		42
Projeto de Extensão: Turismo Social no DF (CET/UnB): Avanços e Desafios		46
Trajетória do Projeto Turismo, Hospitalidade e Inclusão do SESC-RJ		54
GT 2 – O que você pesquisa transforma?		65
Diálogo entre o Turismo e a sustentabilidade: explorando os conceitos de Turismo Social		70
Lazer e Turismo Social		74
O Turismo Social e a democratização da experiência turística		80
Teoria, Práticas e Confluências: costuras sobre fundamentos da Hospitalidade e Turismo Social		84
Turismo Social como instrumento de acesso ao lazer entre adolescentes		89
Turismo Social e o Festival Folclórico de Parintins		94
Turismo Social no SESC-Taguatinga Norte		105





Apresentação

Gente quer comer, gente quer ser feliz
Gente quer respirar ar pelo nariz
Não, não traia nunca essa força, não
Essa força que mora em seu coração...
(Gente, Caetano Veloso)

A reafirmação do SESC-DF com os direitos constitucionais de lazer, saúde, qualidade de vida para cidadãos e cidadãos trabalhadores e suas famílias se estende a toda uma comunidade de educadores, pesquisadores e agentes sociais ao realizar a 2ª edição do Congresso Brasileiro de Turismo Social no ano de 2024.

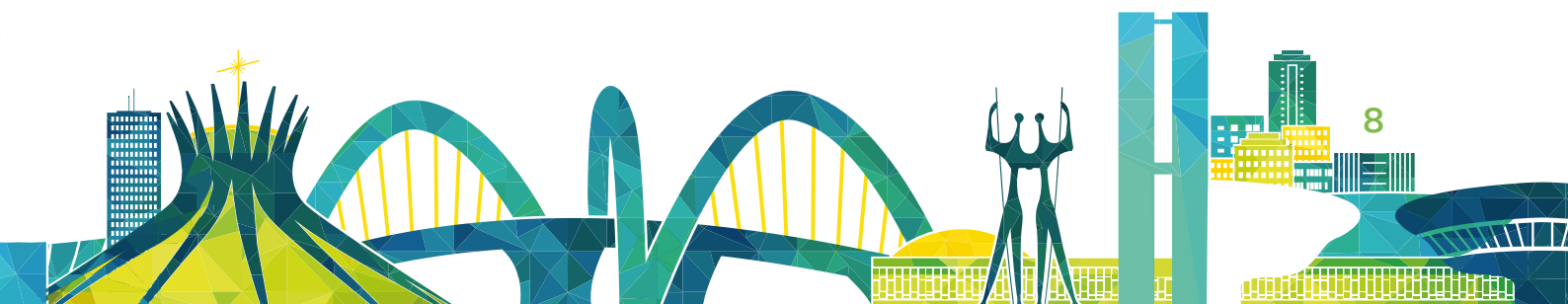
O número expressivo de trabalhos apresentados no evento no formato de pesquisas e relatos de experiências manifesta a importância do tema Turismo Social no contexto nacional. O debate está representando por diferentes territórios, comunidades e instituições que investem na qualidade do lazer da população impactada, seja por ações de projetos, empreendimentos ou pela transposição de conhecimento científico para melhoria das práticas do Turismo Social.

O GT 1: O que se faz transforma? Apresentou 9 relatos de experiências repletas de significados humanos e de acolhimento às diferenças sociais, culturais e neurodivergentes.

O GT2: O que se pesquisa transforma? Indagou a transposição do conhecimento produzido pelos pesquisadores na inovação das práticas de Turismo Social pela constatação de 8 resumos de pesquisas.

Participação efetiva de trabalhadores, educadores, gestores responsáveis pelo Turismo Social na busca de sua inovação, qualificação e democratização para todos e todas trabalhadoras(as) que tem junto ao SESC-DF o acolhimento aos seus desejos de serem sujeitos mais saudáveis e felizes nos encontros construídos para produzir prazer.

Marutschka Moesch - Diretora do CET/UnB





GT 1 – O que você faz transforma?

Itinerários de Resistência: Turismo de Base Comunitária no estado de São Paulo

Fernanda Alves Vargas¹

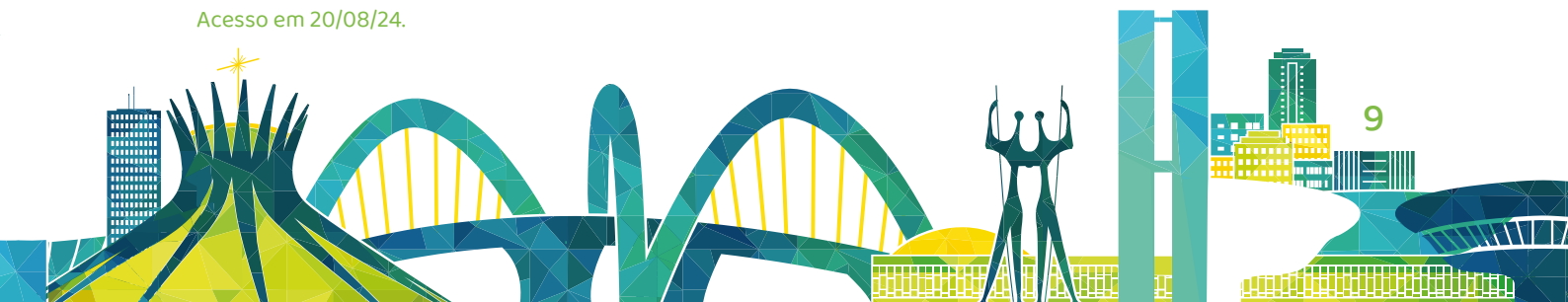
Julia Parpulov Augusto dos Santos²

O Sesc São Paulo - Serviço Social do Comércio, é uma entidade privada que tem como objetivo “proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida aos trabalhadores deste setor e suas famílias”. No estado, o Sesc conta com uma rede de mais de 42 unidades operacionais em 27 cidades, dedicados à cultura, esporte, saúde e alimentação, sustentabilidade, desenvolvimento infantojuvenil, trabalho social com as pessoas idosas, turismo social e demais áreas de atuação, com atividades que propõem o desenvolvimento de pessoas e comunidades, sendo a Educação um eixo transversal a todas as áreas.

O Turismo Social do Sesc São Paulo existe desde 1948 e como parte de um exercício ético atualizado, orienta-se pelos princípios do exercício democrático do turismo, da operacionalização ética e sustentável; da educação pelo turismo, com a contextualização das práticas e processos nos territórios locais; da educação para o turismo, com processos pautados na diversidade, cidadania e sustentabilidade.

Democratizar o acesso a um lugar não é criar preços convidativos para que todos possam viajar e, por vezes viajar mais de uma vez. Não se trata só de um valor qualitativo; olhar pelo viés de alguém que “consome” uma viagem seria uma ideia muito enviesada e limitada. Democratizar o turismo é diversificá-lo, qualificando a sua experiência. Democratizar um lugar é criarmos cumplicidade com ele, entendendo-o como espaço público, habitado e fruído por uma ampla e espessa rede de atores sociais e fatores ambientais em permanente tensão, em busca de equilíbrio.

1. Mestre em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC, com ênfase nas áreas de Memória Social, Cultura e Mobilidades; técnica da Gerência de Educação para Sustentabilidade e Cidadania, na área de Turismo Social do Sesc São Paulo; fernanda.vargas@sescsp.org.br.
2. Fotógrafa, turismóloga pela PUC SP, pós-graduada em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero; editora web na Gerência de Educação para Sustentabilidade e Cidadania do Sesc São Paulo; julia.parpulov@sescsp.org.br. A revisão textual foi realizada por Emerson Costa, Leila Yuri e Roberta Oliveira, da área de Turismo Social da mesma gerência.
3. Quem somos. Sesc São Paulo. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/quemsomos/apresentacao/>. Acesso em 20/08/24.





Assim, o exercício democrático do turismo envolve escolhas responsáveis da instituição e um permanente exercício de formação do público para a corresponsabilidade da experiência – por isso, o conceito de turismo do Sesc SP é político e educativo (Danilo Santos de Miranda, O turismo, a educação, o ser humano).

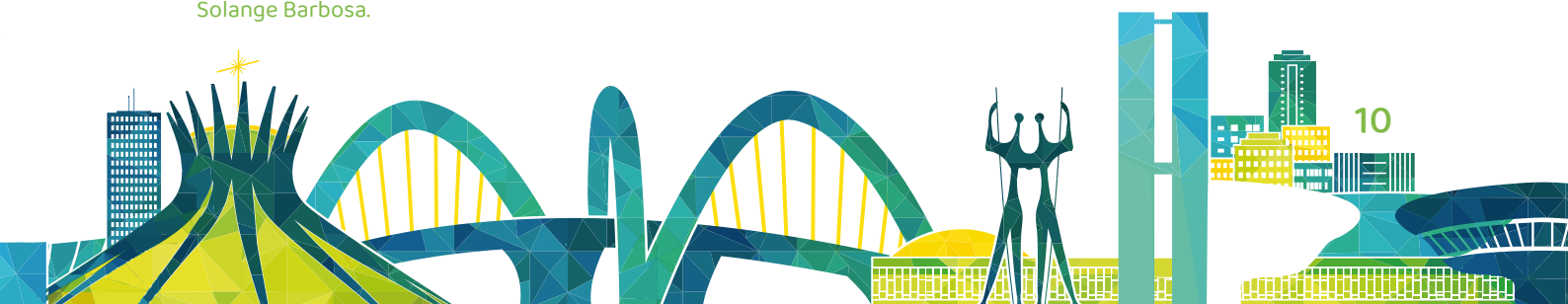
Durante a pandemia de Covid-19 foram evidenciadas as desigualdades sociais e econômicas em todo mundo e diante dos primeiros diagnósticos no Brasil, com base nas recomendações científicas, as instâncias governamentais suspenderam grande parte das atividades econômicas, a fim de conter o contágio pelo vírus. O Sesc São Paulo, seguindo as orientações esvaziou suas unidades de atendimento e ações de contato presencial com o público. Neste momento a atuação da instituição “ocorreu sob o signo da reinvenção” (MIRANDA, 2020), criando e/ou fortalecendo ações de apoio emergencial à sociedade e adaptando parte de suas ações para o ambiente digital.

No Turismo Social ocorreu o mesmo e dentre as ações, o projeto Itinerários de Resistência foi idealizado como forma de aproximar-se e apoiar 20 territórios, difundindo as histórias, práticas e formas de viver destes grupos, assim como seus modos de realizar o turismo comunitário. Neste contexto, ao longo de 2021 foram realizadas rodas de conversa virtuais com os 20 territórios, em que participaram aproximadamente 60 mulheres e homens que atuam realizando, dentre outras ações, o turismo comunitário, além de entrevistas com pesquisadores e trabalhadores da área ; dados que foram compilados em 21 livretos virtuais.

No **Interior**, os participantes são:

- **Assentamento Bela Vista do Chibarro**, um casarão antigo do século 19, uma agrovila e a premiada Escola do Campo, mantidos pelos moradores que cuidam dos saberes rurais e do patrimônio cultural do território.
- **Quilombo do Cafundó**, traz a herança de seus antepassados do continente africano, pessoas que foram escravizadas em diáspora, mas mantiveram sua língua e saberes, como por exemplo,

4. Foram entrevistadas, a bióloga e geógrafa Suely Ângelo Furlan; a economista Diomira Faria, a pesquisadora Elisa Spampinato; a turismóloga Claudia Fernanda dos Santos e a historiadora e idealizadora da Rota da Liberdade no Vale do Paraíba, Solange Barbosa.





a língua cupópia, derivada do quimbundo, dentre outros tantos legados.

- **Comuna da Terra Dom Tomás Balduino**, assentamento rural na região metropolitana de São Paulo, com trabalhadores que já foram agricultores ou que se tornaram após as dificuldades de trabalho e renda em grandes cidades, transformando a terra em um lugar de produção, acolhimento e alimento.
- **Assentamento Monte Alegre**, faz parte da história da reforma agrária valorizando saberes da terra, com variada produção agrícola e culinária caipira própria.
- **Fazenda Roseira**, sede da Comunidade Jongo Dito Ribeiro que atua no casarão do final do século XIX, a partir da arte, educação, cultura e memória, com referência na cultura negra, em Campinas.

No **Vale do Ribeira e o Litoral Sul**, são:

- **Quilombo do Ivaporunduva**, referência de organização coletiva, de conservação ambiental a partir de técnicas e saberes tradicionais e um turismo voltado para o bem-estar comunitário.
- **Quilombo do Sapatu**, comunidade profundamente ligada ao Rio Ribeira do Iguape, rio ao qual as comunidades quilombolas lutam para que se mantenha livre e conservado.
- **Quilombo do Mandira**, comunidade que realiza a extração sustentável de ostras, que resultou na eliminação de práticas predatórias, na conservação do mangue e no aumento de renda para pescadores tradicionais.
- **Enseada da Baleia**, tem uma história de reinvenção e de luta, quando teve seu território original tragado pouco a pouco pelas águas e transferiu-se para outro ponto da Ilha do Cardoso, mantendo sua autonomia e modos de vida.

Na **Baixada Santista**, são:

- **Cota**, que foi um projeto habitacional e hoje realiza arte urbana, educação ambiental, comunicação e turismo comunitário na Serra do Mar, em Cubatão.
- **Paquetá** na região central de Santos, onde a Associação de Cortiços do Centro chama visitantes a conhecerem suas lutas e construções.
- **Ilha Diana**, vilarejo caiçara entre a Mata Atlântica e o Porto de Santos, que preserva suas histórias e costumes caiçaras.

No **Vale do Paraíba e Litoral Norte Paulista** são:

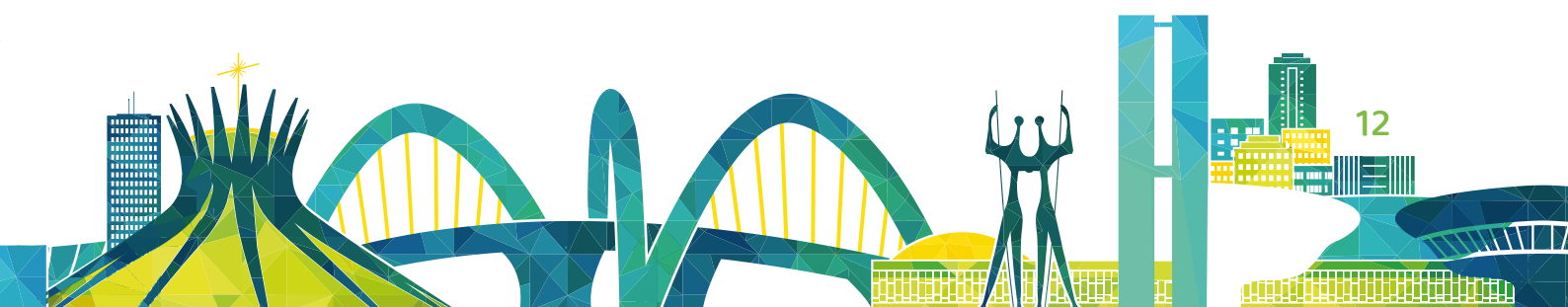




- **Quilombo da Fazenda**, sua cultura e história de luta para retomada de práticas ancestrais de plantio e gestão ambiental, a partir dos saberes dessa comunidade.
- **Comunidade Caiçara de Castelhanos**, que tem realizado o turismo comunitário como uma ferramenta das pessoas permanecerem no lugar onde seus ancestrais vivem desde o século 19.
- **Paraibuna**, onde dois institutos articulam a memória caipira e o turismo regional junto à comunidade local, na Serra da Mantiqueira.

Na **Capital Paulista** são:

- **Kalipety**, uma das aldeias do Território Indígena Tenondé Porã, do povo guarani mbya, no extremo sul de São Paulo.
- **Acolhendo em Parelheiros**, uma rede de agricultores do extremo sul da cidade de São Paulo, que realiza agricultura familiar e turismo comunitário.
- **Ilha do Bororé**, uma península rodeada pelas águas da represa Billings, que também faz arte, cultura e agricultura, no distrito do Grajaú, em São Paulo.
- **Comunidade Cultural Quilombaque** que tece redes de memória, cultura e resistência na região noroeste de São Paulo.
- **Comuna Irmã Alberta** que a partir da mobilização pela moradia e pela agroecologia transformaram um território inteiro.





Este primeiro momento teve produção executiva da Guará Produções Artísticas e Socioambientais, design gráfico e ilustrações do Bicho Coletivo e entrevistas e textos por Mônica Nóbrega. As publicações tornaram-se disponíveis no site do Sesc Digital e lançadas virtualmente.

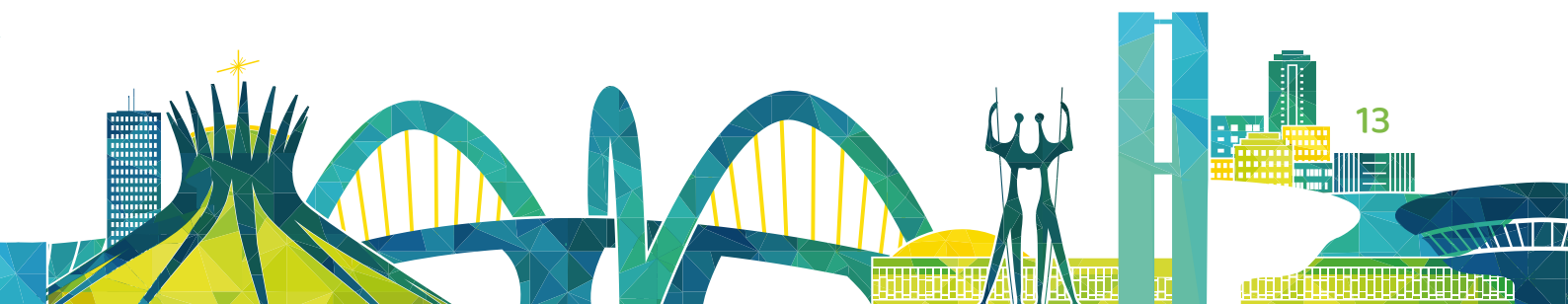
Em 2022 foi gradualmente realizada a retomada das ações presenciais do Turismo Social nas unidades e fora delas, em consonância com as orientações dos órgãos governamentais.

Com a retomada integral das atividades foi avaliada a limitação de difusão do livreto virtual para muitas das comunidades, uma vez que ter o acesso ao link não basta para poder acessá-lo, isso envolve a familiaridade com este tipo de uso, assim como a própria necessidade de ter estes meios de acesso. Deste modo, foi proposta uma segunda etapa de difusão do conhecimento, histórias e territórios, a partir de uma visita virtual, em uma websérie.

Ao longo de 2022 e 2023 foram produzidos **20 episódios, com até 15' em formato de vídeo-passeio**, a partir de um roteiro no qual a comunidade definiu os lugares e participantes envolvidos, incluindo a anfitriã do vídeo-passeio. As gravações foram realizadas em cada território de forma remunerada. A realização foi feita pela produtora Anthropos, com direção de Cadu de Castro, imagens de Carlos Junior, músicas de Eduardo Alves e identidade visual da Bicho Coletivo.

Com os vídeos finalizados, este ano estão sendo realizadas exposições virtuais e presenciais para que cada comunidade possa ver em primeira mão, seguida de batepapo com participação dos envolvidos, permitindo trocas sobre este processo e como uma forma ética de devolutiva para cada comunidade. As unidades do Sesc participantes são: Interlagos, Araraquara, Campinas, Registro, Sorocaba, Osasco, Pinheiros, Santos, São José dos Campos, articuladas pela Gerência de Educação para Sustentabilidade e Cidadania - GESC responsável, também, pelo Turismo Social neste DR.

O lançamento para o público será durante o Festival de Turismo, projeto bienal que enfoca um modo de realizar o turismo que tenha como parâmetros uma atuação ética,





sustentável, solidária e cidadã. Em novembro de 2024 acontecerá o **Festival Sesc de Turismo Comunitário**, com uma programação diversa envolvendo atividades dentro e fora das unidades, como oficinas, rodas de conversa, passeios, excursões, dentre outros, envolvendo todas Unidades do regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E VIDEOGRÁFICAS

SESC SP. Sesc Digital, 2022. Livreto de abertura, coleção de livretos e acervos do projeto Itinerários de Resistência. Disponível em: <https://sesc.digital/conteudo/turismo-social/itinerarios-de-resistencia-interiorpaulista/itinerarios-de-resistencia-livro-de-abertura>. Acesso em 21/08/2024.

Sesc Digital, 2022. Itinerários de Resistência da Baixada Santista. Disponível em: <https://sesc.digital/colecao/itinerarios-de-resistencia-baixada-santista>.

Acesso em 20/08/24.

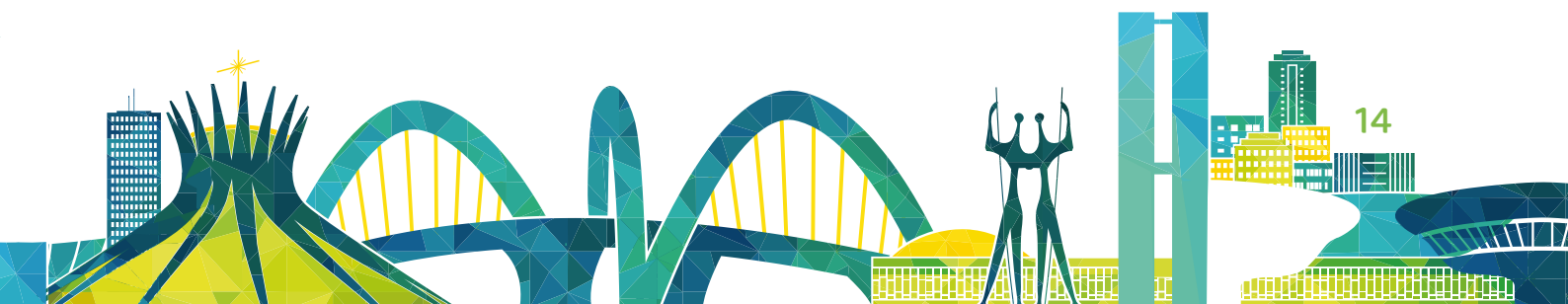
Sesc Digital, 2022. Itinerários de Resistência do Litoral Norte e Vale do Paraíba. Disponível em: <https://sesc.digital/colecao/itinerarios-de-resistencia-litoralnorte-paulista-e-vale-do-paraiba>.

Acesso em 20/08/24.

Sesc Digital, 2022. Itinerários de Resistência da Capital Paulista. <https://sesc.digital/colecao/itinerarios-de-resistencia-capital-paulista>. Acesso em 20/08/24.

Sesc Digital, 2022. Itinerários de Resistência do Vale do Ribeira e Litoral Sul. Disponível em: <https://sesc.digital/colecao/itinerarios-de-resistencia-vale-do-ribeira-e-litoral-sulde-sao-paulo>. Acesso em 20/08/24.

5. A Gerência é responsável pelas áreas de Educação para Sustentabilidade, Educação para Acessibilidade, Valorização Social e Turismo Social no Sesc São Paulo.





Sesc Digital, 2022. Itinerários de Resistência do Interior Paulista.

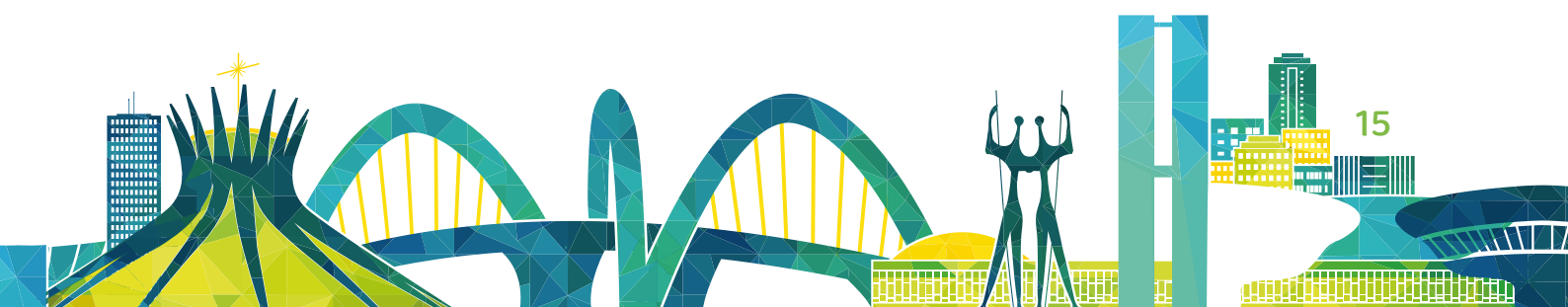
Disponível em: <https://sesc.digital/colecao/itinerarios-de-resistencia-interior-paulista>. Acesso em 20/08/24.

Portal do Sesc SP. Página “Quem somos”. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/quem-somos/apresentacao/>. Acesso em 20/08/24.

Portal do Sesc SP. Página das Realizações Anuais. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/transparencia/realizacoes/>. Acesso em 20/08/24.

Youtube do Turismo Social do Sesc SP. <https://www.youtube.com/@turismosocialesescsp>. Acesso em 21/08/24.

MIRANDA, Danilo Santos de. Portal do Sesc SP. Artigo O turismo, a educação, o ser humano. Sesc São Paulo. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/turismo/sobre-o-sesc-turismo/>. Acesso em 20/08/24.





Mães atípicas no Turismo Social: diversidade e inclusão através do lazer

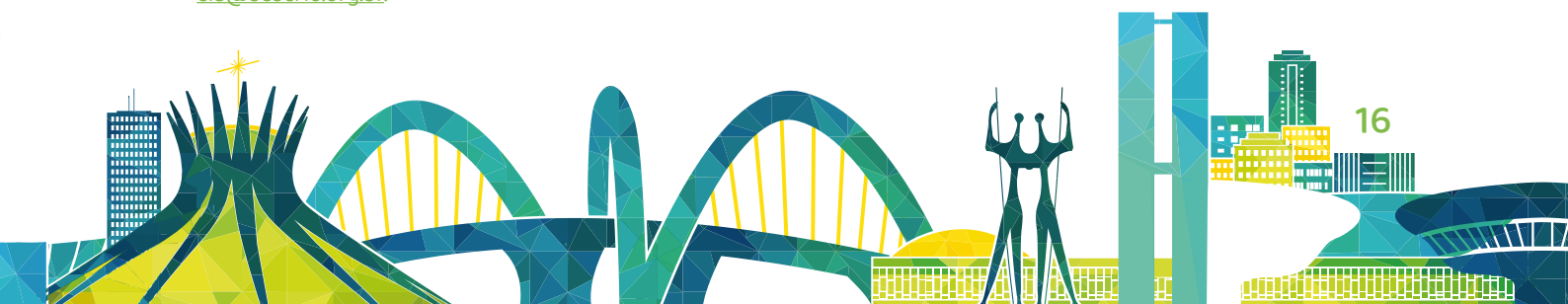
Beatriz Esperança Neves ⁶
Bárbara Sant'Anna Bizarro ⁷
Vitor Lupi Monteiro Garcia ⁸

O projeto “Férias Imperdíveis” do Turismo Social oferece aos participantes do Programa de Comprometimento e Gratuidade do Sesc Rio acesso a excursões com transporte, hospedagem, refeições e visitas a atrativos turísticos inclusos, de forma gratuita. Este projeto atinge um público que, em sua maioria, nunca teve a experiência de se hospedar em um hotel ou a oportunidade de visitar um destino turístico. Promovendo o reconhecimento e a vivência da diversidade cultural e histórica dos destinos visitados, o projeto oferece momentos de lazer, integração e uma experiência única na vida dos participantes. O projeto “Férias Imperdíveis” foi ampliado para incluir os participantes do projeto “Cuidando de Quem Cuida – Mães Atípicas”.

Esta iniciativa é especialmente relevante quando consideramos a vivência da maternidade, que constitui mudanças significativas na vida das mulheres de forma biológica, física, emocional e social. Quando falamos especificamente sobre mães atípicas (mães de crianças com síndromes, transtornos ou deficiências) as mudanças são imensuráveis e complexas, afetando a dinâmica familiar em seus variados aspectos: social, emocional e financeiro.

Como resultado das necessidades específicas de um filho com diagnóstico, o lazer é frequentemente o primeiro item a ser repensado, devido à dificuldade em lidar com as alterações comportamentais e sensoriais, à falta de acessibilidade, integração e inclusão.

6. Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário de Barra Mansa (2003); Analista de Turismo Social do Sesc-RJ – Unidade Barra Mansa; beatriz.veloso@sescrj.org.br.
7. Pós-graduada em Dependência Química pela Universidade de São Paulo (2015); Analista de Projetos Sociais do Sesc-RJ – Unidade Barra Mansa; barbara.bizarro@sescrj.org.br.
8. Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira; Analista de Esporte do Sesc-RJ; vitor.garcia@sescrj.org.br.

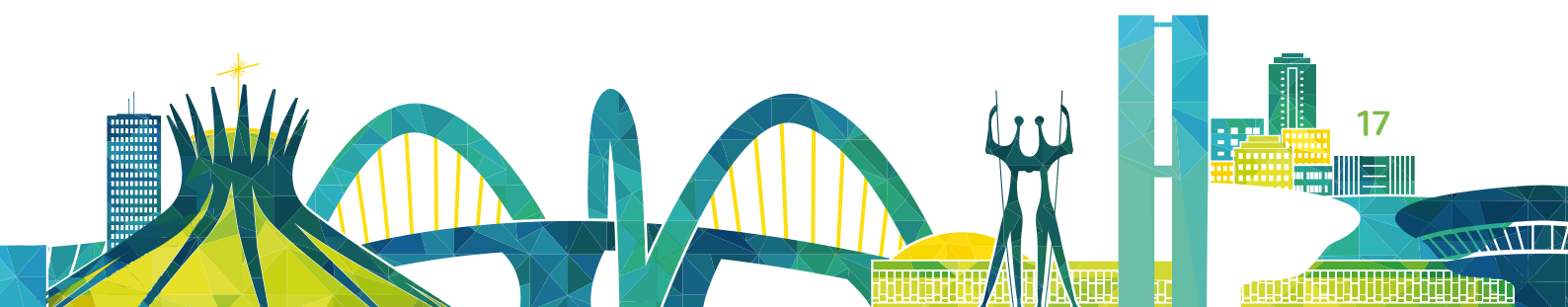




O projeto “Cuidando de Quem Cuida - Mães Atípicas” realizado pela Assistência no Sesc Barra Mansa, foi iniciado em janeiro de 2020, atendendo a uma demanda espontânea de mães em busca de atividades para seus filhos com deficiência. O projeto é estruturado de forma horizontal e visa atender famílias de pessoas com múltiplos diagnósticos. Além de focar nas pessoas com deficiência, também aborda o autocuidado dos responsáveis, que buscam melhorar as condições de vida de seus filhos. O suporte emocional, a socialização e a construção de redes sociais são fundamentais para o desenvolvimento do projeto. Hoje, se adaptando a demanda, o projeto atende 37 mães, 3 pais e 44 dependentes com idades entre 5 e 30 anos e os mais diversos diagnósticos e comorbidades. Segundo Otto (2020), o trabalho realizado com grupos familiares aponta que quando estão reunidos se sentem mais à vontade. O benefício da intervenção com grupos sociais é percebido, principalmente, em famílias fragilizadas ou marginalizadas que se associam por semelhança e identificação. Nesse espaço social construído coletivamente, desde 2020, famílias compartilham suas demandas e aprendem com as experiências de outros pais e mães.

Essa abordagem tem proporcionado mudanças individuais e coletivas, promovendo a construção e reconstrução de redes sociais que se apoiam, ajudam e desenvolvem capacidade autocrítica e autorreflexiva para acessar direitos sociais, lugares, novas experiências e eternizar momentos como os vivenciados pelas viagens do “Férias Imperdíveis”. A sensibilidade na união dos dois projetos nos permitiu refletir e avaliar questões como a inclusão dos diversos diagnósticos dos participantes em todo o roteiro e a elaboração de uma programação que atenda cuidadores e seus filhos de forma independente. Além de dar acesso a filhos com deficiência, estamos acolhendo pais e mães que enfrentam a privação de recursos financeiros, tratamentos médicos e políticas públicas emancipadoras, além de uma rede de apoio ineficaz.

O projeto foi realizado em 2021 no Hotel Sesc Nova Friburgo, em 2022 no Hotel Sesc Cabo Frio e, em 2023, no Hotel Sesc Nogueira. Cada edição trouxe novos aprendizados e desafios.

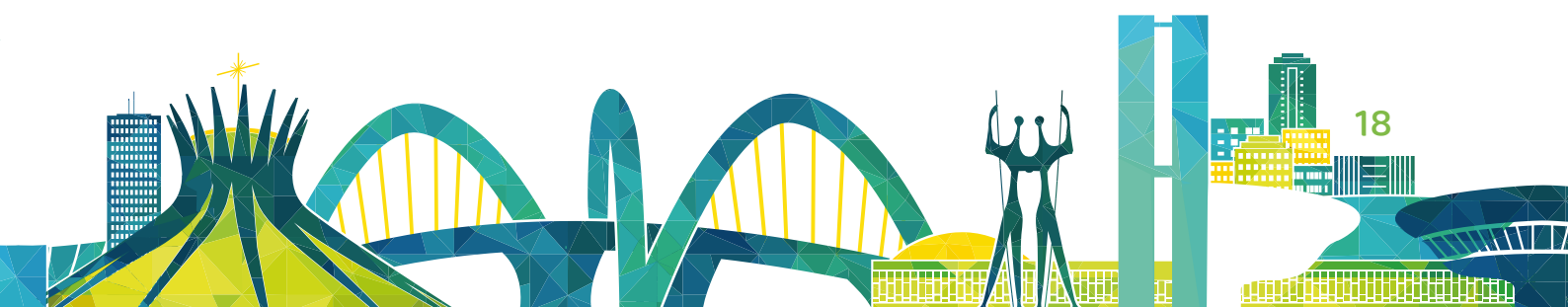




O primeiro aprendizado foi envolver as unidades receptoras e sinalizar as especificidades do grupo, facilitando o entendimento ao roteiro proposto. Avaliamos o roteiro junto às famílias, reafirmando a importância da construção das programações de maneira horizontal, ampliando o olhar e compreensão da instituição que trabalha de forma inclusiva. “O Férias Imperdíveis” utiliza roteiros base que servem como ponto de partida para a operação turística. Estes roteiros foram analisados e alinhados às necessidades e expectativa dos participantes, considerando a formação do grupo. Foi realizado um questionário sobre as necessidades individuais de cada participante, como restrições alimentares, limitações motoras e sensoriais e horário de medicações, cujas respostas foram compartilhadas com a equipe da unidade hoteleira receptiva e fornecedores.

Na edição de Nova Friburgo, atendemos 20 pessoas devido às medidas adotadas durante a pandemia do Covid 19, utilizando apenas 50% da lotação do ônibus. Márcia, uma participante que optou por seguir o grupo em transporte próprio com receio da não adaptação do filho Breno, autista severo, relatou: “O Sesc nos presenteou e, sem sombra de dúvidas, foi presenteado com a efetiva realização da inclusão dentro do seu espaço. Senti, honestamente, um olhar surpreso e de admiração em boa parte dos hóspedes e pronto: estávamos nós ali, promovendo a inclusão. Ninguém saiu igual depois dessa viagem...nem nós, nem o Sesc e nem os hóspedes de lá. Mas acho que quem mais saiu feliz de tudo isso foram nossos meninos e meninas que viram a inclusão acontecer no espaço mais complexo de todos: o espaço do lazer!”

No Hotel Sesc Cabo Frio, lidamos com barreiras estruturais do município, como calçadas inadequadas e atrações inacessíveis, como o Forte de São Matheus. No entanto, vivenciamos experiências únicas, como a oficina de Surf Adaptado e o banho assistido realizados em parceria com uma ONG local. Uma das participantes fez o seguinte relato de forma anônima “Em meio a correria e as demandas que vivemos na maternidade atípica, fazer parte de um projeto onde recebemos essa atenção e cuidado é, para mim, um presente de Deus. Sou muito grata pela oportunidade de viver essa experiência e ter na equipe do Sesc esse recurso. Além da alegria de poder viajar, distrair e renovar a força física, eu tenho a oportunidade de me despir de todos os rótulos que a sociedade





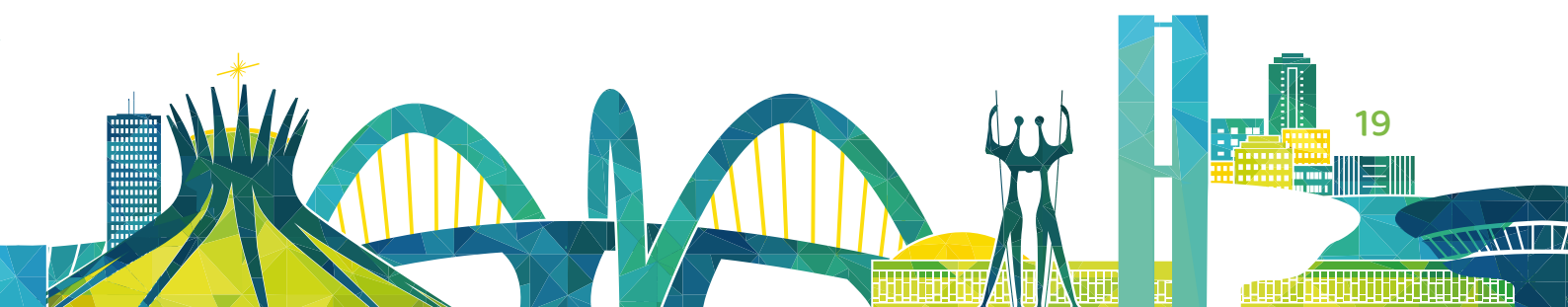
nos impõe e viver livre e certa de que quem está ao meu lado, me compreende e sabe do quão desafiador a maternidade atípica é.”

A terceira edição, realizada no Hotel Sesc Nogueira, atendeu 40 pessoas de 19 famílias. Em visita ao Centro Cultural Sesc Quitandinha, recebemos o relato do analista de Cultura que recepcionou o grupo em uma sessão inclusiva. “Sou acostumado a apresentar algumas sessões inclusivas, mas desde o momento que vi o grupo no domingo em Nogueira percebi que tinha algo diferente. Fiquei todo arrepiado, uma felicidade incomum. Todos nós trazemos nossas histórias, mas tenho certeza, que a reunião dessas pessoas durante esses dias foi planejada muito bem pelo universo”.

A vivência proporcionada por esse projeto oferece aos participantes o empoderamento de ousar além da rotina, a segurança de um não-julgamento e a identificação de que não estão sozinhos. Isso permite a troca entre mães e pais que compreendem e entendem o desafio da maternidade atípica, além de oferecer aos filhos atividades de lazer, direito básico garantindo na constituição e parte integrante da dignidade humana. É necessário entender que as adaptações necessárias na maioria das vezes não são apenas estruturais, mas incluem a oferta de uma alimentação inclusiva, comunicação afetiva, assertiva e não capacitista, e a formação de uma rede de apoio que ofereça segurança. O Turismo, como experiência social, envolve todas as pessoas, independente de suas limitações, dificuldades e necessidades. Viajar como uma atividade de lazer beneficia o físico e o emocional.

O lazer, através do Turismo Social, além de ser um instrumento para o processo de autonomia da pessoa com deficiência, proporciona o convívio com a diversidade e o exercício da liberdade. A sociedade enfrenta dificuldades reais para oportunizar acesso ao direito social para pessoas com deficiência. O Sesc proporcionou acesso ao direito social de mães/pais e filhos a vivenciarem sonhos possíveis, reais e necessários para construção de uma sociedade mais humanizada e sensível.

Diante do processo de construção dessa rede social mediada pelo Sesc Barra Mansa foi possível identificar o fortalecimento dos vínculos entre famílias que não se conheciam e atualmente são núcleos apoio, empoderamento e encorajamento mútuo. A





autorreflexão de serem detentores de direitos sociais, como o lazer e o Turismo, somada à experiência, vem ampliando o acesso dessas famílias a outros direitos fundamentais para uma vida mais digna, justa e solidária.

REFERÊNCIAS

OTTO, A.F.; RIBEIRO, M.A. Contribuições de Murray Bowen à terapia familiar sistêmica. **Pensando Famílias**, v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100007 Acesso em: 12 jun. 2024.





Mostra Cultural de Nova Xavantina-MT: um evento transformador

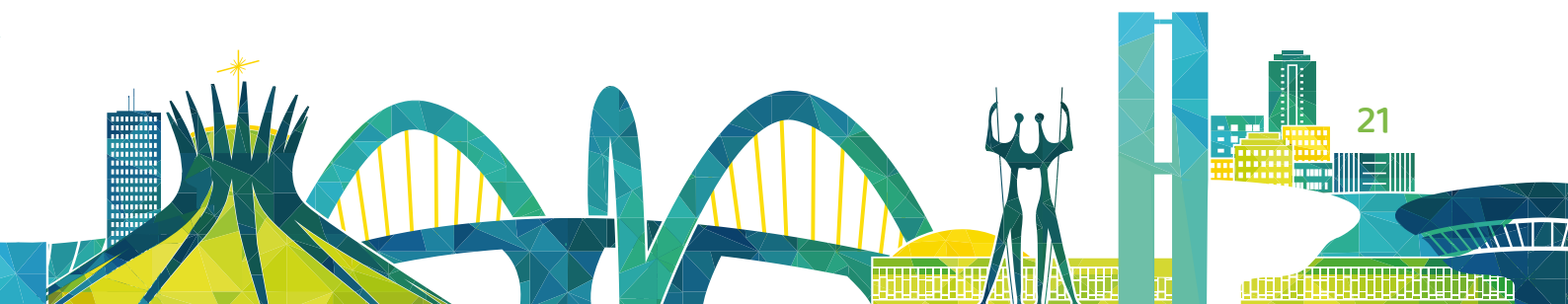
Fátima Cristina Arantes Mobiglia Mesquita⁹
Rita Maria de Paula Garcia¹⁰
Roberto de Barros Mesquita¹¹

Resumo:

Esse relato de experiência visa apresentar o que uma equipe composta por 4 (quatro) mulheres, mães, profissionais e moradoras na cidade de Nova Xavantina, no interior do Mato Grosso, realizou ao planejar e disponibilizar um evento transformador para muitas pessoas da comunidade local, e que teve alcance muito além das expectativas iniciais, permitindo a divulgação da localidade que anteriormente à pandemia apresentava uma fase de crescimento acentuado da atividade turística em função da existência de diversos atrativos naturais, históricos e místicos.

Nova Xavantina está localizada no Vale do Araguaia mato-grossense, às margens do lendário Rio das Mortes, navegado por várias bandeiras que estavam em busca da Serra dos Martírios por volta de 1660 (Oliveira, 2018), e cortada pela Serra do Roncador, na qual o Coronel Percy Fawcett desapareceu ao tentar localizar a passagem para a cidade perdida de Atlântida (Leme, 2023), o que tornou a região objeto de inúmeras lendas místicas. A cidade surgiu a partir da passagem da Expedição Roncador-Xingu, em 1944, que era parte da Marcha para o Oeste criada em 1941 pelo governo Getúlio Vargas, voltada à interiorização da ocupação do país (Almeida, 2019).

9. (a) Especialização em Planejamento e Organização de Eventos pela Faculdade do Vale do Juruena em 2012; (b) Professora do Curso de Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Nova Xavantina; (c) fatima.mesquita@unemat.com.
10. (a) Doutorado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense em 2014; (b) Professora do Curso de Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Nova Xavantina; (c) ritagarcia@unemat.br.
11. (a) Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais em 2017; (b) Professor do Curso de Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Nova Xavantina; (c) robertomesquita@unemat.br.



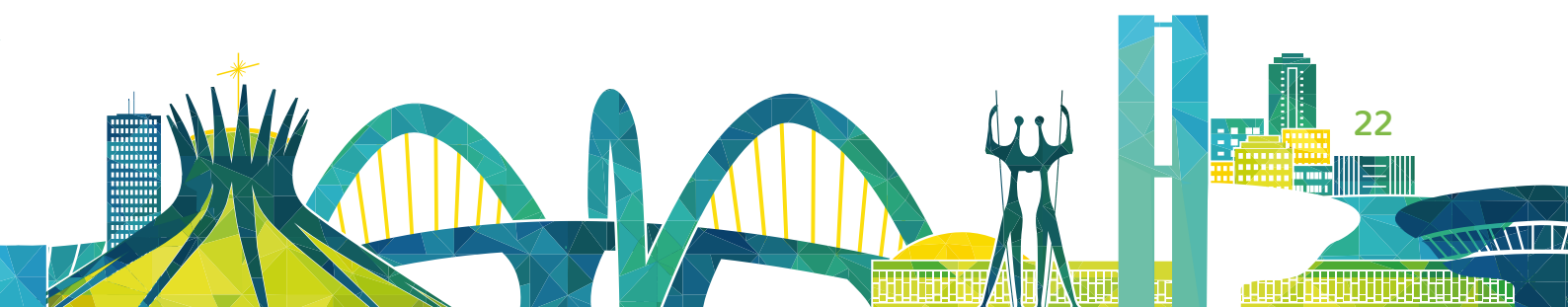


Ao analisar a história de Nova Xavantina, com seus mistérios, crenças e valores contados pelos pioneiros, gaúchos e xavante, percebe-se que a cidade possui uma identidade diversificada e multicultural. Em função dessa diversidade cultural, torna-se interessante conhecer as formas de expressão individual ou coletiva da comunidade a fim de promover a socialização e valorização desses saberes, práticas e produções. Ao dar visibilidade às manifestações culturais, valorizamos o processo de produção, os produtos e os produtores, defrontamo-nos com a nossa essência e construímos nossa identidade, tornamo-nos mais criativos e vívidos, ressignificamos o mundo e as relações.

A I Mostra Cultural de Nova Xavantina aconteceu em 2006 e durante três dias houve oficinas de capacitação, apresentações artísticas (indígenas e não indígenas), danças, malabares, shows musicais, teatro, sarau de poesias, lançamento de livros, prática de Yoga e relaxamento, capoeira, tai chi chuan, kung fu, exposição de quadros e artesanato, e barracas de alimentação. Diante do êxito obtido naquele evento, decidiu-se realizar a II Mostra Cultural de Nova Xavantina com objetivo de proporcionar um espaço de compartilhamento de saberes e fazeres, de forma lúdica e criativa, que promovesse capacitação profissional e lazer público e gratuito enaltecendo a diversidade cultural regional de forma acessível à toda população.

Entretanto, diante do cenário mundial de pandemia por COVID – 19, em que os eventos presenciais estavam proibidos por decreto estadual e municipal, a equipe organizadora propôs um evento cultural totalmente virtual. Os eventos online eram amplamente difundidos desde o início da pandemia para que os encontros e reflexões continuassem acontecendo, porém de forma segura para artistas e participantes, ou seja, as pessoas com acesso à internet poderiam participar do evento e desfrutar de uma ampla programação cultural sem deixar o ambiente doméstico.

O Projeto II Mostra Cultural de Nova Xavantina, contemplado pelo Edital Circuito de Mostras e Festivais da Lei Aldir Blanc nº 06/2020 da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso – SECEL, foi executado nos dias 23, 24 e 25 de abril de 2021, no formato online, com os seguintes objetivos: realizar oficinas de capacitação nas diversas formas de manifestação cultural (como teatro, pintura, música, culinária, dança



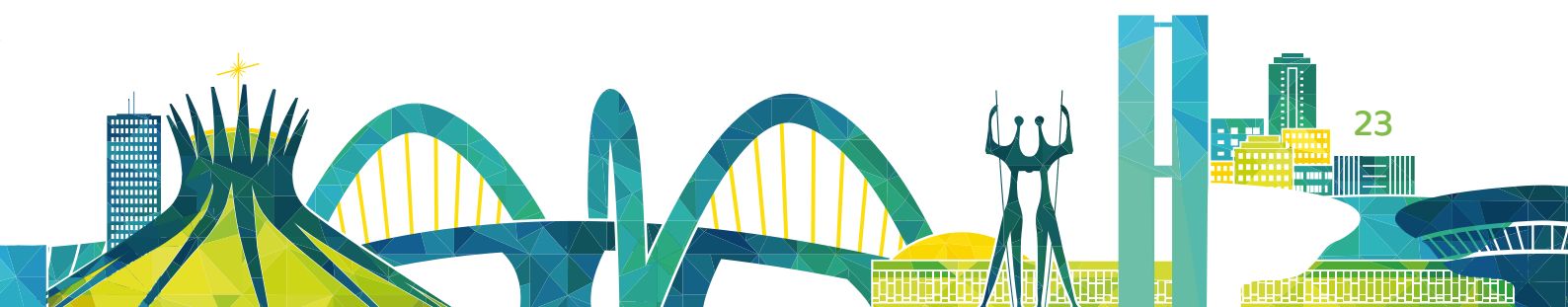


e artesanato) e com interface na sustentabilidade; promover apresentações artístico-culturais como alternativa de lazer à comunidade local e regional; possibilitar o acesso democrático às diversas formas de manifestação cultural e artística de qualidade; levar entretenimento às pessoas de forma segura mantendo o isolamento social; permitir um intercâmbio entre artistas da região; difundir a cultura regional e a localidade, por meio da exposição virtual de imagens; e fomentar o comércio de produtos locais (alimentício, artesanato, artes, vestuário, jardinagem) com realização de feira virtual, assim colaborando para a divulgação dos trabalhos e geração de renda.

A execução da II Mostra Cultural de Nova Xavantina ocorreu em ambiente virtual pelo canal do evento no YouTube contemplando os três eixos que refletem os objetivos de entreter (espetáculos), capacitar (oficinas) e divulgar artesãos locais (feirinha). Foram oferecidos 14 espetáculos de música, dança, teatro e artes circenses; 18 oficinas de dança, teatro, gastronomia, processos criativos em fotografia, yoga, pintura, sensibilização ambiental, produção de instrumentos musicais, produção de produtos naturais para higiene e limpeza, palhaçaria e artesanato em barro, bambu, madeira, e plástico e vidro. Além disso, ocorreu exposição de fotografias de Nova Xavantina, por fotógrafo local. Já a feirinha virtual divulgou produtos e serviços de 18 artesãos locais pelo canal do evento nas plataformas Facebook e Instagram.

Desta forma, o evento possibilitou geração de renda para 44 artistas, 19 oficinairos, 13 pessoas envolvidas diretamente na produção e realização do evento, 10 videomakers independentes e 18 artesãos locais, todos remunerados com recursos do projeto aprovado. Além disso, houve divulgação da localidade na medida em que atingiu público residente em outras regiões do país e no exterior, o público alcançado pelas redes sociais foi superior a 25.000 pessoas, com mais de 5.000 visualizações das atrações oferecidas.

A experiência relatada possibilitou entretenimento em um momento difícil na vida das pessoas, o período pandêmico, disseminação de conhecimentos sobre alternativas de produção artesanal e geração de renda a artistas, artesãos e outros profissionais envolvidos que vivenciavam dificuldade de atuação devido a impossibilidade de eventos presenciais. Além disso, houve a divulgação dos atrativos turísticos do município. Assim,





a experiência alcançou seus objetivos e pode ser considerada um sucesso. Que venham outras mostras culturais!

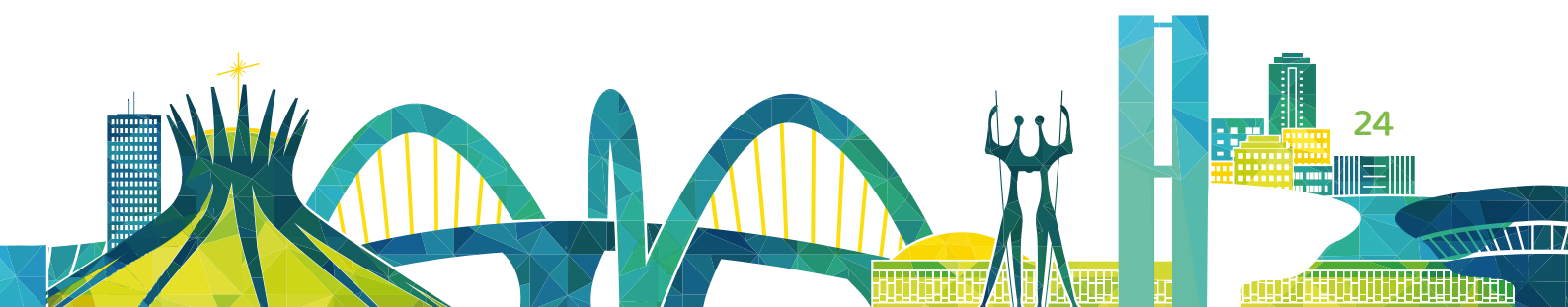
Referências

ALMEIDA, Thays Frigolent de. Expedição Roncador-Xingu (1943-1948): novos e velhos bandeirantes na conquista da fronteira oeste. In: ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA & PARCELIAS, 2., 2019, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Associação Nacional de História (ANPUH), 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1570589671_ARQUIVO_1089f49d22bc33c4f3e514080a4d61c9.pdf.

Acesso em: 15 ago. 2024.

LEME, Deborah Lavorato. **Matula no sertão**: a trajetória do Coronel Percy Harrison Fawcett no Brasil (1906-1951). 2023. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10102023111008/publico/2023_DeborahLavoratoLeme_VCorr.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

OLIVEIRA, Natália Araújo de. Políticas migratórias e a formação das identidades sociais em Nova Xavantina – MT. **História Unisinos**, v. 22, n. 2, p. 240-253, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5798/579862687009/html/>. Acesso em: 10 jul. 2024.





O Guia de Turismo e sua influência nos grupos de Turismo Social do SESC-DF

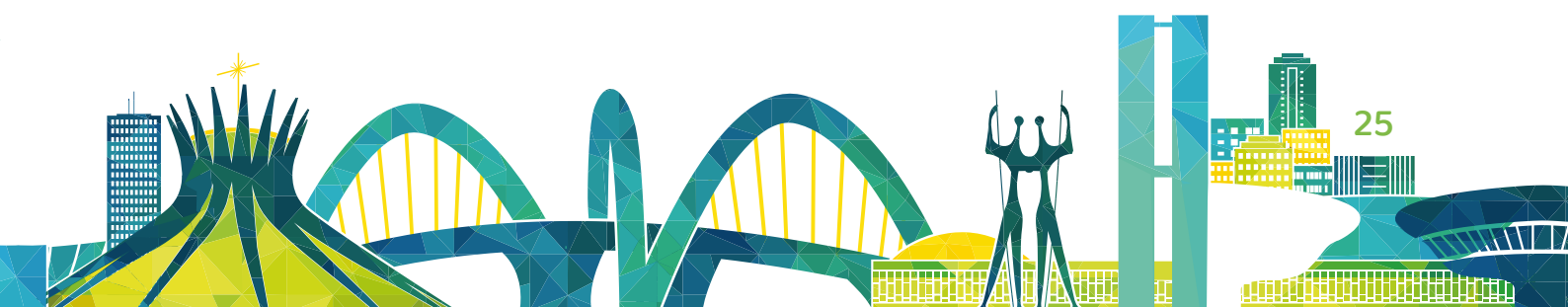
Fabício Fidélis Brito Faria¹²
Clissiana Sol Gonçalves Martins¹³

O profissional Guia de Turismo, regulamentado pela Lei 8.623/93, a qual dispõe sobre a profissão e dá outras providências, considera que esse profissional, devidamente cadastrado no Cadastur - sistema de cadastro do Ministério do Turismo - deve acompanhar, orientar e transmitir informações aos seus clientes. Além de conduzir pessoas, o Guia tem a responsabilidade de zelar pelo Turismo do Brasil, pela empresa a qual presta seu serviço garantindo que a experiência turística seja enriquecedora respeitando a particularidade natural e cultural de cada destino.

Além de atuar conforme a Lei, cabe ao Guia de Turismo apresentar competências que vão além do básico. Decoro, responsabilidade e dedicação, são essenciais para sua conduta. Para mais, um bom Guia deve ter habilidades interpessoais, como empatia, comunicação eficaz, ser atencioso e paciente que são de extrema importância para entender e atender perfis diferentes de turistas. Comportamentos e conhecimentos que quando bem aplicados valorizam a experiência turística, destacando o papel de Guia na valorização da vivência e na satisfação do cliente.

Hoje há uma vasta gama de recursos e ferramentas disponíveis aos profissionais, junto às redes sociais, sites governamentais, artigos acadêmicos e aplicativos interativos que facilitam a busca e criação de conteúdos criativos. Por exemplo, por meio dos sites e artigos obtemos informações atualizadas e confiáveis e por meio deles se pode transmitir uma narrativa mais rica e que aguce a curiosidade dos turistas e excursionistas, saindo da oratória descritiva para uma estória contada e permeada de sentidos que

12. (a) Turismólogo pela Universidade Paulista, Pós-graduado pelo SENAC; (b) Guia de Turismo, prestador de serviço do Sesc-DF; c) fabriciofidelis2@gmail.com
13. (a) Turismóloga pela Faculdade Caiçaras, b) Analista de suporte a gestão de Turismo Social do Sesc-DF; c) clissol@gmail.com





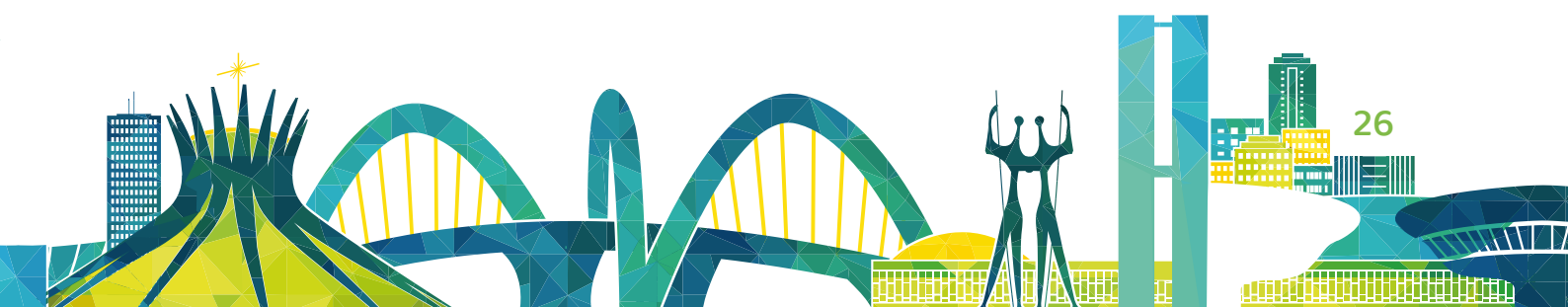
possam dar sabor, cheiro, sonoridades e imagens. As redes sociais exercem um papel de comunicador, por meio delas podemos divulgar e criar prévias de experiências, alcançando além do público que normalmente usufrui.

Uma vivência prática em Brasília, junto a equipe de Coordenação de Turismo Social do Sesc-DF, no âmbito Regional, tendo como público os associados à instituição, com faixa etária mista, na prática foi dada a oportunidade de alcançar a satisfação dos turistas, quando acompanhados no circuito da rota dos sabores com o roteiro de uma experiência de enoturismo à propriedade do Vinhedo Lacustre localizada no Distrito Federal. É a primeira vinícola urbana da cidade, que oferece uma visita ao parreiral, com degustação de espumantes e dos vinhos produzidos no local. O ato de tomar um vinho, ele pode ser simples, se sentar em uma mesa, abrir uma garrafa, colocar em um copo ou taça e ter um acompanhamento de um queijo, em um belo pôr do sol, já produz uma memória.

Essa vivência simples é o que percebemos em muitos roteiros, com Guias que apenas conduzem. Percebemos que nela não se enfatiza todos os elementos que podem ser apresentados. A grande diferença, para a experiência do cliente, está entre a garrafa de vinho e o copo, é necessário transformar roteiros em experiências e estimular todas as sensações que uma abordagem focada nos elementos disponíveis pode proporcionar.

Nesse atrativo, cada etapa do processo de produção do vinho foi explorada em detalhes, os visitantes recebem explicações de todas as etapas do processo de microvinificação, como é chamado a pequena produção de vinhos, desvendando a colheita passeando pela plantação, ouvindo sobre a confecção, as técnicas de armazenamento, degustando e prestando atenção no alcance das notas palatáveis e aromas que a garrafa apresenta, levando o cliente a aguçar seus sentidos e com isso potencializamos a memória quando a garrafa for aberta e servida.

Outra gama de estímulo está ligada à vida da propriedade, o cheiro da terra, colher a uva do pé, a história da vinícola que se envolve com a história do proprietário, os altos e as premiações, os baixos e as dificuldades, a persistência em manter o negócio e as virtudes, algo que está intrínseco e só pode ser relatado por quem acompanha a história desse local de perto, seja os proprietários ou os colaboradores. No mais tudo isso acres-

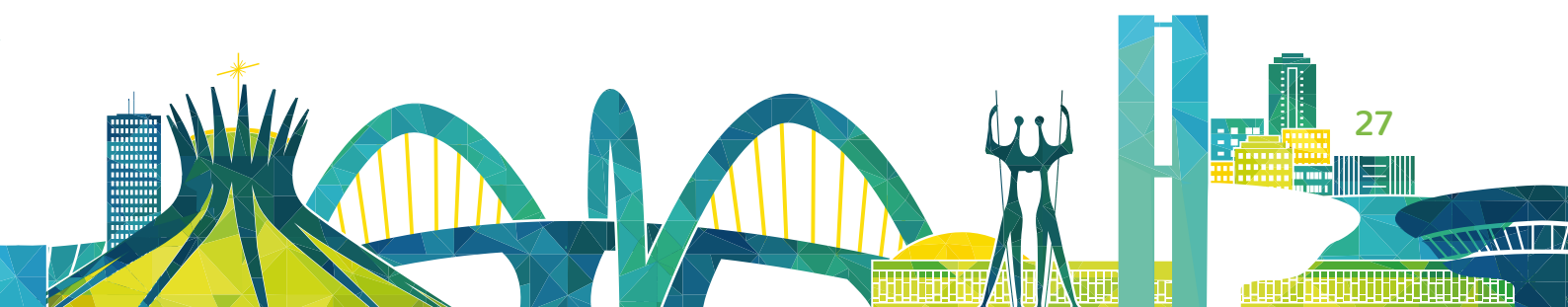




centa uma camada emocional à experiência, é mais que uma visita a uma vinícola, é uma história compartilhada.

O roteiro se torna mais brilhante com a harmonização, com os pratos ou petiscos cuidadosamente escolhidos, o cliente está aprendendo algo novo, não apenas sobre sabores e como aprimorá-los, mas também o entendendo mais sobre o vinho e a cultura local. Com isso, percebemos que não é o copo banhado de vinho que faz a experiência e sim o banho de informações do vinho, que faz a memória de um copo, essa abordagem transforma momentos, antes a simples ação de abrir uma garrafa de vinho em casa agora está repleto de significados, carregado de memórias sensoriais e emocionais criadas durante o passeio.

Para concluir, o que o guia de Turismo faz transforma a experiência dos turistas, dando mais significado para tudo, potencializa a vivência do turista. O Guia de Turismo está além de cumprir o script, está na competência de criar experiências que toquem os sentidos e as emoções, deixar uma marca e ir além do óbvio, transformar um roteiro em uma história viva. Portanto, desejo que você acredite que o movimento da vida, no Turismo, não está ligado à letra da lei, mas sim nas entrelinhas que seus pés alcançam, no movimento contínuo de aprendizado e descoberta, quando a experiência enriquecida por um Guia, invade os seus sentidos e cada passo uma chance de fazer parte de algo inesquecível.





“O que tem lá pra conhecer? – Não tem nada, apenas ódio, vingança e inveja”: experiências de Turismo Social em Brasília promovidas por um projeto universitário

Angela Teberga de Paula ¹⁴

Marcelo Vilela de Almeida ¹⁵

Emily Gabriela Silva Santos ¹⁶

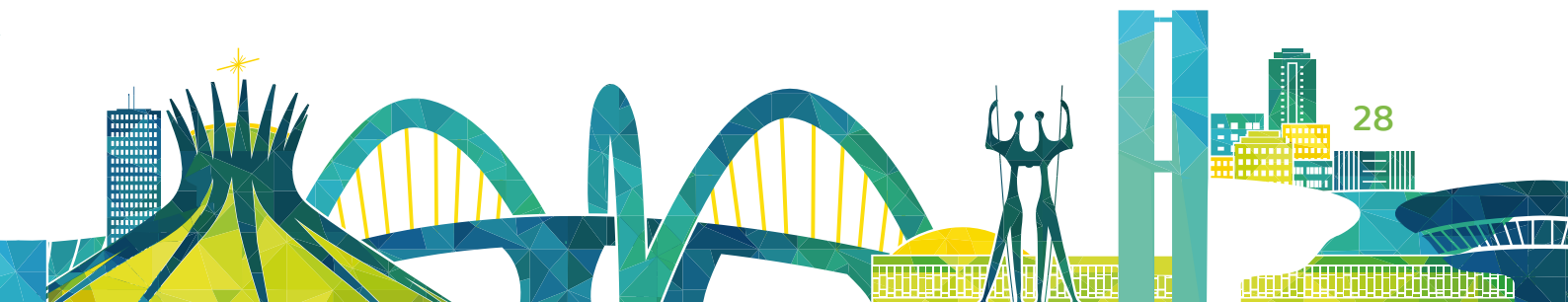
Evandro Ribeiro da Silva ¹⁷

Introdução

“Chegou fim de semana todos querem diversão
Só alegria nós estamos no verão, mês de janeiro
São Paulo, zona sul
Todo mundo à vontade, calor céu azul
Eu quero aproveitar o Sol
Encontrar os camaradas prum basquetebol
Não pega nada
Estou a uma hora da minha quebrada
Logo mais quero ver todos em paz”
(Racionais MC's)

Este é um trecho da música “Fim de Semana no Parque”, escrita e lançada em 1993 pelo grupo de rap paulista Racionais MC's, dentro do álbum “Raio X do Brasil”. Como o nome do disco sugere, as músicas fazem um retrato contundente das discrepâncias socio-raciais do país. A partir da música em destaque, vê-se uma fotografia da desigualdade de acesso aos espaços de lazer da cidade de São Paulo. Escrita por Mano Brown e Edi Rock, chama a atenção para a disparidade: enquanto, de um lado, os “playboys do Guarujá” exibem seus carros, fazem festas e divertem-se com brinquedos eletrônicos; do outro, o “povo nas favelas” está jogando bola descalços nas ruas de terra... “É, brincam do jeito que dá”.

14. (a) Doutora em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS); (b) Docente do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília (UnB). (c) angela.paula@unb.br.
15. (a) Doutor – Universidade de São Paulo (USP); (b) Docente do Curso de Graduação em Lazer e Turismo | Coordenador do Programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política (ProMuSPP) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP); (c) marcelovilela@usp.br.
16. (a) Estudante do curso de Bacharelado em Turismo; (b) Universidade de Brasília (UnB); (c) gabriela.emily02@gmail.com.
17. (a) Estudante do curso de Bacharelado em Turismo; (b) Universidade de Brasília (UnB); (c) evandro.silva05@gmail.com.

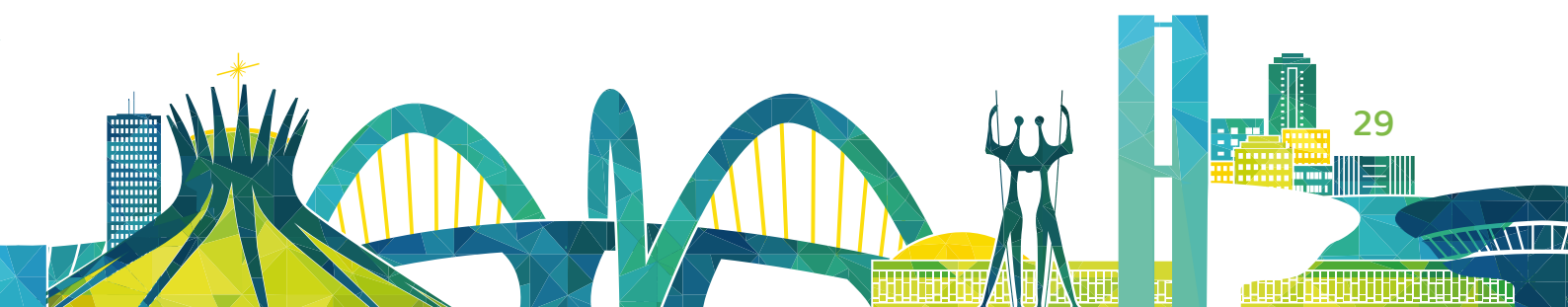




Mais adiante, quatro versos subsequentes resumem a situação das políticas públicas de lazer no país: “Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo; pra molecada frequentar, nenhum incentivo; o investimento no lazer é muito escasso; o centro comunitário é um fracasso”.

Infelizmente, da época em que foi escrita para hoje, pouco ou quase nada mudou. No Brasil, esta não é uma realidade apenas de São Paulo, mas de todo o país, com discrepâncias regionais importantes entre sul e norte. Embora seja um direito humano e um direito social previsto na Constituição Federal, a verdade é que o acesso ao lazer permanece sendo um privilégio de poucos.

Poderíamos expandir a análise sobre o acesso ao lazer para os esportes, a cultura e, finalmente, o Turismo, tema que nos interessa neste estudo. Segundo dados do IBGE (2022), a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), moradores com rendimento domiciliar per capita de menos de ½ salário-mínimo representaram apenas 7% do total das viagens realizadas no ano de 2021, enquanto moradores com rendimento de quatro ou mais salários ocuparam quase 30% do total dessas viagens. O objetivo principal das viagens das pessoas com menores rendimentos era tratamento de saúde e visitas a parentes e amigos; enquanto o daqueles com maiores rendimentos era o lazer. Em termos macrorregionais, as discrepâncias também são evidentes: os moradores do Sudeste realizaram 57% do total das viagens de lazer de 2021, seguido do Nordeste (18%), sul (17%), Centro-Oeste (6%) e Norte (2%). A fim de ampliar o acesso às práticas turísticas por maiores parcelas da população que surge, no século XX, o chamado Turismo social, que pode ser compreendido como o conjunto de práticas, políticas e ações que têm por objetivo a democratização do acesso ao Turismo – tema do projeto ora apresentado.





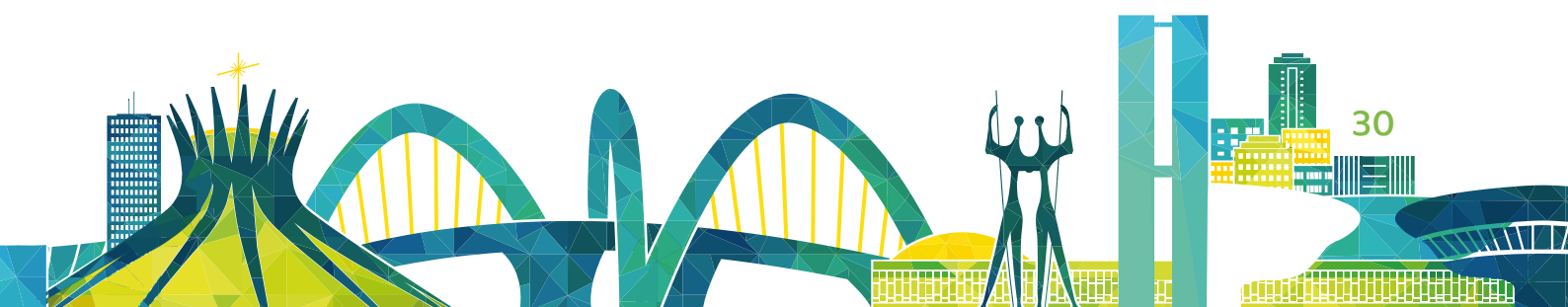
Projeto de Extensão: “Turismo Social no DF: vivendo Brasília para além do tempo de trabalho”

Um projeto de extensão universitário não iria nem irá corrigir tais desigualdades, mas são essas desigualdades permanentes que justificam a existência da perspectiva inclusiva do Turismo, que é conhecido internacionalmente por sua elitização. Por isso, faz sentido a promoção de Turismo social em países nos quais a carência de educação, saúde, moradia é combinada, também, com a carência de lazer.

Projetos de extensão têm o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica da comunidade externa, buscando formas de diálogos que construam pontes de conhecimentos e práticas entre ambos (UnB, 2024). Nesse sentido, à época da criação do projeto, no princípio do ano de 2023, entendemos que o diálogo com os grupos envolvidos direta e indiretamente com a universidade poderia ser realizado através da promoção de experiências turísticas na cidade.

Dessa forma, o projeto, criado no Centro de Excelência em Turismo (CET) e vinculado à Universidade de Brasília (UnB), apresentou como objetivo geral promover passeios a alguns dos principais atrativos turísticos de Brasília a grupos de participantes selecionados. Tinha como público-alvo os trabalhadores terceirizados da universidade, que são responsáveis pelas tarefas de limpeza, restaurante universitário, segurança e jardinagem do campus. Infelizmente, contactar os trabalhadores terceirizados foi mais difícil do que se pensava. Com jornadas extenuantes, salários baixos e receio de ser desligado (Costa, 2017), qual trabalhador possui disponibilidade e interesse em participar de um passeio turístico promovido pela própria instituição onde passa mais de $\frac{1}{3}$ do tempo de sua semana? Parece tão óbvia a resposta agora; mas, durante as tratativas, foi difícil compreender.

Identificamos, então, outros grupos envolvidos direta ou indiretamente com a universidade: estudantes universitários em situação de vulnerabilidade social, estudantes





universitários indígenas, estudantes adolescentes cumprindo medidas socioeducativas e estudantes com idade igual ou superior a 45 anos participantes do projeto da Universidade do Envelhecer (UniSER).

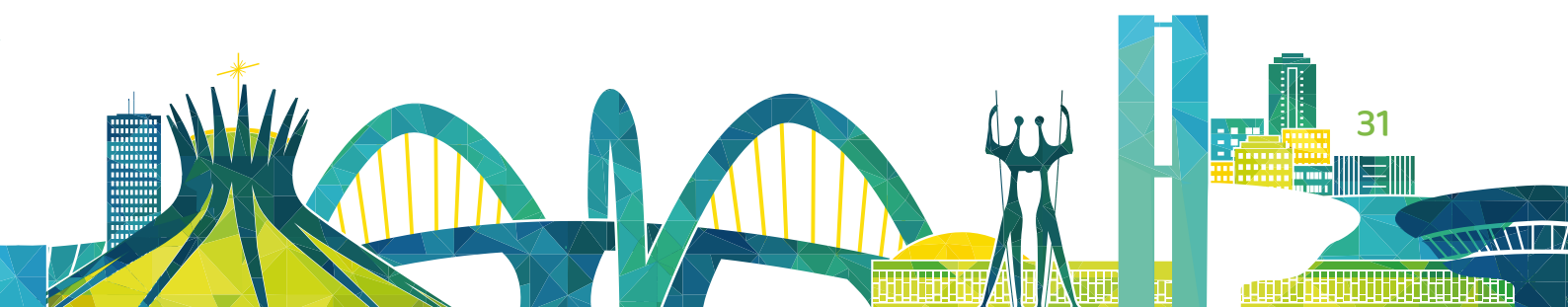
Os quatro grupos participaram de visitas a quatro diferentes atrativos turísticos do DF, descritos a seguir. O principal parceiro deste projeto foi a Coordenação de Turismo Social do SESC/DF, que disponibilizou ônibus executivo para os passeios e lanche para os participantes. O projeto foi dividido em duas partes: na primeira, foram realizados estudos sobre a teoria do Turismo Social e o planejamento das visitas; e, na segunda parte, a operacionalização das visitas (descritas a seguir) e o diálogo com os participantes.

A) Museu Vivo da Memória Candanga

O Museu Vivo da Memória Candanga, por muitos anos, foi ocupado como o Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO), durante o período de construção de Brasília até 1974. Em 1990, após tombamento e restauração pelo Governo do Distrito Federal, o espaço de 23 cômodos de madeira se tornou o então Museu Vivo da Memória Candanga.

Por ser um espaço tão importante para a história do DF, foi escolhido como o primeiro atrativo turístico a ser visitado pelo projeto. A visita contou com a participação de estudantes em situação de vulnerabilidade social atendidos pela Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS) da UnB. Durante a visita, pudemos ter um contato mais significativo com os trabalhos dos candangos para a construção da Capital, através de histórias contadas pelos guias, artefatos utilizados nas obras, móveis da época e retratos dessas pessoas que são tão importantes para a história do DF.

A visita foi bastante significativa para os participantes, inclusive por justamente mostrar esse outro lado da história da capital, o que foi bastante enriquecedor e construtivo para os visitantes, que puderam aprender mais sobre a sua capital, como pode ser observado por alguns dos relatos dos participantes. A maior parte das respostas diz respeito justamente ao diferencial do Museu em abordar acerca dos trabalhadores da construção da capital e em como essa visita acabou sendo uma experiência necessária para o conhecimento sobre o DF e a consciência da nossa própria identidade como





brasilienses. Um dos depoimentos que recebemos e que evidencia essa informação é o seguinte: “Diferente, pois eu não sabia muito da história dos trabalhadores que construíram Brasília. Fiquei impressionada com a história, com os pontos que foram abordados e amei o acolhimento do pessoal que trabalha no Museu, e das atividades. Amei tudo”.

B) Parque Nacional de Brasília

Localizado a cerca de 10 km do centro da Capital, o Parque Nacional de Brasília, popularmente conhecido como Água Mineral, foi inaugurado em 29 de novembro de 1961 com o objetivo básico de preservar os ecossistemas naturais, que abrangem grande parte do DF. Sua principal atração são as piscinas naturais e as trilhas que podem ser feitas. A fauna também é bastante presente e inclui milhares de espécies, algumas raras de serem encontradas ou ameaçadas de extinção. A visita foi realizada no Parque com alunos do grupo indígena da Universidade de Brasília, uma parceria realizada entre o projeto e a Coordenação da Questão Indígena (COQUEI/UnB).

A atividade contou com o guiamento de um especialista em trilhas do Parque Nacional. Grande parte dos participantes não conhecia aquele espaço, e foi possível perceber o quão encantados os participantes ficaram com o passeio, que incluiu uma caminhada em uma das trilhas oferecidas no parque e banho nas piscinas naturais ao final. Obtivemos poucas respostas do formulário de participação do projeto; entre as respostas, o que mais se destaca é a satisfação em ter participado e o quão divertido foi a visita, o que para o projeto é fundamental visto que buscamos justamente trazer esse momento de lazer e conscientização para os participantes.

C) Memorial JK

O Memorial JK é uma homenagem ao ex-presidente Juscelino Kubitschek, responsável pela construção da capital brasileira. Inaugurado em 1981, o memorial abriga o corpo do ex-presidente em um mausoléu de imponência arquitetônica. Além disso, o espaço conta com exposições que destacam momentos marcantes da vida do ex-presidente e a trajetória de Brasília.





O grupo selecionado para este passeio foi composto por adolescentes da Gerência de Atendimento em Meio Aberto (GEAMA). As medidas socioeducativas implementadas na GEAMA são instrumentos legais estabelecidos com base nos princípios dos direitos humanos, que são a fundação filosófica da Doutrina da Proteção Integral. Essas medidas são impostas a adolescentes quando estes cometem atos infracionais. Seus objetivos incluem responsabilizar o adolescente pelas consequências prejudiciais de suas ações, promover a integração social do adolescente, assegurar seus direitos e desaprovar a conduta infracional em ambientes abertos ou em privação de liberdade (Damasceno, Lordello, 2020).

A visita foi conduzida pela equipe do memorial. A etapa de exploração dos pertences pessoais de Juscelino Kubitschek se destacou como o momento mais interessante para os meninos. Ao examinar de perto os objetos que fizeram parte do cotidiano de JK, os jovens não apenas testemunharam a história, mas também estabeleceram uma “conexão” com a trajetória de Kubitschek, tornando a visita mais memorável e educativa. Foi interessante ver a percepção que os jovens tinham do Turismo: um deles, quando questionado acerca da possibilidade de haver Turismo em Brasília, responde: ‘Sim, é o que estamos fazendo’, também fala que na cidade onde cresceu, a RA da Estrutural, que – como apresentada no mapa – é uma região carente que enfrenta vários problemas sociais, ‘não tem nada, apenas ódio, vingança e a inveja’, diz o jovem sobre a cidade. Conhecer Brasília para além desta realidade e se sentir pertencente a ela é trazer a mudança de perspectiva da própria região.

D) Vinhedo Lacustre

O Vinhedo Lacustre, a primeira vinícola urbana de Brasília, ocupa um hectare de terreno com parreiras estrategicamente espalhadas, oferecendo uma vista linda para o Lago Paranoá. Sua singularidade reside no fato de estar situado dentro da cidade, distinguindo-se dos tradicionais vinhedos localizados em áreas mais afastadas, como fazendas. O Lacustre adota a prática da microvinificação, caracterizada por uma produção de vinhos em escala reduzida, seguindo rigorosamente o passo-a-passo da vinificação convencional, mas em proporções muito menores.





Nosso público-alvo para esse passeio foi o grupo do programa UniSER, que busca promover ações educativas e integrativas para ampliar capacidades e habilidades na vida adulta e idosa da comunidade. O objetivo é estimular comportamentos que incentivem a cidadania, empoderamento e desenvolvimento humano e social, contribuindo para a transformação das pessoas envolvidas.

A visita foi conduzida pelo proprietário do espaço, Marcos Ritter, e pela estagiária Elisa Sobrinho. Elisa apresentou a história do vinhedo, seguida por uma caminhada entre as parreiras, onde Marcos destacou detalhes sobre as uvas e sua utilização em diferentes tipos de vinho e champanhe. Ele também esclareceu dúvidas do grupo. A degustação de um dos vinhos comercializados pela vinícola proporcionou um ambiente descontraído para o grupo conversar enquanto apreciava o vinho e os petiscos que haviam levado.

A visita se encerrou com o sorteio de uma garrafa de vinho. As participantes do projeto UniSER expressaram ter apreciado a experiência, considerando-a interessante. Algumas destacaram que desconheciam a existência de uma vinícola em Brasília.

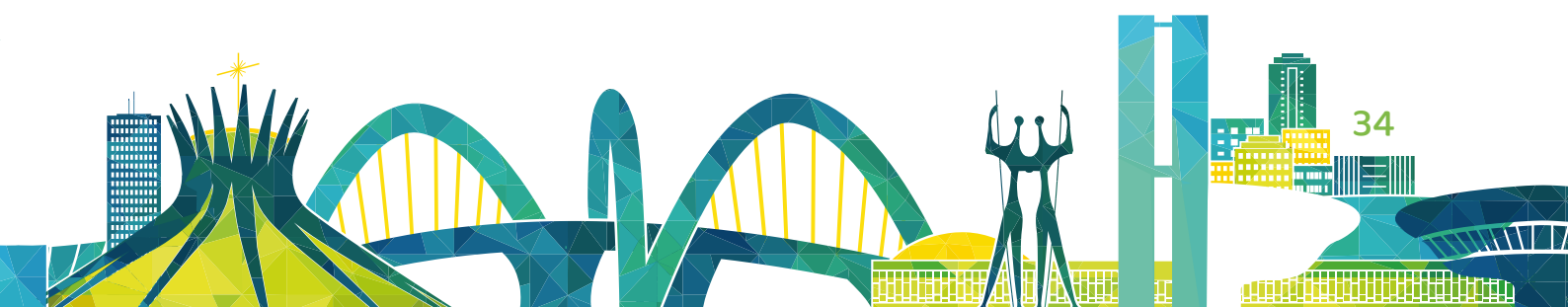
Considerações finais

Os depoimentos coletados durante as visitas ainda estão sendo analisados; entretanto, alguns aspectos já podem ser destacados, como a importância de iniciativas destinadas à promoção do Turismo social e à democratização do acesso ao lazer e à cultura.

Outros elementos que merecerão o devido aprofundamento nas análises dizem respeito à mudança de olhar sobre a cidade a partir de tais iniciativas e o papel da universidade (notadamente da universidade pública) no fortalecimento da extensão como estratégia para o desenvolvimento da cidadania.

Referências

COSTA, S. N. Reestruturação Produtiva da Economia e Terceirização (ou semiescravidão?): os sentidos do trabalho e as disputas por representação sindical dos trabalhadores terceirizados da Universidade de Brasília na Era do Capitalismo Manipulatório. **Sociedade e Estado**, v. 32, n. 1, 2017. Recuperado de: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6273>

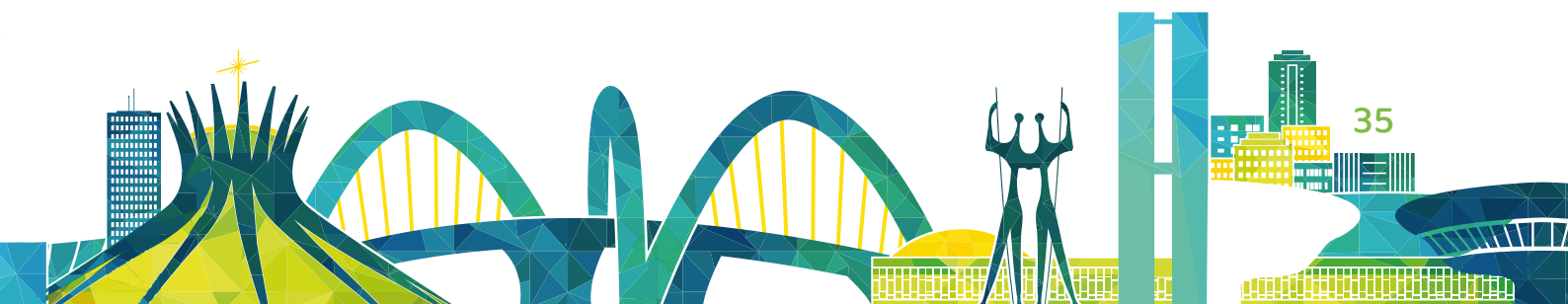




DAMASCENO, L.; LORDELLO, S. Famílias e Atendimento Familiar no Contexto das Medidas Socio-educativas em Meio Aberto: Revisão Integrativa da Literatura. *PePSIC: Periódicos de Psicologia*, v. 13, n. 1, 2020. Recuperado de: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822020000100016

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Turismo 2020-2021** – PNAD-Contínua. 2022. ISBN 978-85-240-4536-3. Recuperado de: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101954_informativo.pdf

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Extensão**. Universidade de Brasília, 2024. Recuperado de: <https://unb.br/vida-academica/extensao-universitaria>





O que torna social o Turismo? Reflexões sobre teoria e prática do Turismo Social a partir dos relatos de experiência do 1º Congresso Brasiliense de Turismo Social – SESC/DF

18

Tathiana de Alcântara Macedo Daou

Em setembro de 2023 foi realizado o 1º Congresso Brasiliense de Turismo Social Sesc-DF, um evento de cunho científico que buscou ampliar o diálogo sobre o Turismo social entre comunidade acadêmica, profissionais do Serviço Social do Comércio – Sesc de todo o Brasil e a sociedade em geral. O evento foi organizado pelo SESC-DF em parceria com a Universidade de Brasília – UnB e foi estruturado em três dias, sendo os dois primeiros de exposições teóricas e o último de atividades práticas. Palestrantes da Organização Internacional de Turismo Social e do Sesc oriundos de diferentes regionais e Departamento Nacional, além de professores da Universidade de Brasília e Universidade de São Paulo aprofundaram os debates e ofereceram encaminhamentos para prática de um Turismo mais justo, sustentável e solidário. Além das palestras e mesas, o evento contou ainda com o diálogo entre pesquisadores e trabalhadores do Turismo social nos ambientes de apresentação oral dos resumos submetidos, do qual resultaram os anais do evento, que serão as principais fontes documentais deste resumo.

Apesar da organização do evento ser uma experiência relevante e digna de relato, a finalidade deste texto é utilizar o conceito e/ou características do Turismo social, a partir da visão dos autores que submeteram seus artigos ao 1º CBTS Sesc-DF como fio condutor de uma reflexão acerca do que torna social o Turismo. Assim, o objetivo geral proposto é refletir sobre os aspectos que caracterizam o Turismo como social na teoria e na prática, a partir dos relatos de experiências constantes nos Anais do 1º CBTS SESC-DF. Para isso buscou-se conceituar o Turismo social; identificar os aspectos do Turismo

18. Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia – Universidade Federal do Amazonas; Analista de Suporte a Gestão – Serviço Social do Comércio – Sesc-DF; tathianam@sescdf.com.br





social constantes nos resumos publicados nos Anais do 1º CBTS SESC- DF e como eles se refletiram nas práticas relatadas. O estudo justifica-se pela necessidade de compreensão do Turismo social e difusão da prática como forma de inspirar ações transformadoras neste contexto. A pesquisa será documental e bibliográfica: em um primeiro momento o Turismo Social será conceituado após uma revisão bibliográfica e num segundo momento, o Turismo social será caracterizado por elementos trazidos nos textos publicados e as práticas serão descritas com o resultado mais significativo apresentado.

Considerações sobre o conceito de Turismo Social

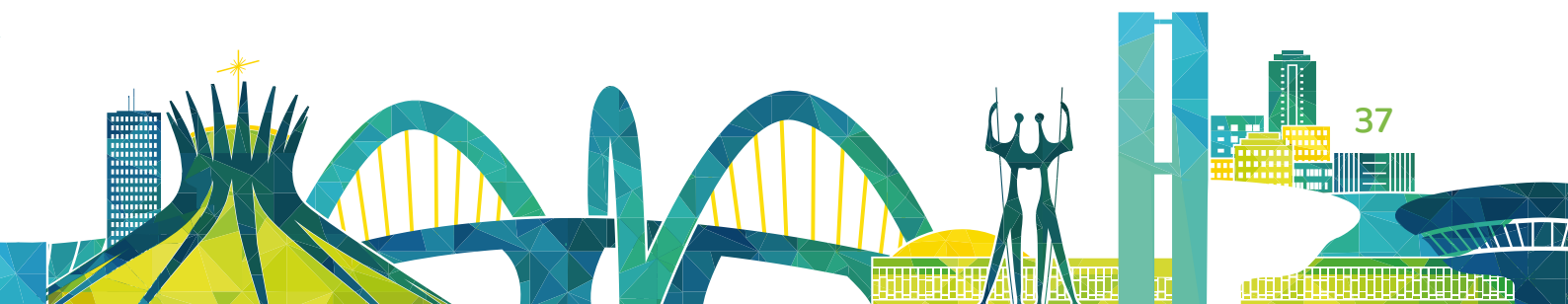
Embora o Turismo Social exista desde o século XX (Almeida, 2005), não é um tema frequentemente abordado nos estudos acadêmicos sobre o Turismo. Tal desinteresse pode ser reflexo da falta de entendimento acerca do tema ou da substituição do termo por outras denominações que se aproximam muito do que é o Turismo Social.

Em sua Análise Estrutural do Turismo, Beni (p. 427, 2003) traz algumas considerações acerca do tema que oferecem eixos importantes para o entendimento do conceito, o primeiro ponto é sobre uma possível confusão do Turismo social com o Turismo de massas, já que o Turismo de massas é feito por um número maior de pessoas a um custo-benefício mais vantajoso, para ele tal confusão seria justificada, no entanto propõe que a melhor nomenclatura seria “Turismo socializado” que se apresentaria como:

fomentado com o objetivo de facilitar o Turismo interno das classes menos favorecidas economicamente. Esse estrato da demanda somente poderá ser viabilizado em grandes proporções com a decisiva intervenção do Estado, sem objetivos de lucro e recuperação dos investimentos (p. 427, 2003).

Beni ainda cita iniciativas como a do Serviço Social do Comércio – Sesc com a implantação de colônias de férias e centros de recreação e lazer; e elenca segmentos sociais como os jovens, idosos, pessoa com deficiência e trabalhadores que recebem até cinco salários-mínimos.

Os aspectos conceituais levantados por Beni nos oferecem alguns pontos focais: o Turismo social é feito para grupos sociais específicos; visa o Turismo interno; possui a





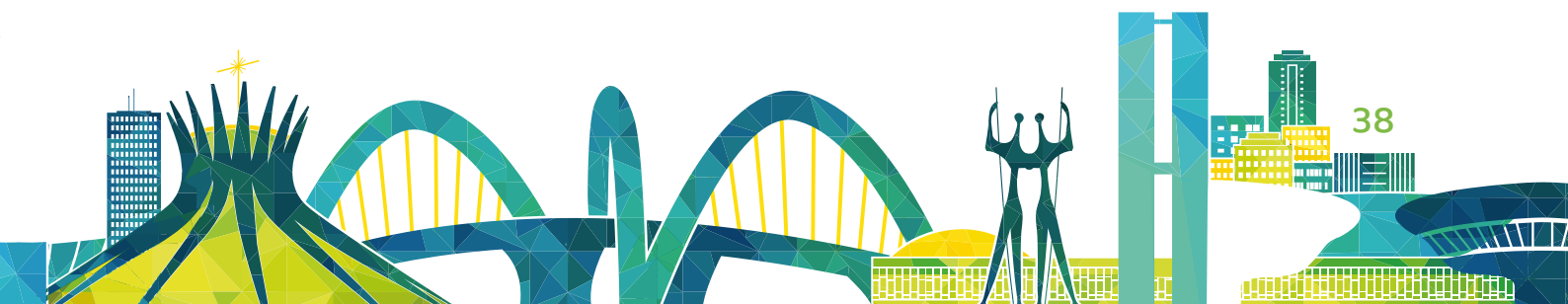
necessidade da intervenção do Estado; precisa de apoio de instituições com esse foco e aporte de subsídios.

Abitia (2020) em uma publicação organizada pelo Sesc – Departamento Nacional também propõe reflexões conceituais acerca do tema, trazendo os atributos citados por Beni, porém lhe conferindo uma perspectiva mais profunda: o Turismo social seria uma resposta ao Turismo de massas, no sentido do conteúdo: as massas se movem por imitação e saturam o destino, por outro lado, o Turismo social propõe a viagem em busca de um objetivo, um sentido, um conteúdo; além disso, o Turismo social não tem o consumo como foco, ao contrário do Turismo de massas. Seu propósito é: “Realizar os objetivos pessoais dos turistas, por um lado, e os objetivos sociais do organizador, por outro. É normal que aconteçam operações comerciais, mas são secundárias.” (Abitia, p. 24, 2020). O foco principal, portanto, é a pessoa.

Abitia propõe ainda que as organizações que promovem o Turismo social devem objetivar: o fortalecimento de redes familiares e sociais; preservação do patrimônio e transmissão da tradição cultural; fortalecimento da identidade local, regional e nacional; e melhor distribuição regional da riqueza. Todos esses pontos estão contemplados nos chamados três “s”: sustentável, solidário e socialmente responsável.

O Turismo Social pode representar um conceito mais amplo que abarque vários outros, conforme coloca Abitia: O Turismo Social é um conceito guarda-chuva, que abraça quase todas as propostas de um Turismo diferente, com conteúdo feito por pessoas bem-intencionadas, mas não conhecem o conceito de Turismo social. Propõem Turismo social sem saber; têm um pressentimento, uma inquietude, o feeling de que o Turismo normal, tradicional, não anda bem; de que há que se propor alguma coisa diferente. Sem conhecer o fundamento teórico do Turismo social, desenvolvem-no, mas fariam isso melhor se o conhecessem. Fazem propostas muito similares, na forma e no conteúdo, àquilo que nós temos trabalhado já há muito tempo como Turismo social (p. 21 e 22, 2020).

Conceitualmente o Turismo social pode ser esse guarda-chuva proposto pelo autor, ou a própria chuva que de forma fluída percorre os segmentos de Turismo que pos-





suem esta intenção diferente do Turismo dito tradicional.

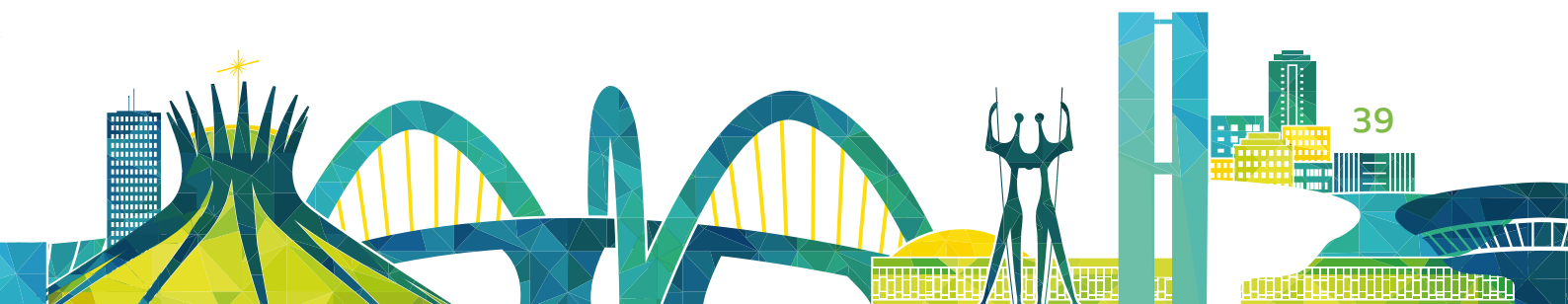
Por fim, a Declaração de Montreal (1996) traz as características almejadas para o Turismo social: “forjador da sociedade”, “potência de poder econômico”, “protagonista do planejamento do território e do desenvolvimento local” e “parceiro de programas de desenvolvimento global”. Em seu artigo 13, descreve que “a palavra “social” significa mais solidariedade, fraternidade e esperança para todos aqueles – ainda tão numerosos – que ainda aguardam pelo direito ao tempo livre.” (p. 8 e 9, 1996).

Assim, o conceito de Turismo social extrapola meras indicações do que deve conter para caracterizá-lo, congrega aspectos amplos e complexos que se entrelaçam com a sociedade e suas dificuldades de acesso ao lazer, além de dialogar com a estrutura mercadológica do Turismo que visa essencialmente o lucro. No entanto conforme os anseios da Organização Internacional de Turismo Social, “o Turismo deve ser justo e sustentável e para todos” o que nos leva ao desejo de compreendê-lo e entender como os autores se apropriam do conceito e o aplicam em suas práticas.

O Turismo Social caracterizado nos Anais do 1º CBTS Sesc-DF

Os anais da primeira edição do Congresso Brasiliense de Turismo Social apresentaram 8 relatos de experiência, apenas 1 será excluído da reflexão pois não apresenta uma prática do Turismo Social propriamente dita.

De uma maneira geral serão elencadas as características apontadas nos textos: atividades com metas humanistas, produto com valor agregado não econômico, inserção não perturbadora no ambiente local, preços justos, foco no desenvolvimento humano e na atividade de forma justa, sustentável e solidária, apropriação da lógica de mercado para desenvolvimento da atividade, democratização do lazer, foco no conteúdo e aprendizado, fortalecimento da cadeia produtiva do Turismo, Turismo subsidiado e/ou gratuito, parte de programa de gratuidade, atividades de baixo custo, experiências positivas, conhecimento, sensibilização para preservação do patrimônio natural e cultural, ampliação da função social, possibilidade de novos roteiros, desenvolvimento do Turismo Local, desenvolvimento de comunidades, impactos na região, espaço seguro para





mulheres, espaço inclusivo, inclusão social, fortalecimento da identidade, educação pelo e para o Turismo, inclusão de mulheres e de idosos e ascensão sociocultural.

A partir da experiência dos autores, os aspectos acima foram identificados, demonstrando que o Turismo social não se limita ao subsídio, mas pode contê-lo, visa a inclusão de grupos que se sentem inseguros ou excluídos socialmente, como mulheres e idosos, mas visa sobretudo grupos que não tem condições financeiras de acesso ao lazer turístico, possui um viés educativo relevante e contribui para o desenvolvimento local e Turismo interno.

Quanto as práticas apresentadas, temos a contextualização das atividades da área finalística do Turismo Social do Sesc-DF como um todo refletindo que é possível a apropriação da lógica de mercado do Turismo tradicional para operacionalizar alternativas de um Turismo social. A apresentação de dois projetos vinculados ao Programa de Comprometimento e Gratuidade, um de viagens gratuitas no Sesc Rio e outro de passeios gratuitos no Sesc-DF, demonstrando o viés social e aplicação de subsídios para a realização de eventos turísticos totalmente sem custo aos participantes. A apresentação do projeto de aceleração de Rotas Turísticas Sociais do Sesc MA que apresentou como principal resultado o desenvolvimento local e a criação de roteiros inovadores. O grupo de trilheiras no Distrito Federal exclusivo para mulheres conferindo um caráter de empoderamento e segurança ao grupo em foco. Uma oficina de Turismo Social para pessoas 60+ promovida pela USP que propiciou a educação pelo e para o Turismo, seja no engajamento dos estudantes da graduação que promoveram as oficinas, seja na participação dos idosos que tiveram o acesso a atividades que antes não teriam. O projeto de extensão da UnB que contemplaria estudantes e empregados terceirizados da universidade em passeios turísticos pela capital federal, oportunizando a ascensão sociocultural dos participantes.

Então, o que torna social o Turismo?

Uma revisão da literatura permite compreender que para o Turismo Social ocorrer precisa reunir alguns características: ser feito a partir de organizações e/ou empresas





com intenção social; para grupos que não acessam o lazer turístico tão facilmente – pelo fator econômico e/ou por outras limitações; idealmente subsidiado pelo poder público e/ou outras iniciativas cujo lucro não seja o objetivo primordial; com vistas ao Turismo interno; em que o foco fundamental seja o indivíduo; com conteúdo; sendo socialmente responsável, sustentável e solidário.

Nas práticas apresentadas, o Turismo Social acontece a partir de universidades e/ou instituições que tenham o objetivo social como base de sua atuação, a exemplo do Sesc, mas ocorrem também a partir de grupos que se sentem excluídos de alguma forma do processo hegemônico de organização das atividades de lazer.

A realização do Congresso Brasiliense de Turismo Social do Sesc-DF alcançou o resultado significativo de unir estudiosos e interessados nessa forma de elaboração do Turismo e de produzir um material com ações inspiradoras e transformadoras do que vem sendo feito no Brasil. O sucesso do evento foi possível pela parceria entre instituições e engajamento de todos os interessados, demonstrando que o Turismo social é uma realidade e pode se fortalecer como prática constante em diversos âmbitos.

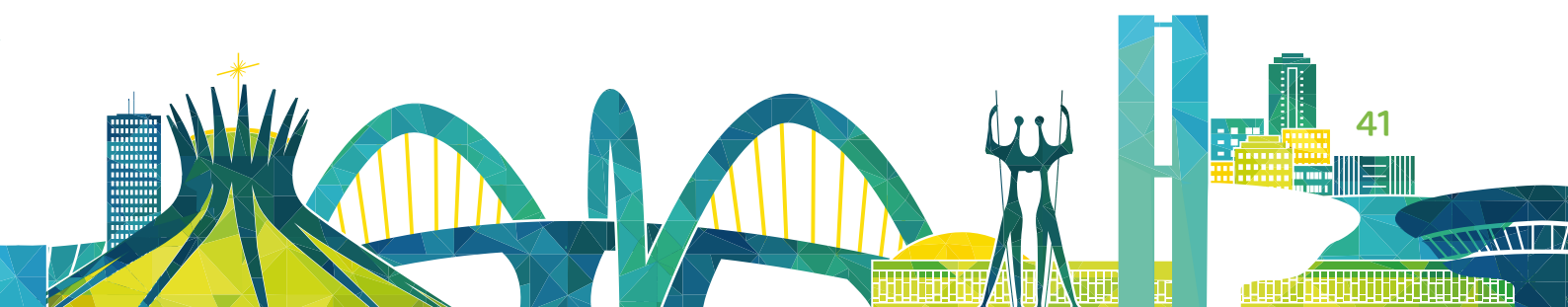
Referências

1º Congresso Brasiliense de Turismo Social. Organização dos anais Angela Teberga de Paula, Marutschka Martini Moesch. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2024.

BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO SOCIAL. **Declaração de Montreal, 1996**. Disponível em: https://issuu.com/Turismosocial/docs/declaracao_de_montreal Acesso em 22/08/2024.

SESC, Departamento Nacional. Roteiros Inovadores: programação de roteiros de Turismo social. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2020.





Passeios Plurais, SESC-SC

Giseli Mara Schena¹⁹

Aline de Azevedo²⁰

Manuela Corrêa Candemil da Gama²¹

Vanine Fetter²²

INTRODUÇÃO

O projeto Passeios Plurais teve seu início no ano de 2022 e busca, desde então, o desenvolvimento e promoção de programações de Turismo social mais inclusivas e acessíveis. De acordo com o MTur - Ministério do Turismo, entende-se o Turismo acessível como parte do Turismo social, que é transversal a todas as políticas da Pasta Ministerial. Segundo os marcos conceituais dos Segmentos Turísticos, "Turismo social é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão".

JUSTIFICATIVA

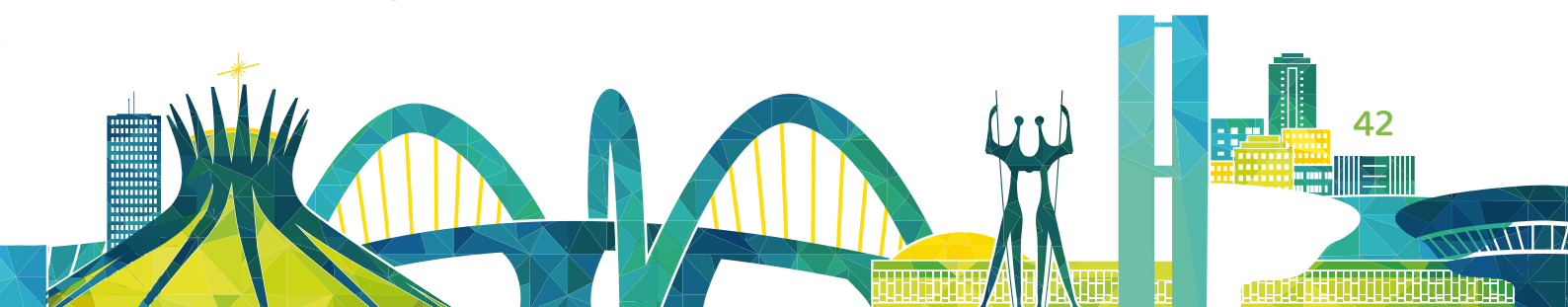
Segundo os dados do Censo IBGE (2010), 24% da população brasileira possui alguma deficiência. Isso significa que cerca de 45 milhões de pessoas, só no Brasil, é portador de algum tipo de deficiência: visual, auditiva, motora, mental ou intelectual. Ainda, de acordo com o Relatório Mundial de Deficiência elaborado pela ONU, são mais de 1 bilhão de pessoas com deficiência no mundo, ou seja, 1 em cada 7 pessoas. A Constituição brasileira garante que lugares, serviços, prédios e transportes devem ser adaptados para receber pessoas com deficiência, garantindo o direito de ir e vir assim como qualquer cidadão. Considerando que todos temos direito à liberdade e que ninguém deve

19. (a) Pós-graduada em Gestão Esportiva – Fundação Getúlio Vargas; (b) Gerente de Lazer, Sesc/SC; (c) giselimara@sesc-sc.com.br.

20. (a) Pós-graduada em Gerenciamento de Projetos – SENAC/SC; (b) Analista de Programação Social – Turismo Social, Sesc/SC; (c) alineazevedo@sesc-sc.com.br.

21. (a) Pós-graduada em Gerenciamento de Projetos – SENAC/SC; (b) Analista de Programação Social – Turismo Social, Sesc/SC; (c) manuela.7214@sesc-sc.com.br.

22. (a) Pós-graduada em Gerenciamento de Projetos – SENAC/SC; (b) Analista de Programação Social – Turismo Social, Sesc/SC; (c) vanine.7858@sesc-sc.com.br.





ser privado de seus direitos, a acessibilidade deve ser priorizada por todas as empresas, inclusive o Sesc. O Sesc em Santa Catarina adotou os princípios estratégicos repassados pelo Departamento Nacional no seu Planejamento estratégico 2022 – 2026. Dentre os valores estabelecidos no plano cabe destacar o “Respeito a Diversidade: “Promovemos a diversidade sociocultural, valorizando as práticas sociais, combatendo qualquer forma de discriminação e viabilizando o amplo acesso e a permanência dos diversos públicos em ambientes, programações, serviços e experiências inclusivas”. Mediante o exposto, entende-se que a atividade de Turismo no Sesc deve contemplar, mas do que nunca a integração e inclusão de pessoas com deficiência em todos os segmentos de atuação.

OBJETIVOS

Promover a diversidade e a inclusão no Turismo Social e reduzir as barreiras latitudinais e estruturais do Sesc Santa Catarina nas unidades, meios de hospedagem e programações de passeios e excursões. Posicionar o Sesc Santa Catarina como entidade referência na promoção de iniciativas de inclusão e diversidade bem como protagonista no desenvolvimento e engajamento de PCDs na atividade turística no estado. A igualdade de condições e o direito ao lazer norteiam o trabalho aqui proposto com o objetivo final de transpor barreiras por meio da sensibilização das partes interessadas, aplicação de conhecimento técnico para adequação dos serviços e equipamentos, além da oferta de programações mais inclusivas em todas as unidades do estado.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Em nosso primeiro ano, estabelecemos como etapa inicial a sensibilização da equipe a atuar na atividade em todo o estado de Santa Catarina. Separamos dois dias e convidamos dois palestrantes para tratar, entre outros temas, de acessibilidade e adaptações, legislação e sensibilização.

A partir daí criamos o primeiro passeio plural, na cidade de Florianópolis. Atendemos a Associação Catarinense para a Integração do Cego – ACIC e organizamos uma vis-





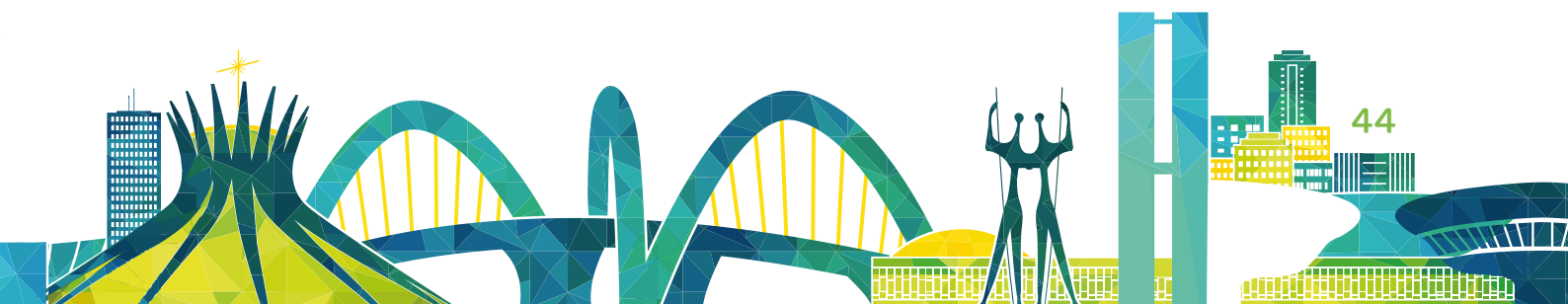
ta guiada ao Museu de Florianópolis e um city tour pelo centro da cidade. Nessa programação, nossos excursionistas puderam experienciar todos os detalhes de um passeio de Turismo social promovido pelo Sesc-SC, desde o transporte, que saiu da associação, até o acompanhamento de guia e a aproximação com a cultura e a história do município, tudo pensado para atender ao grupo, com a áudio descrição e acompanhamento para as travessias necessárias. Além disso, disponibilizamos essa programação a um preço acessível, com o apoio do Departamento Nacional, para termos a maior adesão possível.

Desde então, nossas unidades, espalhadas por todo o estado, têm trabalhado para estabelecer contato com organizações ou associações que atuem na integração e inclusão de pessoas com deficiência. A partir desse contato, organiza-se um passeio ou excursão pensada para atender esse grupo, sem perder a vertente educativa e focada na promoção e desenvolvimento da região a ser visitada, que é de praxe no Turismo social.

Em 2022, sete programações foram realizadas pelas unidades de Chapecó, Criciúma, Estreito Laguna, Palhoça e Prainha. Já em 2023, tivemos 13 realizações, incluindo uma realização a nível estadual realizada com as 9 quadras comunitárias do Sesc Comunidade em Santa Catarina.

Em 2024, já temos 9 realizações previstas e mais ainda em processo de organização. Para 2025, incluímos o projeto em nosso plano de trabalho como um convite para que todas as nossas unidades que vendem Turismo organizem pelo menos um passeio plural para o próximo ano.

O mais marcante desse projeto é o poder de transformação que ele carrega. Desde a equipe, que muda seu olhar ao pensar na forma que prestamos e prestaremos nosso serviço; os fornecedores, que entendem da diversidade que cabe em cada atendimento realizado; mas principalmente, no público atendido, que percebe como o lazer é para todos, como é possível usufruir dos espaços e das experiências que o Turismo social pode proporcionar.

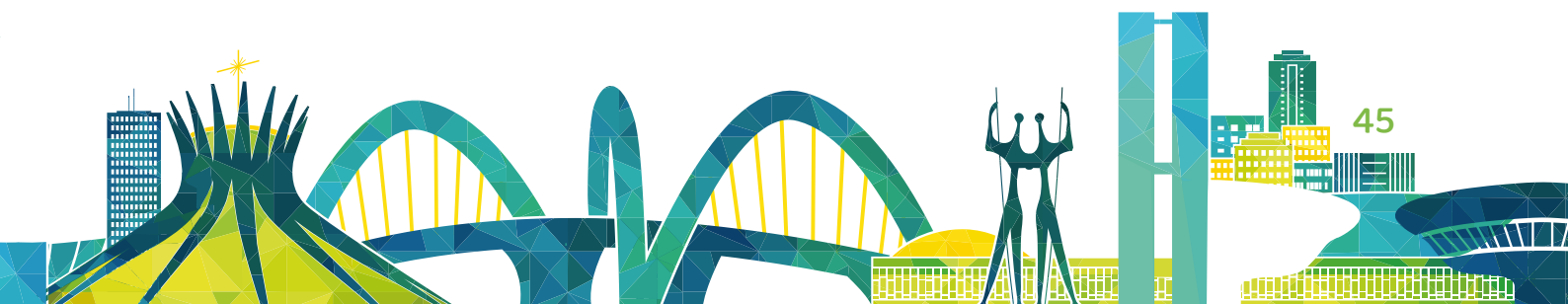




Referências

BRASILEIRA, N. Válida a partir de edição ABNT NBR Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos Accessibility to buildings, equipment and the urban environment. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/decreto/d6949.htm

Turismo Acessível. Disponível em: <https://www.gov.br/Turismo/pt-br/centrais-deconteudo/-publicacoes/Turismo-acessivel>





Projeto de Extensão: Turismo Social no DF (CET/UnB): Avanços e Desafios

Emily Gabriela Santos²³

Gabriel Rahone dos Santos Machado²⁴

Gabriela da Cunha Ferreira²⁵

Angela Teberga de Paula (orientadora)²⁶

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Turismo Social no DF: Vivendo Brasília para além do tempo de trabalho” teve início no ano de 2023. Em 2024, definimos como objetivo geral: “promover passeios turísticos a atrativos culturais, ecológicos e rurais de Brasília/DF a grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade social, sob a perspectiva do Turismo social”.

A ação de extensão iniciou em 01/04 e tem previsão de término em 31/12/2024, incluindo as etapas de: pesquisa bibliográfica sobre Turismo social; pesquisa e seleção dos locais de interesse para a realização das visitas; agendamento, confirmação das visitas e acompanhamento das visitas; e avaliação das visitas. Atualmente a equipe é composta por sete participantes, sendo seis discentes do curso de Turismo e a coordenadora professora.

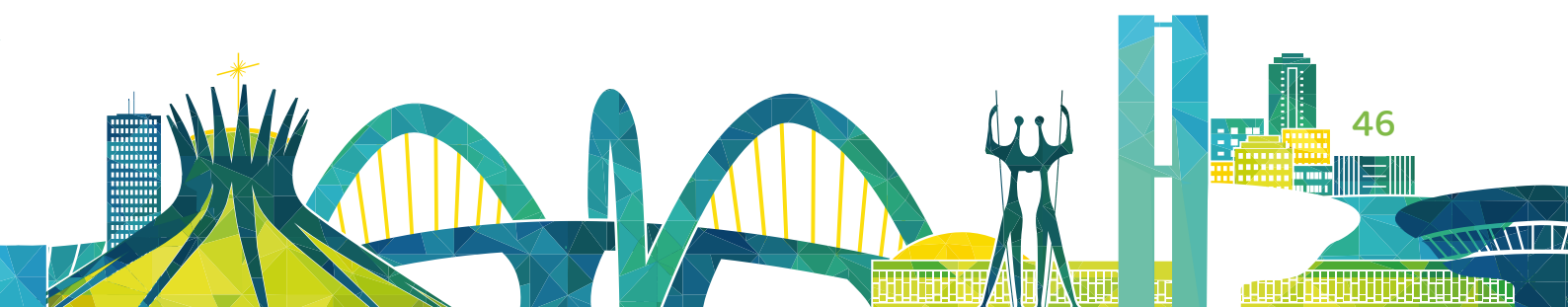
A equipe se reuniu para definição da melhor estratégia do público-alvo em 2024 e foi feita uma análise se iríamos selecionar um grupo específico ou se trabalharíamos com diversos grupos como no ano de 2023. Naquele ano, foram realizados passeios com quatro diferentes grupos: alunos da UnB que recebem auxílios socioeconômicos, estudantes indígenas da UnB, frequentantes do projeto Maloca, adolescentes em atendimento socioeducativo da Cidade Estrutural e estudantes 45+, participantes do projeto da Universidade do Envelhecer (UNISER).

23. Estudante do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília (UnB) E-mail: gabriela.emily02@gmail.com

24. Estudante do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: gabriel.rahone@aluno.unb.br

25. Estudante do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: gabrielaferreira09@gmail.com

26. Doutora em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: angela.paula@unb.br





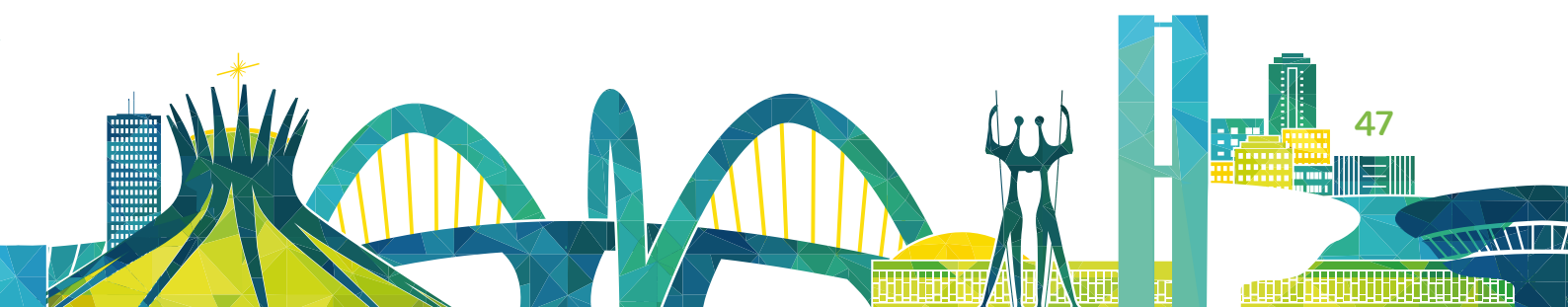
Os objetivos e o escopo do projeto, no ano de 2023, foi apresentado em evento do SESC-DF no ano anterior, quando as autoras evidenciaram os desafios que seriam enfrentados para a realização do projeto (Santos; Machado; Paula, 2024). Em 2024, o público-alvo vem sendo os adolescentes que recebem atendimento socioeducativo, pois foi identificado nesse público uma maior vulnerabilidade social e, em decorrência, uma maior dificuldade de acesso às atividades de lazer, já que historicamente foram negligenciados pelas políticas públicas e privadas de lazer no seu direito à cidade.

Assim, atualmente, a comunidade envolvida no Projeto de Extensão são os adolescentes atendidos pela Gerência de Atendimento em Meio Aberto (GEAMA), vinculados à Subsecretaria do Sistema Socioeducativo, que, por sua vez, faz parte da Secretaria de Justiça e Cidadania do Governo do Distrito Federal. A GEAMA é uma unidade administrativa responsável por coordenar e supervisionar medidas socioeducativas aplicadas a adolescentes em conflito com a lei, que cumprem suas penas em liberdade assistida ou prestação de serviços à comunidade.

A principal função da GEAMA é promover a reintegração social desses jovens, oferecendo suporte e acompanhamento para que possam desenvolver habilidades e comportamentos positivos, contribuindo para a redução da reincidência (Brasil, 2016).

De acordo com o Art. 8º do capítulo III da Lei nº 12.594, que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), de 18 de janeiro de 2012, “Os Planos de Atendimento Socioeducativo deverão, obrigatoriamente, prever ações articuladas nas áreas de educação, saúde, assistência social, cultura, capacitação para o trabalho e esporte, para os adolescentes atendidos, em conformidade com os princípios elencados na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990” (Estatuto da Criança e do Adolescente) (Brasil, 2012).

No primeiro semestre de 2024, o projeto foi desenvolvido com a participação da GEAMA da Região Administrativa (RA) do Paranoá e Itapoã, e já foram realizados dois passeios juntamente com os adolescentes e com as suas mães para conhecer os principais atrativos e espaços/instalações turísticas que existem no Distrito Federal, O objetivo dos passeios foi desenvolver uma perspectiva diferenciada sobre o Turismo em





Brasília, que inclui aspectos como memórias produzidas por meio de visitas e interações com os patrimônios culturais e naturais. Para os próximos meses, a equipe do Projeto atuará com outras unidades que também demandaram por essa ação, tais como as do Gama e Guará.

A equipe atual também entendeu que deveríamos fazer encontros prévios ao passeio. Uma dupla de extensionistas foi à GEAMA, durante os meses de maio e junho, para realizar dinâmicas e debater sobre a percepção que os adolescentes possuíam sobre o lazer praticado por eles. Durante essa discussão, os participantes afirmaram que não existem opções de lazer na RA além dos bares e do lago e que, por isso, o lazer era comumente relacionado apenas ao uso de álcool e entorpecentes. Os adolescentes também afirmaram que não enxergam a “cultura do Paranoá”, pois a maioria das festas realizadas na cidade tem relação com a Igreja Católica. Já os eventos realizados fora da RA, especialmente no Plano Piloto, são percebidos como elitistas e não se sentem bem recebidos, pois todas as vezes que foram ao Plano sentiam-se oprimidos pela Polícia Militar e receberam diversos olhares de julgamento.

Uma das partes mais desafiadoras do Projeto foi iniciar o diálogo nos encontros, já que era perceptível o choque cultural e de linguagem entre os adolescentes e os extensionistas. Todavia, em pouco tempo, houve um entrosamento interessante e frutífero, a partir da proposição de temas para discussão que interessavam a eles, como a escrita de letras de rap e trap.

METODOLOGIA

Os alunos responsáveis pela iniciativa escolheram a instituição através de pesquisa e votação, foi de comum acordo que trabalhassem com o Geama do Paranoá. Ficou decidido, através de uma reunião, que dois alunos visitariam o local toda semana, para conversarem com os adolescentes e responsáveis pelo projeto e se enturmar, a fim de facilitar a comunicação com eles.

Após algumas semanas de observação, foi decidido, através de uma reunião, que o primeiro passeio realizado seria com as mães dos adolescentes; foi questionado a elas,





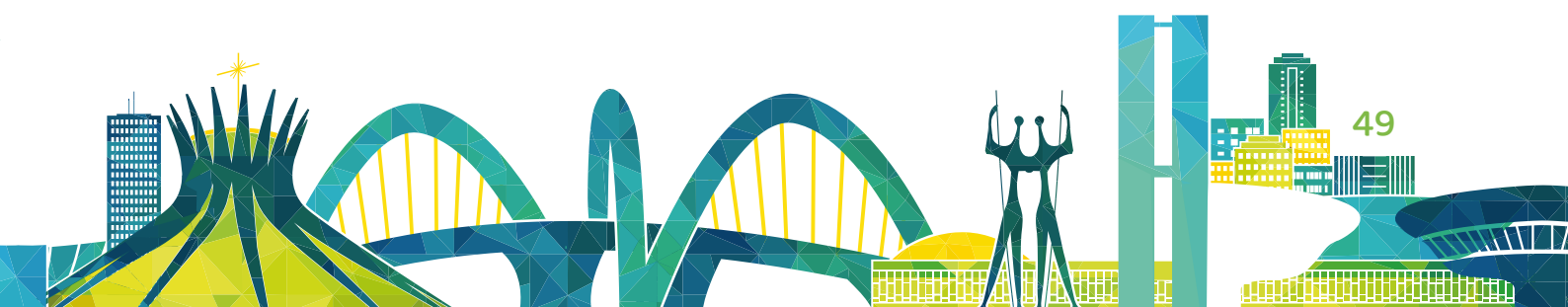
locais que gostariam de visitar em Brasília e com isso, os pontos turísticos foram escolhidos. Para o segundo encontro - desta vez com os adolescentes - os responsáveis do GEAMA pediram para que os menores fossem levados a uma visita pela Universidade de Brasília, a fim de incentivar o foco em sua vida acadêmica.

Passeio 1 - Roteiro por Brasília com as mães dos adolescentes em atendimento na GEAMA

O passeio com as mães dos adolescentes em atendimento na GEAMA teve como objetivo apresentar o Projeto, além de contribuir para que saíssem temporariamente de sua rotina cotidiana, visando seu lazer e o aprendizado sobre os principais atrativos turísticos do Plano Piloto.

Os locais de visitação foram escolhidos após fazer uma pequena pesquisa entre elas de locais em Brasília que elas tinham vontade de conhecer, foram escolhidos a Catedral, o Museu da República e a Praça dos Três Poderes, pois elas tinham muita vontade de ver como era de pertinho e não só de passagem, pois são locais com a arquitetura muito bonita e isso gerava uma curiosidade de como seria esses locais. O roteiro teve início na Catedral, onde conheceram o subsolo e o térreo. Um extensionista explicou um pouco da história, da arquitetura e do funcionamento do local. Em seguida, fomos ao Museu da República, onde pudemos ver as exposições de REVOLUÇÃO ORIAS - Fotografias de Uliano Lucas, OSVALDO ORIAS - Cintilâncias e ZIMAR - Um olhar curioso à cazumba. As mães gostaram muito das exposições, tiraram fotos e contaram histórias de suas infâncias que se relacionavam com o tema.

Após a visita ao museu, fizemos uma pausa para um lanche coletivo. Foi um momento de distração e afeto, pois pudemos saber mais sobre a vida delas e sua opinião a respeito do passeio que estava sendo realizado. Alguns depoimentos foram muito expressivos, tais como: "Às vezes a gente até quer conhecer esses lugares, mas falta oportunidade, vocês deram a oportunidade para gente conhecer!" e "A vida de dona de casa é só trabalho, casa, filho, a gente não vive... Aí não conheço nada, não saio para lugar ne-





nhum”. Depois do lanche, seguimos para a Praça dos Três Poderes, onde pudemos tirar fotos e explicar um pouco da arquitetura através da monitoria de uma das extensionistas.

Passeio 2 - Visita à Universidade de Brasília

Figura 1: Mães dos adolescentes que participaram do projeto em frente ao Palácio do Planalto



Fonte: Autoria própria, 2024.

Nosso propósito ao realizar essa visita foi aproximar os jovens da Universidade, de maneira a despertar sua curiosidade e incentivar o desejo de fazer parte da instituição, mostrando que o espaço acadêmico pode e deve ser ocupado por eles, nosso passeio contou com 11 jovens da Geama Paranoá.

A ideia surgiu da necessidade de mostrar que há lugares a serem preenchidos por eles, destacando a universidade pública como uma alternativa viável e relevante e buscando aproximá-los do ambiente acadêmico.

Durante a visita, tivemos momentos de diálogo em que ficou evidente que muitos adolescentes acreditam que a universidade pública é destinada apenas à elite. Esse pensamento surgiu em um momento em que os processos seletivos das universidades tratavam os candidatos como “iguais” em oportunidades, privilegiando, portanto, aqueles que tinham acesso à educação básica de melhor qualidade. Somado a isso, muitos





jovens permanecem distantes do ambiente universitário pois precisam trabalhar para se sustentarem, a si e a suas famílias. Felizmente, nas últimas décadas, passaram a existir políticas de democratização do acesso às universidades públicas (como os sistemas de cotas ou vestibulares para públicos específicos), além do aumento das políticas das próprias universidades que visam garantir a entrada e a permanência do corpo discente, que é cada vez mais diverso. No entanto, ainda estamos longe de um cenário ideal, como questionou o antropólogo e fundador da Universidade de Brasília, Darcy Ribeiro, em seu discurso ao então reitor Cristovam Buarque:

A esta altura, o desafio que se coloca diante de vocês, meus queridos colegas, meus queridos estudantes da Universidade de Brasília, é perguntar: Universidade de Brasília, para quê? Universidade de Brasília, para quem? O Brasil precisará de mais uma universidade conivente? (RIBEIRO, 1994).

Esse questionamento permanece relevante até hoje. No entanto, se os jovens que enfrentam diariamente a necessidade de sobreviver começarem a ver a educação como uma saída e a universidade como um espaço que lhes pertence, já teremos um avanço significativo.

Recebemos comentários como: “Nunca pensei que viria aqui”, “Quero estudar Direito para poder ser mais folgado e os policiais não me oprimir”, “Gostei em como é grande e eu posso conhecer todo esse espaço”, “Quando eu terminar o colégio, é pra vocês me ajudarem a passar pra cá”, “Aqui é um ambiente de pessoas diferentes, não parecem nem um pouco com o pessoal que eu ando”, “Aqui é um lugar que as pessoas parecem ser muito bem educadas, tudo está limpo e as pessoas parecem ser muito tranquilas”. Ficamos emocionados ao ver o entusiasmo que alguns demonstraram pela universidade e o desejo de fazer parte da UnB.

Considerações finais

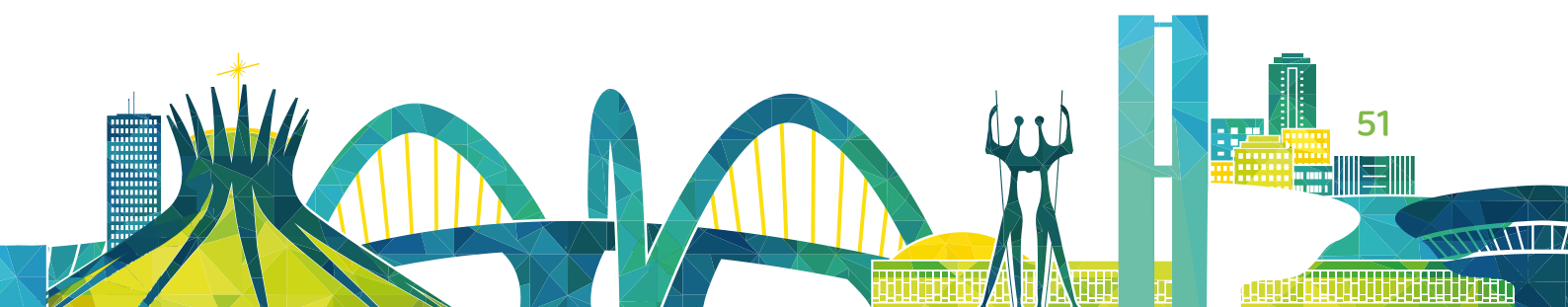




Figura 2. Adolescentes da GEAMA Paranoá no Teatro de Arena, um local de resistência da UnB

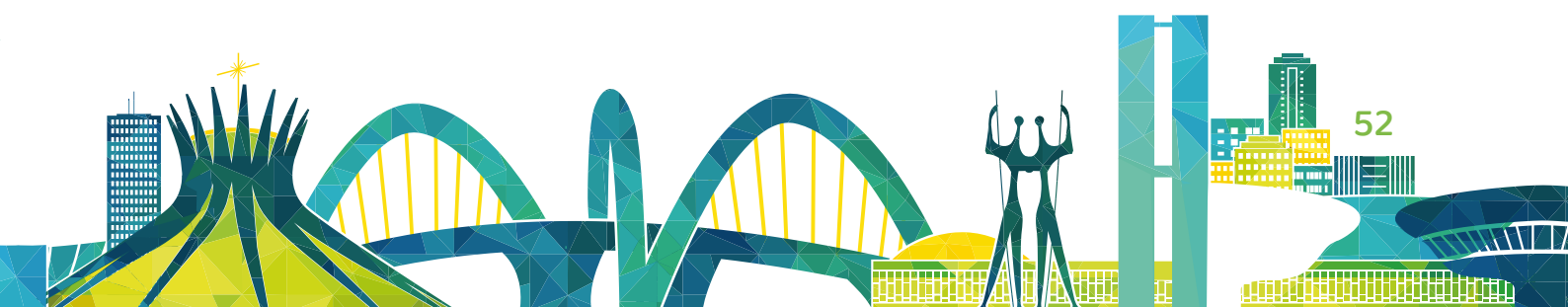


Fonte: Autoria própria, 2024

Nosso objetivo como projeto é mudar a percepção dos adolescentes em medidas socioeducativas que, apesar de sua pouca idade, já sentem que têm uma sentença de vida definida, assim como a de seus familiares. Queremos mostrar-lhes outras realidades, culturas e oportunidades de lazer. Se, durante nossas visitas, ao menos um adolescente começa a perceber que há muito mais no mundo a ser explorado, que vale a pena conhecer o novo, se aventurar em diferentes experiências, ou até mesmo sentir seu senso crítico despertar, consideramos isso uma conquista significativa.

A partir dos diálogos construídos com os participantes envolvidos, em 2023 e no primeiro semestre de 2024, podemos perceber que o lazer permanece sendo privilégio de uma minoria, além de as cidades não investirem em espaços e equipamentos de lazer para a população. Krippendorf (2006, p. 31) afirma que: “Ainda que diretamente ligado à urbanização, o custo do lazer não é levado em consideração pelas cidades, que não se sentem responsáveis pelo mesmo e nem o assumem”.

Além disso, o sentimento de não se sentir bem na cidade onde se mora gera a falta





de pertencimento ao lugar, contribuindo para a desvalorização do tempo de lazer como um momento de desenvolvimento pessoal e de compartilhamento de afetos entre a própria comunidade. A intenção desse Projeto é também, por isso, muito mais que promover visitas a atrativos turísticos como um fim em si mesmo, mudar a percepção dos participantes sobre a importância da prática do lazer e o direito à desconexão das obrigações cotidianas.

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012.** Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12594.html Acesso em: 06 ago. 2024.

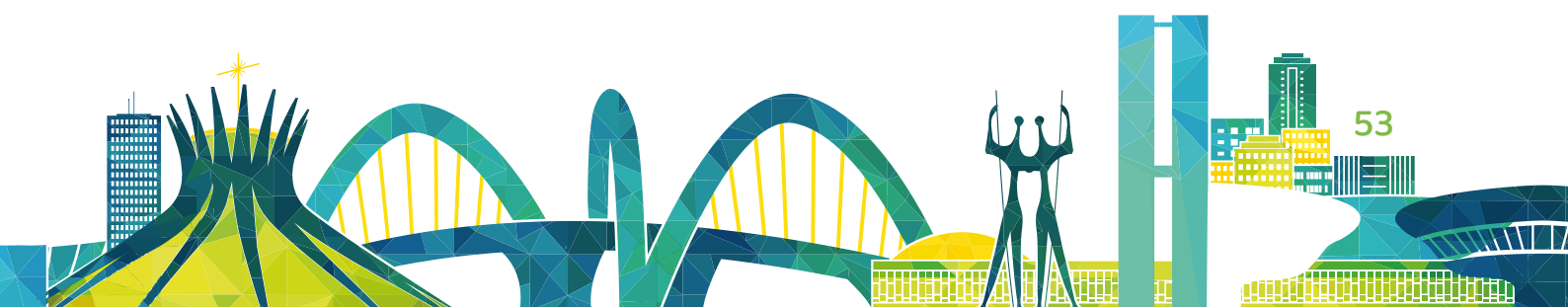
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Caderno de Orientações Técnicas:** Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto. Brasília - Distrito Federal, 2016.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo:** Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3 ed. São Paulo: Aleph, 2006.

RIBEIRO. **Universidade, para quê?** Universidade de Brasília. 1994. Disponível em:

<https://fundar.org.br/universidade-para-que/> Acesso em: 06 ago. 2024.

SANTOS, E. G.; MACHADO, K.; PAULA, A. T. de. Turismo Social no DF: vivendo Brasília para além do tempo de trabalho (Projeto de Extensão/UnB). In: **Anais do 1º Congresso Brasiliense de Turismo Social-SESC-DF.** ISBN: 978-65-982796-2-2. Brasília, DF: SESC-DF, 2024.





Trajetória do Projeto Turismo, Hospitalidade e Inclusão do SESC-RJ

Ana Lúcia Reis de França²⁷
Fernanda Santos²⁸

Introdução

No Brasil, as pessoas com deficiência (PCD) enfrentam diversas barreiras que as impedem de ter acesso ao Turismo em igualdade de oportunidades conforme estipulado do artigo 42 ao 45 na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão (LBI).

Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2006), ainda persistem muitos impedimentos à inclusão, como a falta de qualificação adequada para o atendimento inclusivo, barreiras arquitetônicas, falta de acessibilidade atitudinal nos serviços turísticos e fatores econômicos.

No Modelo Cultural, a deficiência é entendida como uma construção social que restringe a participação das pessoas com deficiência na sociedade devido a barreiras físicas, atitudinais e limitações socioeconômicas.

O Turismo Social visa garantir acesso equitativo as pessoas economicamente vulneráveis e em contextos de desigualdade. Inicialmente focado na vulnerabilidade econômica, hoje promove "Turismo para todos" (OITS, 2018).

Nessa perspectiva, o Sesc-RJ, por meio do Turismo Social, tem observado diversos desafios ao desenvolver estratégias e ações voltadas para a inclusão. Surge assim o projeto Turismo, Hospitalidade e Inclusão (THI), que defende o Turismo como importante vetor de inclusão social, promoção de cultura e lazer para as pessoas com deficiência (PCD).

O Projeto é fruto de uma parceria firmada entre o Sesc-RJ, a Faculdade de Turismo

27. Turismóloga e Mestre em Diversidade e Inclusão, CMPDI - Universidade Federal Fluminense – UFF; Analista de Turismo Social Sesc-RJ, ana.franca@sescrj.org.br

28. Turismóloga e Especialista em Gestão de Hospitalidade e Hotelaria - Estácio de Sá, Analista de Turismo Social Sesc-RJ, fernanda.santos@sescrj.org.br





e Hotelaria (FTH) da Universidade Federal Fluminense (UFF), iniciando o trabalho com grupos de pessoas com deficiência intelectual. O Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional (CAEP) Favo de Mel foi a primeira instituição atendida pelo Projeto.

O projeto foca em práticas inclusivas para atender às necessidades das PCDs, garantindo qualidade de vida, bem-estar e respeito aos seus direitos.

Faz parte da prática dos analistas de Turismo do Sesc-RJ realizar pesquisas e o planejamento para identificar barreiras físicas e simbólicas que limitam a participação plena de clientes com deficiência nas atividades turísticas.

1. Inclusão como compromisso ético no desenvolvimento do acesso ao Turismo para todas as pessoas

Diante deste cenário, o THI tem o compromisso ético de promover a inclusão das pessoas com deficiência, respeitando as diferenças e promovendo ambientes com vivências respeitadas, sustentáveis e dignas através da ocupação dos equipamentos turísticos e da elaboração de produtos adaptados, trazendo notoriedade e representatividade a essa demanda.

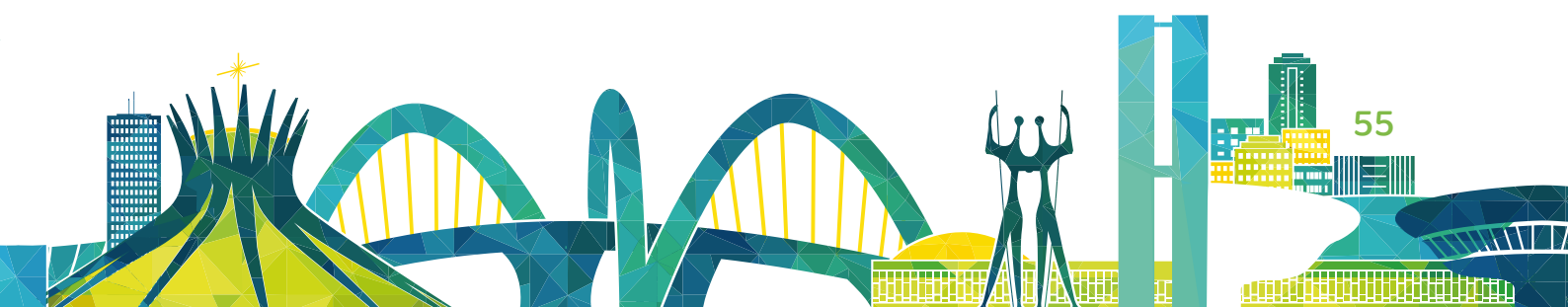
No cenário das políticas públicas, o MTUR aborda o Turismo Social como promotor da inclusão.

[...] o Turismo Social vem sendo tratado pelo Ministério do Turismo sob uma nova visão, como uma forma de se conduzir e praticar a atividade turística, visando promover a igualdade de oportunidades, sem discriminação, acessível a todos, de maneira solidária, em condições de respeito e sob os princípios da sustentabilidade e da ética. (BRASIL, 2006a, p. 4).

O MTUR reforça a missão do Turismo Social como promotor da inclusão e acesso para todas as pessoas, eliminando as barreiras que reforçam as desigualdades no Turismo. Sob esta perspectiva, o Turismo deve ser conduzido de forma ética e equitativa.

2. Inclusão no Turismo: uma construção coletiva

O THI é resultado de uma construção coletiva entre o Sesc e a UFF e principalmente as pessoas com deficiência. A primeira atividade do Projeto foi uma visita ao Estádio





do Maracanã com os estudantes da CAEP Favo de Mel.

Devido ao pouco acesso às atividades de lazer pelas PCD, o THI tem como missão

Figura 01: Visita ao Maracanã

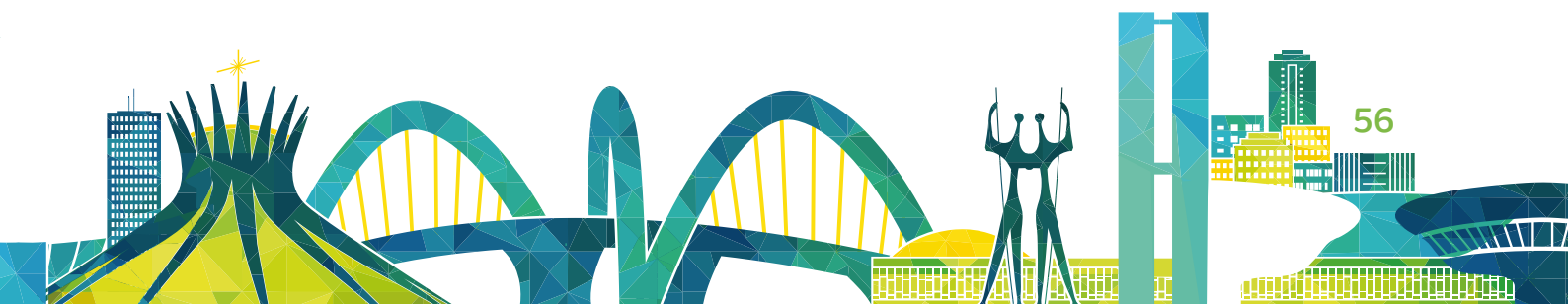


Fonte: Arquivo do Projeto, 2015.

promover a ocupação dos equipamentos turísticos como um direito. Pois disso se trata o Turismo inclusivo: facilitar o acesso de pessoas com qualquer que seja o tipo de deficiência aos produtos e serviços turísticos do trade. O Projeto tem como principais eixos de atuação:

- Oferta de Serviços Turísticos acessíveis: transporte, hospedagem, guiamento, seguro viagem, serviço de bordo, ingressos e refeições.
- Promoção da Representatividade das Pessoas com Deficiência no Turismo: incentivo a participação e visibilidade das PCDs em eventos como congressos e feiras, além de fomentar a acessibilidade atitudinal, ou seja, atitudes e comportamentos respeitosos e inclusivos no Turismo.
- Apoio na Inserção das Pessoas com Deficiência Intelectual ao Mercado de trabalho: a atividade turística proporciona autonomia desenvolvimento de competências de orientação e localização;

Em comemoração ao Dia do Samba em 2019, estudantes vivenciaram a experiência





de assistir a um show na Arena Jeunesse. Em 2022, participaram pela primeira vez do Rock in Rio, um evento de grande porte.

Figura 02: Estudantes da Favo de Mel e equipe com o cantor Paulinho da Viola

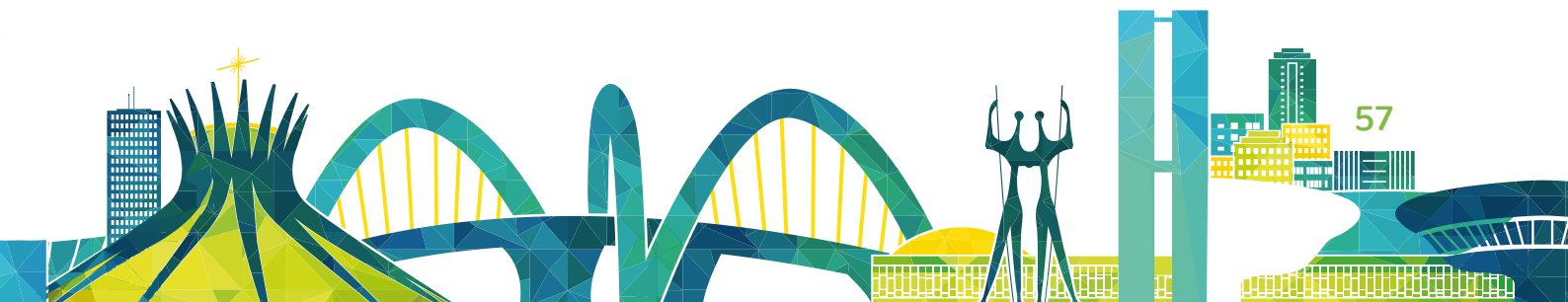


Fonte: Arquivo do Projeto, 2018.

Figura 03: Estudantes da Favo de Mel no Rock in Rio 2022



Fonte: Arquivo do Projeto, 2022.





Em 2019, sob o Eixo - Promoção da Representatividade das Pessoas com Deficiência no Turismo, os estudantes dialogaram no Salão do Turismo em uma mesa temática, sobre o Projeto e suas experiências. A participação dos estudantes tem sido constante nos eventos, tais como ExpoRio e em 2023 na ABAV.

Figura 04: Estudantes da Favo de Mel com a Equipe Sesc na ABAV 2023



Fonte: Arquivo do Projeto, 2023.

Ainda em 2019, sob o Eixo - Apoio na Inserção das Pessoas com Deficiência Intelectual ao Mercado de trabalho turístico, realizou-se visita técnica no Hotel Sesc Copacabana, propiciando a experiência de conhecimento dos bastidores de uma unidade hoteleira. Foi observado pelos professores, que por meio da visita técnica, o ensino comportamental estudado pelos alunos foi aplicado durante essa experiência.

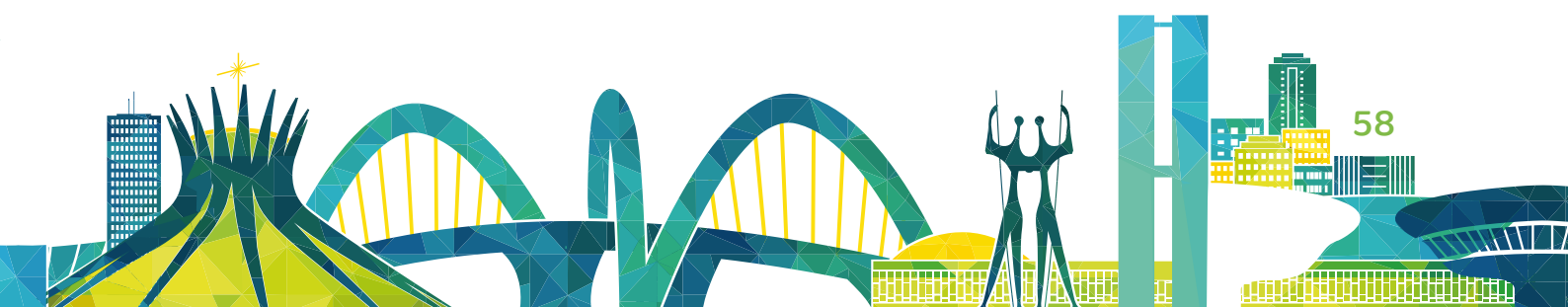




Figura 05: Visita técnica ao Hotel Sesc Copacabana



Fonte: Arquivo do Projeto, 2019.

Em 2022, o THI amplia suas ações para o atendimento de pessoas com deficiência visual, realizando 03 passeios com a Associação Fluminense de Amparo aos Cegos (AFAC), durante as atividades os participantes realizaram fotografias que serão expostas em outubro de 2024 no Centro de Artes UFF em formato acessível, com audiodescrição estética das paisagens e a transcrição em braile.

Figura 06: Passeio com pessoas cegas e seus familiares no Jardim Sensorial do Jardim Botânico



Fonte: Arquivo do Projeto, 2023.





Em 2023, foi realizado um passeio à Exposição Diálogos no Escuro no Museu Histórico Nacional com o grupo da AFAC, cada participante foi acompanhado de um familiar, com o objetivo de que por meio das experiências proporcionadas pela exposição eles pudessem compartilhar os impedimentos produzidos pela falta de acessibilidade.

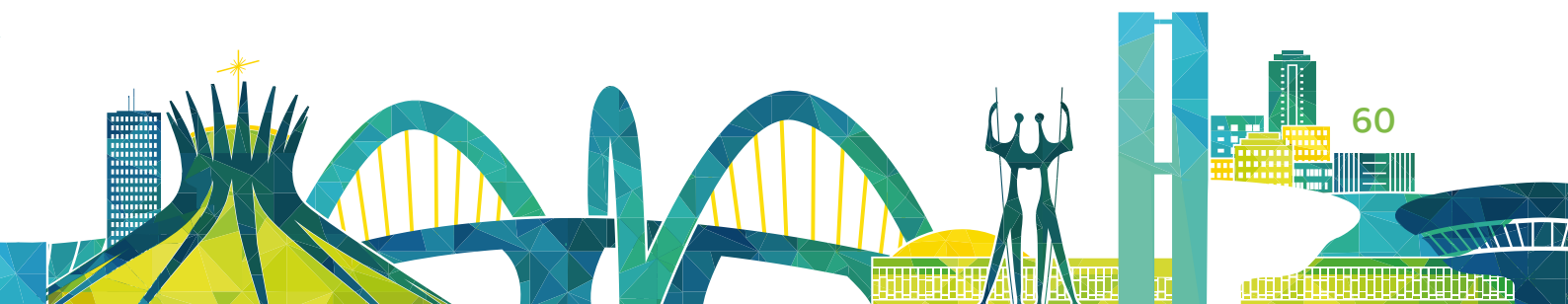
A unidade Sesc Campos, entre 2015 e 2019, iniciou o projeto com atividades voltadas ao Turismo pedagógico. A experiência proporcionou a imersão, enriquecimento, preservação e valorização do patrimônio cultural, social e histórico, para estudantes da rede municipal de ensino de maneira inclusiva.

Em 2021, foi realizado o atendimento ao Serviço Assistencial São José Operário (SASJO), que atua no atendimento a pessoas cegas. Neste ano diversas atividades recreativas no Turismo foram ofertadas ao grupo e em 2022 com o objetivo de dar continuidade ao atendimento, eles puderam participar de uma Excursão ao Sesc Nogueira, onde puderam vivenciar uma nova experiência, que devido a diversos fatores econômicos, sociais e impedimentos da própria deficiência seria inacessível.

Figura 07: Assistidos do SASJO no Sesc Nogueira



Fonte: Arquivo do Projeto, 2022.





Os assistidos do SASJO, em 2023, visitaram o SESC Verão de Rio das Ostras, usufruindo com prioridade nas atividades ofertadas.

Figura 08: Assistidos do SASJO em Rio das Ostras 2023



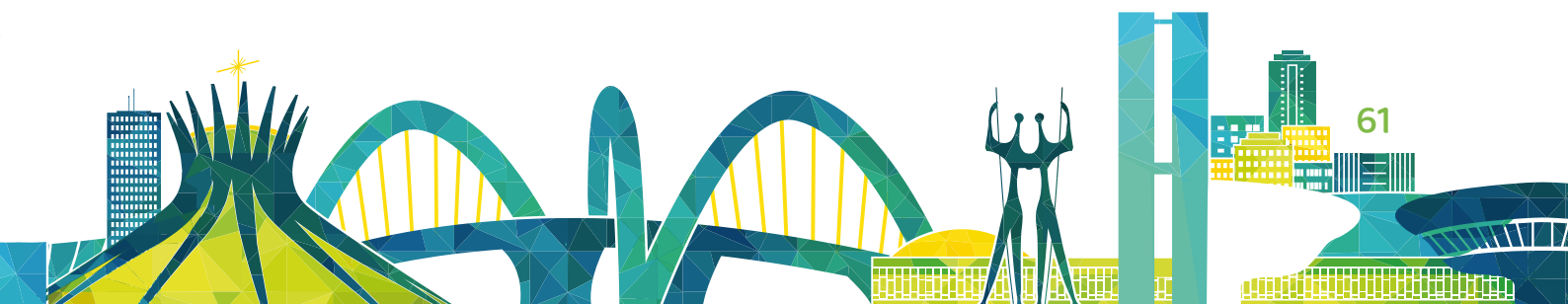
Fonte: Arquivo do Projeto, 2023.

3. Inclusão é Pesquisa, Ação e Construção Coletiva

A pesquisa é uma construção coletiva e importante recurso de documentação das ações realizadas e de diálogo constante com o público-alvo: as pessoas com deficiência.

Durante o percurso, seja planejando as atividades ou nos territórios do Turismo e da deficiência, a pesquisa é “encarnada” e vivida pelos pesquisadores. Há diversos trabalhos publicados em Congressos, Simpósios e conferências, e apresentações em Eventos de Turismo e Lazer.

As pesquisas são importantes recursos de compartilhamento de conhecimento sobre o Turismo inclusivo, que registram e disseminam estratégias e boas práticas, ao





descrever as ações, a equipe do projeto deixa um legado e uma referência para o Turismo Social do Sesc-RJ, em âmbito local e nacional inspirando e incentivando novas iniciativas. Já foram contabilizados 13 artigos, apresentações em congressos e resumos expandidos realizados pela equipe do Turismo Social que atua no Projeto.

4. Considerações: Caminhos e Perspectivas

O THI é um projeto de Turismo inclusivo resultante de uma necessidade identificada nas práticas de Turismo social, que coletivamente vem construindo sua trajetória sobre o princípio e compromisso ético que respeita e incentiva a participação das pessoas com deficiência no planejamento e principalmente promovendo espaços de fala ativa e a ocupação de territórios de Turismo e lazer no estado do Rio de Janeiro que atendam as demandas e necessidades específicas deste público.

Nas pesquisas, os analistas de Turismo do Sesc-RJ têm construído um legado que apresenta demandas e necessidades reais, uma trajetória de produção de conhecimento, planejamento e práticas que podem contribuir para novas iniciativas de Turismo inclusivo.

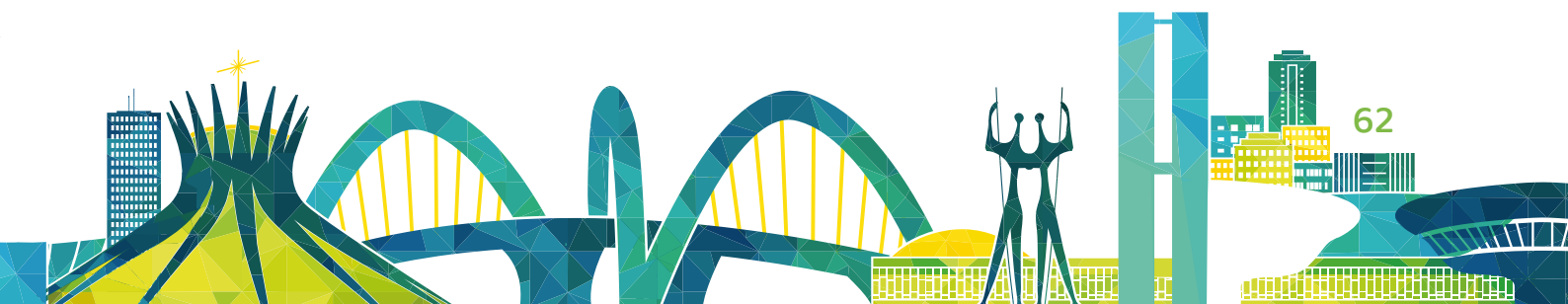
A perspectiva futura é ampliar a atuação para abordar as desigualdades na deficiência de maneira interseccional que afetam e limitam a participação plena e com autonomia das pessoas com deficiência nas atividades turísticas.

Referências

AGUIAR, K. F. e ROCHA, M. L. Práticas Universitárias e a Formação Sócio-política. Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, nº 3/4,1997, pp. 87-102.4.

ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, v. 11, n. 21, p. 160-173, 2001.

BONETI, Lindomar w. Educação, exclusão e cidadania. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.





BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [Constituição]. Acesso em: [10/08/2024].

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [L13146]. Acesso em: [10/08/2024].

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Acessível: Introdução a uma Viagem de Inclusão, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. Cartilha Acessível “Dicas para atender bem turistas com deficiência”, 2016.

BRASIL. Plano Nacional de Turismo 2018-2022. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2018.

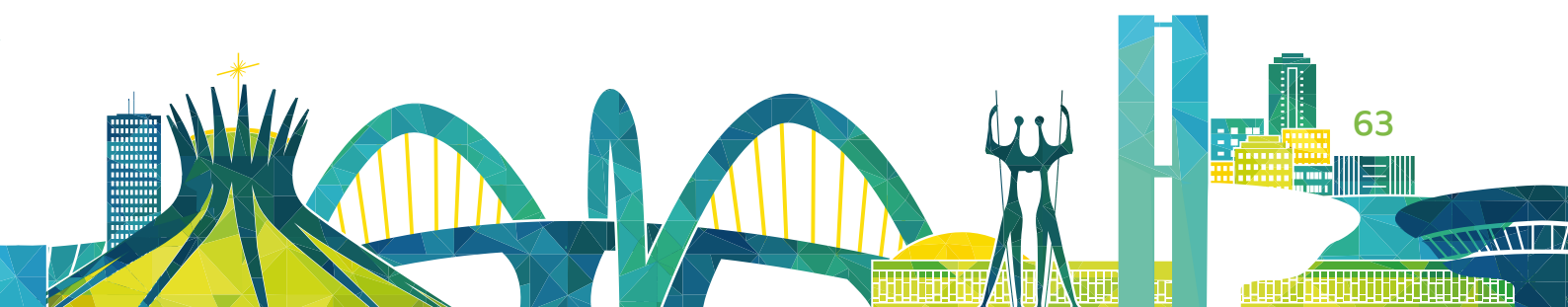
Diálogos do Turismo: Uma Viagem de Inclusão - Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro de Administração Municipal - Rio de Janeiro: IBAM, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: [Censo 2022 | IBGE]. Acesso em: [10/08/2024].

INSTITUTO PEREIRA PASSOS (IPP). Anuário Estatístico da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPP; 2018.

MACIEL, I.M. Formação e Prática Docente: Implicações com a Pesquisa Intervenção. Psicologia e Educação: Novos Caminhos Para a Formação Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001, pp. 175-191.

MOREIRA, Marisa. A Inclusão da Pessoa com Deficiência pelo Turismo, 2008.





Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948.

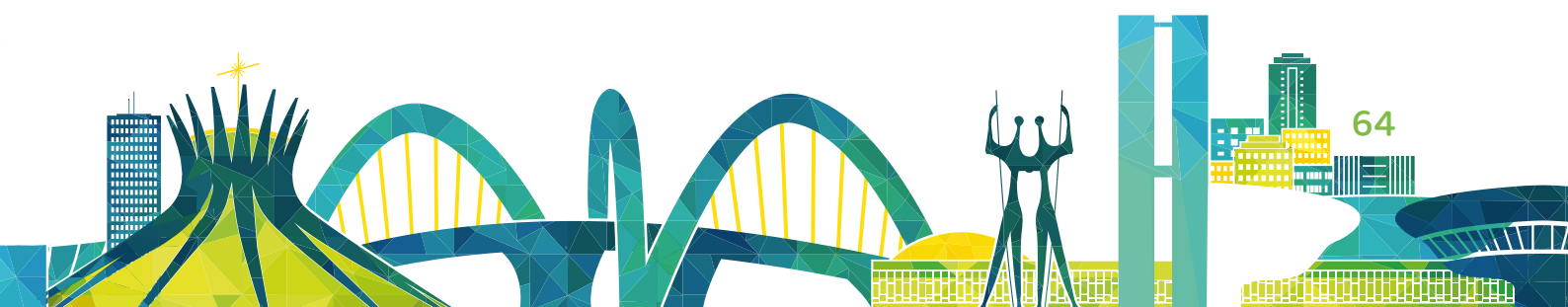
OMT - Código de Ética Mundial do Turismo, 1999.

OLIVER, M.; BARNES, C. Back to the future: the World Report on Disability. *Disability & Society*, v. 27, n. 4, p. 575–579, jun. 2012.b.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Código Mundial de Ética para o Turismo. Santiago, 1999.

ROCHA, M.L. Do Tédio à Cronogênese: uma Abordagem Ético estético-política da Prática Escolar. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

SOARES, Carlos Alberto Lidizia; LUIZ, Jéssica Siqueira. Hospitalidade inclusiva: construção de um novo conceito por meio de uma percepção da inclusão de pessoas com deficiência intelectual. *REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO*, v. 10, n. 1, p. 74-88, 2016.





GT 2 – O que você pesquisa transforma?

Cambiais e Confluências: Fundamentos do Turismo Social e Acessibilidade no Turismo a partir de uma ação de divulgação científica

Michel Alves Ferreira ²⁹

Rosalva Batista Alves ³⁰

Elizangela Pereira de Souza Araújo ³¹

Marivania Freitas Lima Pereira ³²

Esta comunicação, que foi inspirada a partir das considerações de um texto recente do intelectual e liderança quilombola brasileira Bispo dos Santos (2023), sobre as forças coletivas que permitem cambiais positivos e não hierarquizantes/coloniais entre sujeito e natureza, que ademais também são efetivados pela valorização das diferenças e diversidades entre os sujeitos na cotidianidade das suas relações socioculturais, é resultado analítico de uma ação proposta em 13 de maio de 2024, por uma disciplina do curso de Gestão em Tecnologia de Turismo, que ocorreu em um município do interior do Estado de Mato Grosso durante as atividades do evento de divulgação científica conhecido como Pint of Science – que também aconteceu em outros municípios brasileiros e demais países, na mesma época. A ação/pesquisa realizada pretendeu compreender o que seria acessibilidade no município, a partir das percepções do público participante e, posteriormente, correlacionar com as discussões vistas em sala sobre o campo do Turismo e da acessibilidade. Nessa ação de maio de 2024, 60 pessoas, do total de participantes do Pint of Science, aceitaram voluntariamente responder as perguntas do formulário, que foram constituídas de abertas, semiabertas e fechadas. Cabe destacar que o

29. Doutor em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Docente Substituto Adjunto dos Cursos de Bacharelado e Gestão em Tecnologia de Turismo – UNEMAT – Campus de Nova Xavantina – MT. E-mail: ma-ferreiragi@gmail.com

30. Graduada em Administração pelo Centro de Ensino Superior de Rondonópolis (CESUR). Estudante do Curso de Gestão em Tecnologia de Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus de Nova Xavantina – MT. Contato: rosalva.alves@unemat.br

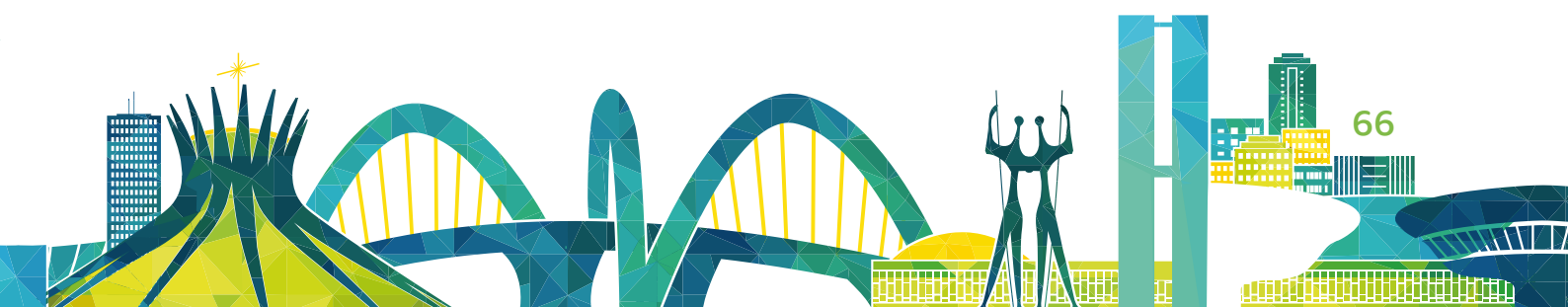
31. Estudante do Curso de Gestão em Tecnologia de Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus de Nova Xavantina – MT. Contato: elizangela.araujo@unemat.br

32. Estudante do Curso de Gestão em Tecnologia de Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus de Nova Xavantina – MT. Contato: marivania.freitas@unemat.br



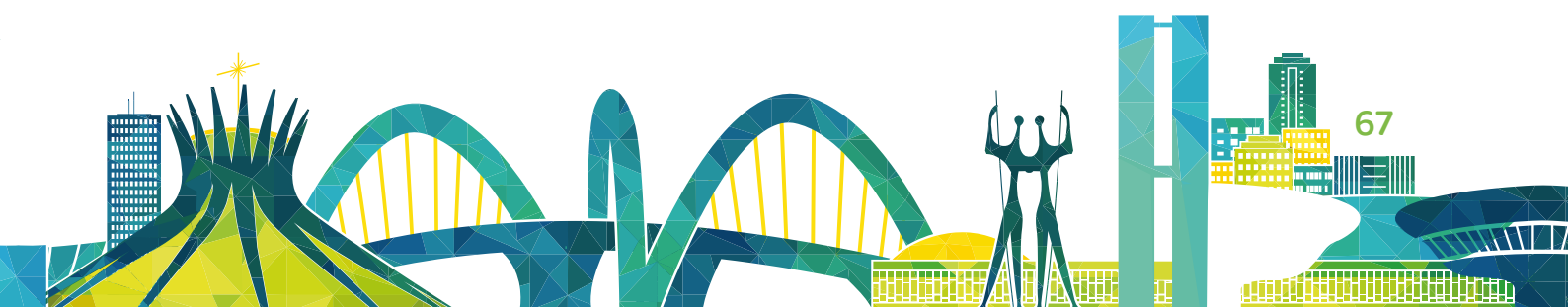


Turismo acessível, compreendido pelas autorias deste texto, remete ao atendimento/garantia às comunidades, trabalhadores e à demanda turística, de possibilidades não estigmatizantes do uso e circulação dos espaços de interesse ao Turismo com bem-estar, segurança, dignidade, respeito às diferenças e diversidades, vulnerabilidades e necessidades de cada grupo, promovendo a inclusão, equidade e o Turismo enquanto um direito social (FEITOZA, 2021; SILVA; COSTA, 2018; DUARTE [ET.AL.](#) 2015; BRASIL, 2015; GOFFMAN, 1988). A compreensão de Turismo acessível apresentada converge com as publicações de Almeida (2016) e Cheibub (2012), sobre Turismo social: um conjunto de ações/disposições, encampadas pelo Estado e às diversas representações da sociedade civil, que pretendem democratizar o Turismo a determinados grupos que se encontram em condições de vulnerabilidade econômica, cultural e social. A partir das breves ponderações dispostas neste texto, se apresenta o objetivo central do trabalho: costurar, qualitativamente, reflexões analítico-comparativas entre os resultados obtidos em uma ação/pesquisa proposta durante as atividades do Pint of Science de 13 de maio de 2024, com estudos selecionados pelas autorias e realizados no campo da acessibilidade e Turismo social, de maneira que sejam apresentados os cambiare e confluências (Bispo dos Santos, 2023) entre esses dois campos. Para atender ao objetivo central proposto, destaca-se que este trabalho está orientado por uma perspectiva metodológica situada e qualitativo-interpretativa, conforme as considerações de Minayo (2002) e Moreira e Caleffe (2006), constituído por fontes primárias e secundárias da pesquisa. As fontes primárias remetem a apresentação de excertos dos principais resultados obtidos na pesquisa realizada durante o Pint Of Science de 13 de maio de 2024. Das 60 pessoas do público respondente e participante do evento de divulgação científica, a sua maioria foi de mulheres, negras (somando-se pessoas pardas e pretas), residentes do município, com ensino superior incompleto, renda de até um salário mínimo vigente em 2024, solteiras, que se encontram na faixa etária dos 15 até 24 anos. Já as fontes secundárias se constituem da seleção de alguns textos sobre acessibilidade e Turismo, assim como de Turismo social. Com relação aos relatos descritos das perguntas abertas (entendimentos sobre o que seria acessibilidade e avaliações/percepções sobre a acessibilidade no





município), realizadas à época: a maioria das pessoas respondentes compreende acessibilidade mais enquanto que uma adequação física dos espaços públicos de circulação/sociabilidades cotidianas. Poucas pessoas estabeleceram conexões, em suas respostas, com outros elementos que também são fundamentais para se pensar acessibilidade (e, por conseguinte, o Turismo social), por uma perspectiva inclusiva: neurodiversidade e cognição, sociabilidades/cultura, econômica, apenas para citar exemplos. Boa parte das 60 pessoas partícipes da pesquisa cobrou políticas públicas mais visíveis para a população do município sobre a temática, assim como destacaram o caráter positivo em se realizar uma pesquisa dessa natureza em um evento de divulgação científica. Após a realização da pesquisa, os resultados foram discutidos posteriormente pela turma do primeiro semestre de Turismo e acessibilidade, que identificou que, embora sejam reconhecidos avanços no país, inclusive a partir do Estatuto Brasileiro da Inclusão de Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2015), é necessário o aprofundamento das discussões sobre a temática não apenas no campo do Turismo, mas em outros campos da vida pública e privada. Todo ser humano passará, em algum momento de sua existência e caminhar no mundo, por algum tipo de condição física e cognitiva temporária e/ou permanente, que irá requerer uma sensibilidade, acolhimento e respeito de toda a sociedade, família, e Estado, às suas necessidades requeridas. É pela discussão de temáticas como essas que é possível combater estigmas (GOFFMAN, 1988), fundamentados na reprodução de estereótipos violentos cognitivos, morais e afetivos de um tempo/momento social, que nega a determinados grupos o direito de ser, estar e confluir (Bispo dos Santos, 2023) no mundo, inclusive por intermédio do Turismo enquanto um direito acessível a todas as pessoas.





Referências

ALMEIDA, Marcelo Vilela de. Turismo social: reflexões e práticas no Brasil. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, Aveiro, n. p.141-154, 2016. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/10785>. Acesso em: 23 ago. 2024.

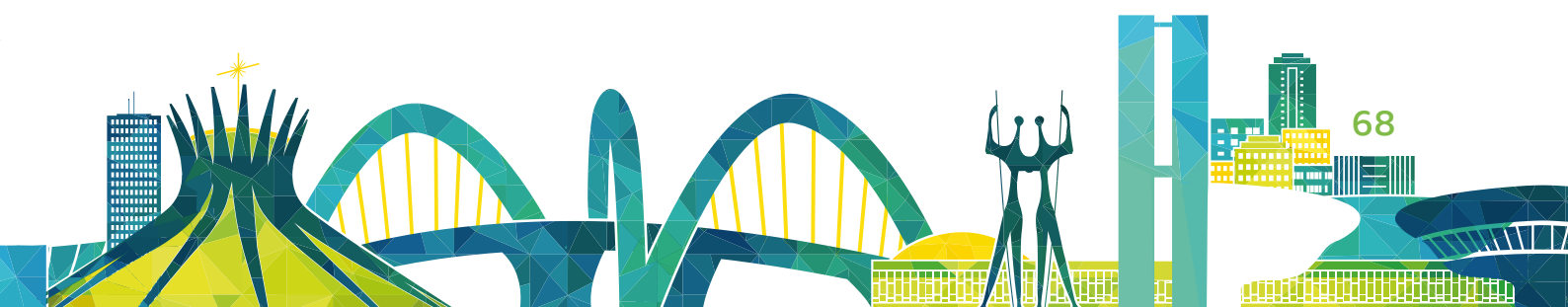
BISPO DOS SANTOS, Antonio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023. BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**: institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 23 ago. 2024.

CHEIBUB, Bernardo Lazary. Reflexões Sobre o Turismo Social a Partir da História Institucional do Serviço Social do Comércio (Sesc). In.: VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. 7. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul. **Anais eletrônicos**. Caxias do Sul, 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/05_Cheibub.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

DUARTE, Donária Coelho. Et.Al. Turismo acessível no Brasil: um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência. São Paulo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 3, n. 9, p. 537-553, set./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v9i3.863>. Acesso em: 04 ago. 2024.

FEITOZA, Dayanny Pires de Oliveira. Turismo, "autism friendly" e a oferta de serviços e opções de lazer no Brasil: oportunidades e desafios da inclusão de autistas e familiares. 110 f. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em Turismo). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/75713/R%20-%20D%20-%20DAYANNY%20PIRES%20DE%20OLIVEIRA%20FEITOZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Acesso em: 04 ago. 2024.





GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 9-29.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SILVA, Thawanny Priscilla da; COSTA, Raíssa de Keller e. Turismo acessível: inclusão social, acessibilidade e cidadania. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**. 13 p., n. 25. 2018. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/turydes/25/acessibilidade.html>. Acesso em: 04 ago. 2024.





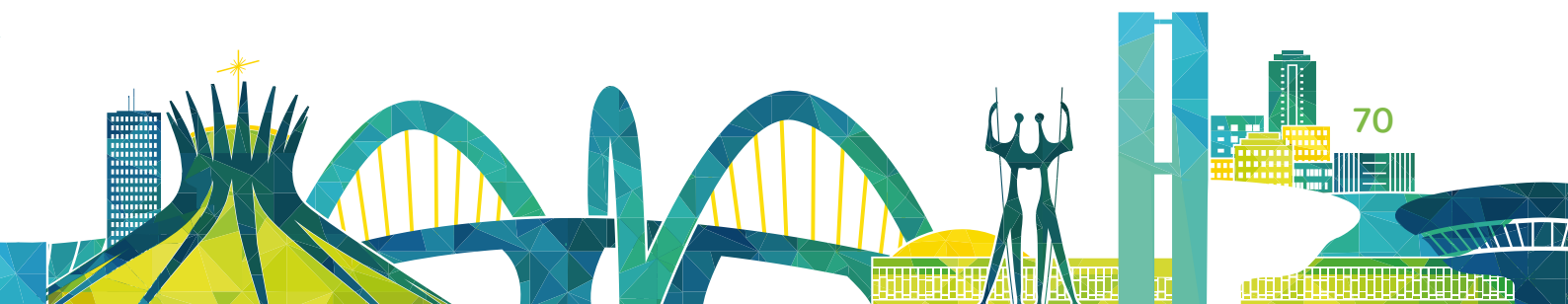
Diálogo entre o Turismo e a sustentabilidade: explorando os conceitos de Turismo Social

Bruno Rodrigues Bezerra³³

Introdução:

Este estudo explora os conceitos de Turismo social em diálogo com os fundamentos e a trajetória da sustentabilidade, com o objetivo de criar uma oportunidade de diálogo entre os campos de estudo ao que se refere o desenvolvimento humano, as práticas e ações sustentáveis na esfera da cultura, o protagonismo humano diretamente vinculado ao conceito de Turismo social e as intersecções entre os dois temas, investigando os impasses e as áreas de interesse comum, abrindo oportunidade para o aprofundamento do tema que se mostra necessário para o seu crescimento emergente dentro do Distrito Federal e territórios, através das iniciativas do SESC-DF em seus passeios e excursões que promovem experiências únicas e de alto valor simbólico para a construção da cultura regional, assim como outras iniciativas. Entender que desse espaço de diálogo o Turismo social pode ser abraçado pelos estudos que conversam com temas como a solidariedade e suas nuances, assim como tem poder de viabilizar práticas econômicas includentes, fundadas em respeito e equidade social é um dos objetivos desta pesquisa levando em conta indagações do autor da pesquisa ao analisar a afirmação de Ignacy Sachs que diz: “A cidadania global continua a ser, por enquanto, uma utopia.” (SACHS, p. 11, 2004). O estudo também aborda a relevância do Turismo social como uma ferramenta capaz de alavancar a sustentabilidade, não apenas em termos ambientais, mas também no que toca ao desenvolvimento social e econômico, partindo da prerrogativa de que a inclusão social proposta pelo Turismo social possibilita a abertura de oportunidades para aqueles desfavorecidos, se não pela visita, pelo acolhimento, ou seja, através do protagonismo desses grupos ao serem anfitriões dentro de um destino onde sua comunidade se localiza. Ao considerar o Turismo como um fenômeno que transcende o lazer

33. Estudante do Curso de Turismo-Bacharelado do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, contato: brb_acad@gmail.com





e o entretenimento, o trabalho reflete sobre como práticas turísticas orientadas pelos princípios da sustentabilidade podem gerar impactos positivos, promovendo a inclusão social — sendo essa um dos braços direito da própria sustentabilidade e está diretamente ligado ao conceito de Turismo social — e o fortalecimento cultural. A pesquisa é fundada dentro da polissemia da sustentabilidade tratada pelo texto de Elimar Pinheiro do Nascimento, que discorre não só sobre as origens da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, mas também sobre o caminho percorrido do tema que possui tamanha relevância principalmente para pesquisas que tratam sobre o desenvolvimento do Turismo como ferramenta de propulsão dentro do desenvolvimento social e de suas esferas: cultura, economia, tecnologia, território geográfico e meio ambiente. No texto de Fazito, Rodrigues, Nascimento e Pena que dialoga sobre a importância da participação social no Turismo e também frisa diferenças entre o Turismo de massa e o Turismo contemporâneo. Também foram estudados o livro de Sergio Rodríguez Abitia, que identifica o processo de formação do Turismo social e da síntese humana acerca de seu protagonismo, assim como o Plano Nacional de Turismo dos anos de 2024 a 2027, que fomenta as ideias das ações sustentáveis no Turismo e o define como protagonista do desenvolvimento sustentável uma vez que, de acordo com o Grupo Técnico de Turismo da Comissão de Transição Governamental de 2022, a recente desvalorização do Turismo decorre da ausência de prioridade ao desenvolvimento sustentável dentro dele. Com isto, o principal objetivo deste estudo é estabelecer um diálogo entre os dois temas, explorando os conceitos de Turismo social e sua configuração, conectando-o aos estudos da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável e também às diretrizes do Plano Nacional de Turismo 2024-2027.

Metodologia:

Utilizou-se análise bibliográfica dos textos de Nascimento, Fazito, Abitia, e o PNT (Plano Nacional de Turismo 2024-2027) na identificação dos conceitos abordados pelo tema tratado, fazendo correlações entre os materiais de apoio e os relacionando com as diretrizes do Plano Nacional de Turismo 2024-2027, identificando semelhanças, pon-

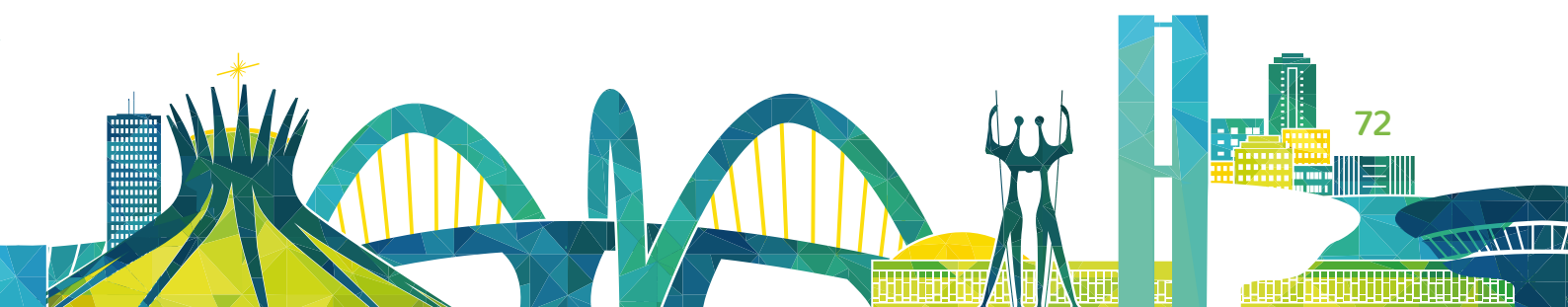




tos de divergência, e explorando oportunidades de identificar novos vetores para aprofundamento do tema, caracterizando se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, possibilitando uma análise interpretativa dos conceitos estudados. Foi considerado junto a análise documental, o critério de relevância social definido por Pedro Demos, em tratativa com a necessidade de se estudar temas de interesses comuns e de importância para a sociedade.

Resultados esperados:

Espera-se que possam ser identificadas as questões comuns entre a sustentabilidade e o Turismo social de forma a contribuir na formação de novos estudos acerca do tema, apontando características fundamentais para a atribuição de identidade ao conceito, e que também se identifique a possibilidade de aplicação das descobertas em outros estudos posteriores ou na aplicação desta pesquisa em estratégias para desenvolvimento de políticas públicas, projetos educacionais, etc. Espera-se também realizar descobertas que contribuam com o desenvolvimento humano e também com a quebra de paradigmas assim como a quebra da complexidade que hoje é inerente ao Turismo, corroborando para a formação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do Turismo social e contribua com estudos da antropologia e do desenvolvimento humano. Pretende-se também, contribuir com os estudos do Turismo e do desenvolvimento sociocultural e socioambiental a partir dele, gerando impacto positivo, incentivando a pesquisa a respeito do tema. Também é importante que a pesquisa atenda ao critério de relevância social estabelecido pela metodologia utilizada, viabilizando a quebra de paradigmas a respeito do desenvolvimento sustentável dentro da modernidade. Destaca-se também a necessidade de contribuir para o incentivo aos estudos voltados para o desenvolvimento sustentável através do Turismo que se configura como um grande fenômeno social de importância antropológica, sociológica, econômica, ambiental e filosófica.





Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo (2024-2027). Brasília, 2024. ABITIA, Sérgio. Roteiros inovadores. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio, 2020.

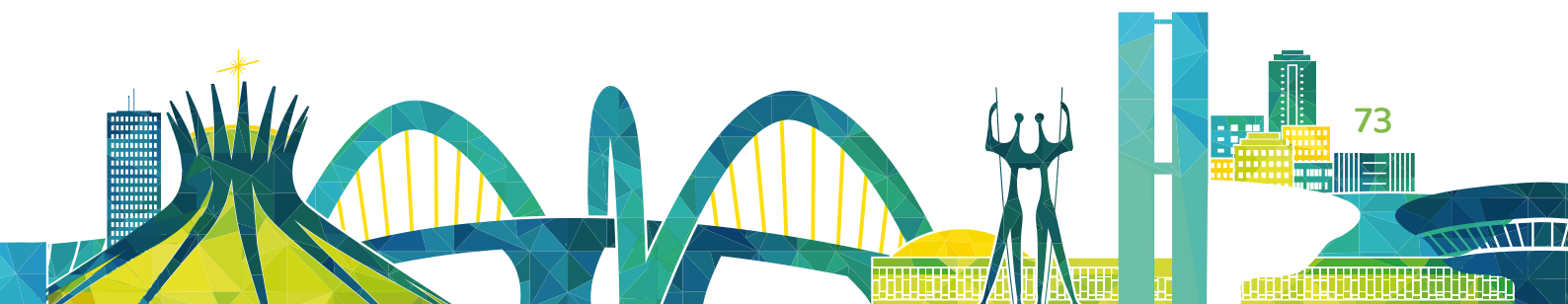
DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FAZITO, Mozart; RODRIGUES, Bárbara; NASCIMENTO, Elimar; PENNA, Luiz Carlos Spiller. O papel do Turismo no desenvolvimento humano. Paper do NAEA 2017, v. 26, n. 1 (Edição 372), p.1-15, 2018. ISSN 1516-9111.

NASCIMENTO, Elimar. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. 2012.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2004. p. 11-20.

TASSO, João Paulo Faria. À procura da inclusividade: estudo sobre os fatores de inclusão socioeconômica em destinos turísticos brasileiros. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. p. 142-150.





Lazer e Turismo Social

Thayná Karolina Viana Pereira³⁴

Introdução

Em uma sociedade cada vez mais voltada para o trabalho, o Lazer é um direito constitucional, é uma necessidade básica e essencial para o bem-estar físico, mental e social. Nesse contexto, o Turismo se evidencia como modo eficaz de exercer esse direito, e o Sesc-DF tem se destacado na democratização do acesso ao Turismo Social, oferecendo passeios e excursões inclusivas e educativas para trabalhadores do comércio, suas famílias e a comunidade.

O objetivo deste resumo é discorrer sobre a importância do Lazer e afirmar a contribuição do Turismo Social na promoção do Lazer como um direito constitucional e para a melhoria da qualidade de vida, especialmente dentro do contexto das ações realizadas pelo Sesc-DF.

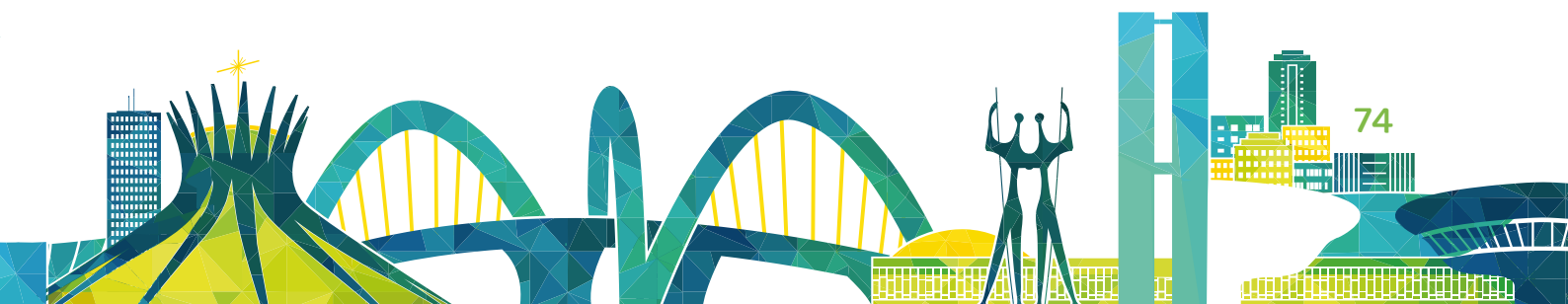
Metodologia

Este resumo utiliza uma abordagem qualitativa para discutir a importância do Lazer no descanso e na qualidade de vida dos trabalhadores, analisando as iniciativas de Turismo Social promovidas pelo Sesc-DF. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica em artigos e livros que discutem o tema, além da experiência adquirida durante o estágio no Turismo Social do Sesc-DF, que incluem acesso a projetos, roteiros e contato com excursionistas.

Discussão

Ao longo do tempo o Lazer tem sido discutido por estudiosos como parte essencial da vida, que amplia o bem-estar e a evolução pessoal e social. Alguns autores têm analisado sua importância e comentado sobre seu significado. O estudo do Lazer está além de atividades recreativas. "O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo

34. Graduanda em Turismo na Universidade de Brasília; Estagiária de Turismo Social no Sesc-DF; thay934@gmail.com





pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” (DUMAZEDIER, 1973).

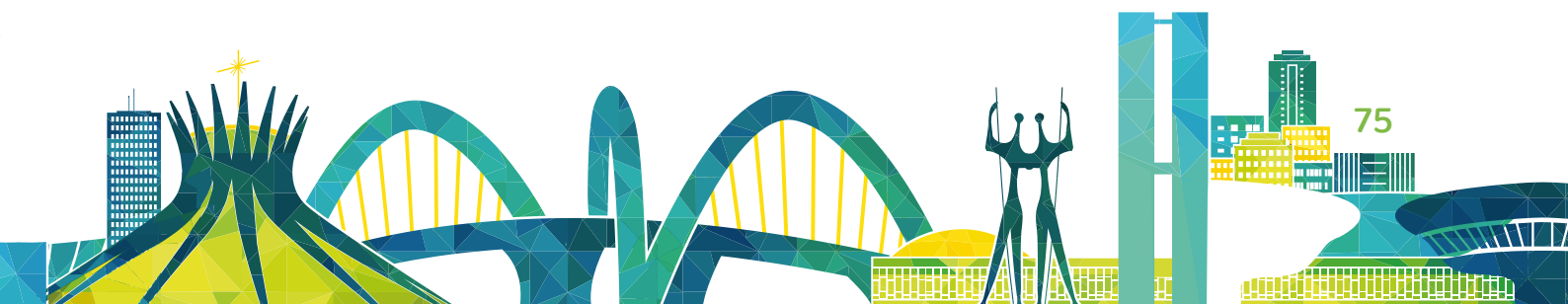
O Lazer é um direito de distração, diversão e de uso de descanso, tanto no ócio produtivo quanto no não produtivo. Garantido pelos artigos 6º e 215º da Constituição Federal, o Lazer é fundamental para uma melhor qualidade de vida, renovando as forças dos trabalhadores e promovendo desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos através do convívio com pessoas e situações diferentes. O Turismo Social pode ser considerado uma extensão vital desse direito. De acordo com Cheibub (2014) *“o Turismo social surge como uma proposta de democratizar a experiência turística, possibilitando seu acesso a indivíduos ou grupos com alguma limitação ou dificuldade.”* Na mesma perspectiva de integrar o Lazer como parte do desenvolvimento humano pode ser compreendido como:

[...] como a cultura vivenciada, (praticada, fruída ou conhecida), no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais, combinando os aspectos tempo e atitude, gerado historicamente e dele podendo emergir valores que possam questionar a sociedade como um todo, recebendo também influências da estrutura social vigente (MARCELLINO, 2000).

Nelson Marcellino confirma essa ideia, considerando a cultura vivenciada como participante na inclusão e na valorização social e cultural e abrangendo o elemento educativo na promoção da cidadania do indivíduo. Logo, por meio do Turismo Social, é possível proporcionar as mesmas experiências enriquecedoras de modo inter e intrapessoal a todos.

Para o trabalhador, massacrado pela rotina do dia-a-dia, o descanso e a alternância de ares, são absolutamente imprescindíveis ao seu restabelecimento periódico. Às vezes, o simples distanciamento do local de trabalho, mediante viagens, é suficiente para o reequilíbrio da força perdida (MARTINEZ, 1997).

Apesar da importância do Lazer, é perceptível que, por conta do equilíbrio necessário entre a vida profissional e as necessidades mais básicas, o mesmo seja adiado para momentos ocasionais, como férias semestrais. Vivemos em uma sociedade voltada para





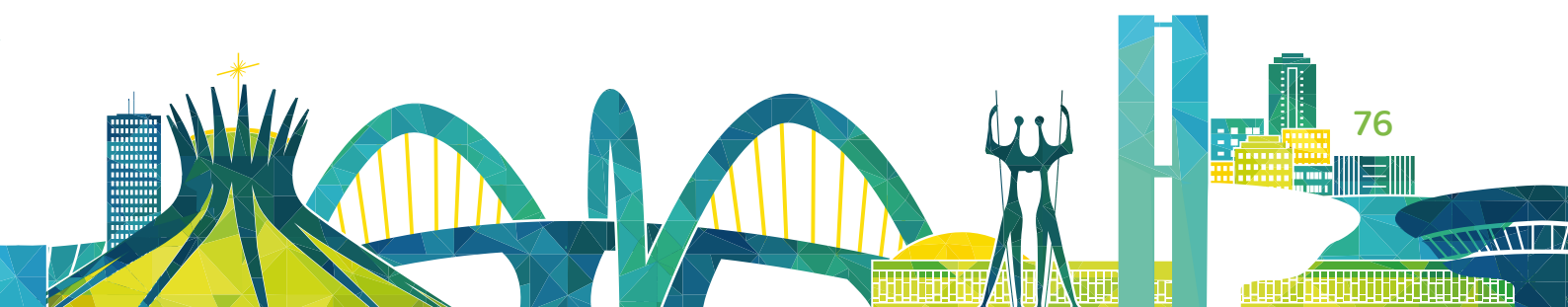
o trabalho, com jornadas extensas e exaustivas que acabam por se tornar um empecilho para as atividades de lazer, afetando diretamente a capacidade das pessoas de desfrutarem plenamente do seu tempo de descanso. É crucial frisar que esse direito compõe o princípio da dignidade humana, sendo parte essencial da manutenção da saúde física e psíquica, o que ressalta sua importância. Exemplificando, na imagem abaixo nós temos a Pirâmide das Necessidades da Pessoa em seu Tempo Livre retirada do livro “Roteiros Inovadores” (SESC, 2020), e na base da pirâmide o autor destaca o descanso, para que todas as outras atividades se realizem ele é o alicerce.

Pirâmide das Necessidades da Pessoa em seu Tempo Livre



SESC, 2020

Nesse contexto, o Turismo Social é mais que uma opção de Lazer, ele se torna uma ferramenta para a preservação da saúde mental, por meio de momentos de desconexão com o dia a dia estressante e fornecendo períodos de revitalização, produzindo possibilidades de conviver em outros ambientes e estimulando a troca de experiências. Assim o Turismo trabalha na renovação mental e facilita o restabelecimento das forças e na fortificação da saúde emocional. Assim, o Sesc-DF tem seguido sua missão de: “Promover ações socioeducativas que contribuam para o bem-estar e a qualidade de vida dos





trabalhadores do comércio de bens, serviços e Turismo, de seus familiares e da comunidade, para uma sociedade democrática.” (SESC-DF, 2024)

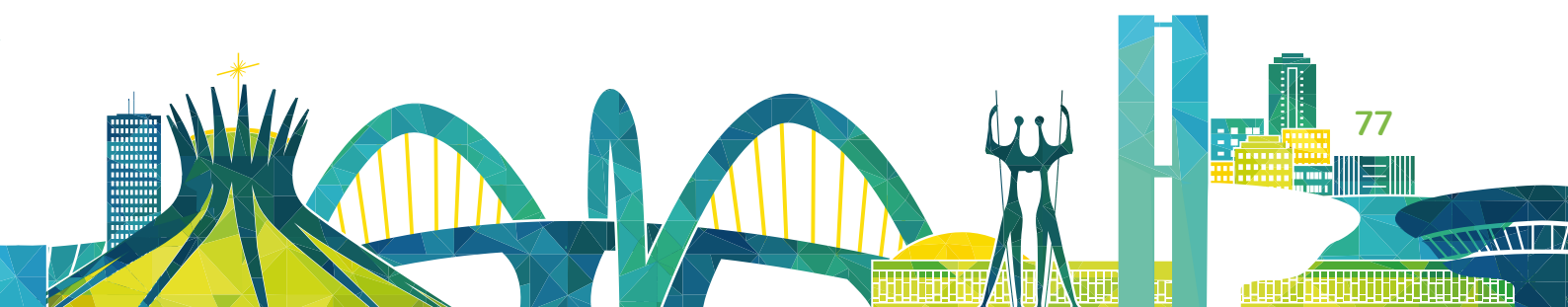
Sendo pioneiro no Turismo Social, o Sesc busca oferecer uma atividade turística mais educativa, mais cultural e mais humana, valorizando tanto a comunidade local quanto o meio ambiente através de excursões nacionais e passeios regionais acessíveis a trabalhadores do comércio e suas famílias, para destinos culturais e naturais.

Para elucidar, entre alguns dos roteiros inovadores que o Sesc-DF oferece, a excursão para o Pantanal permite que os excursionistas conheçam o bioma e participem de passeios que exploram e promovem a educação ambiental. Uma viagem a São Paulo é mais que uma visita; é uma participação em um circuito de experiências históricas, culturais e gastronômicas. Em Brasília, o Sesc-DF leva os excursionistas para explorar a capital do rock, conhecer novos circuitos turísticos rurais e gastronômicos no Lago Oeste ou mesmo redescobrir passeios tradicionais como o Parque Nacional. Seja em locais conhecidos ou desconhecidos, nacionais ou regionais, o Sesc-DF vem incentivando localidades, evidenciando ambientes, histórias e culturas diferentes, levando seus excursionistas a novas experiências, seja longe ou perto de casa.

Pensar em Turismo Social é pensar além do descanso; o descanso somente restaura nossas forças físicas. Sergio Rodríguez Abitia (2020) explica que somente após descansar podemos nos divertir e, assim, restaurar nosso equilíbrio mental. Os degraus continuam, após a restauração física e mental, podemos aprender; com aprendizado, podemos apreciar; e com a apreciação, podemos participar de forma completa daquela experiência.

É necessário criar ambientes que valorizem e apoiem momentos de descanso tal como a produtividade é valorizada e incentivada. O desequilíbrio entre trabalho e descanso pode levar a problemas de saúde relacionados ao esgotamento e estresse. É essencial para o bom funcionamento da saúde do indivíduo, física, mental e emocionalmente, que haja tempo de descanso e, além do descanso, o lazer.

O Sesc-DF tem se consolidado na promoção de ações que contribuem para o bem-





-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio, seus familiares e a comunidade em geral. Mediante as atividades que proporciona, prezando pelo direito do trabalhador, o Sesc-DF desempenha um papel ativo na democratização do acesso ao lazer e à cultura, destacando-se como um agente crucial na promoção e realização do Turismo Social no DF, garantindo que o lazer que está sendo usufruído e percebido pelos excursionistas do Sesc-DF.

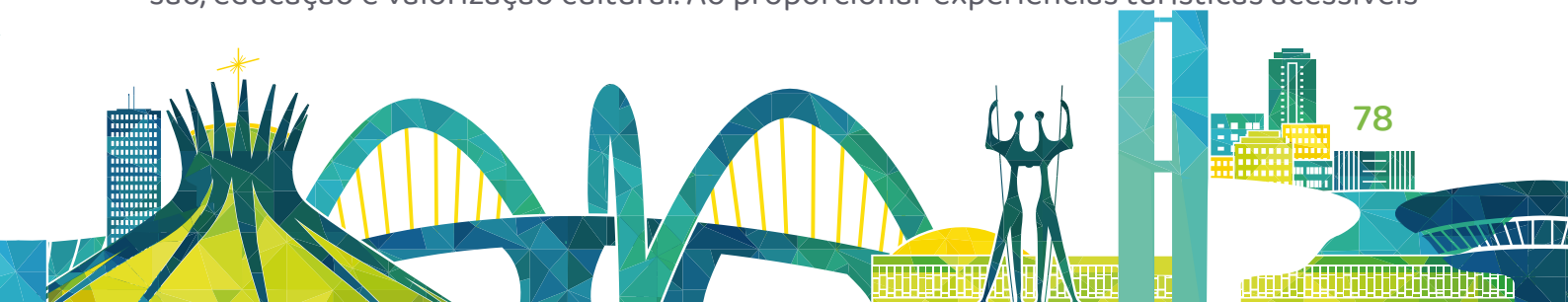
Ao oferecer passeios e excursões acessíveis e de alta qualidade, o Sesc-DF contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde o lazer e a cultura estão ao alcance de todos. O trabalho do Sesc-DF no campo do Turismo Social demonstra que o Lazer é mais do que um momento de descanso; é uma ferramenta poderosa para a inclusão, educação e valorização cultural. Ao proporcionar experiências turísticas acessíveis e de qualidade, o Sesc-DF cumpre sua missão de promover o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores e suas famílias. Em um mundo onde o tempo de Lazer é frequentemente sacrificado pela rotina exaustiva, iniciativas como as do Sesc-DF são essenciais para garantir que o direito ao lazer seja realmente universal.

Resultados

Os resultados indicam que os passeios e as excursões do Turismo Social do Sesc-DF têm um impacto significativo proporcionando experiências enriquecedoras que vão além do mero descanso, promovendo conscientização ambiental e valorização da diversidade histórica e cultural. Se confirma que essas iniciativas agem na melhoria da qualidade de vida e no fortalecimento da cidadania dos trabalhadores, uma vez que possibilita o desenvolvimento social e cultural dos excursionistas.

Considerações finais

Ao oferecer passeios e excursões acessíveis e de alta qualidade, o Sesc-DF contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde o lazer e a cultura estão ao alcance de todos. O trabalho no campo do Turismo Social demonstra que o lazer é mais do que um momento de descanso; é uma ferramenta poderosa para a inclusão, educação e valorização cultural. Ao proporcionar experiências turísticas acessíveis





e de qualidade, o Sesc-DF cumpre sua missão de promover o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores e suas famílias. Em um mundo onde o tempo de Lazer é frequentemente sacrificado pela rotina exaustiva, iniciativas como essas são essenciais para garantir que o direito ao lazer seja realmente universal.

Referências

MORENO, Suely. MARCELLINO, Nelson. Lazer/Recreação e Formação Profissional.

Licere, Belo Horizonte, v.9, n.1, p.108-134, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/download/1536/1095/5037>. Acesso em: 13 set. 2024.

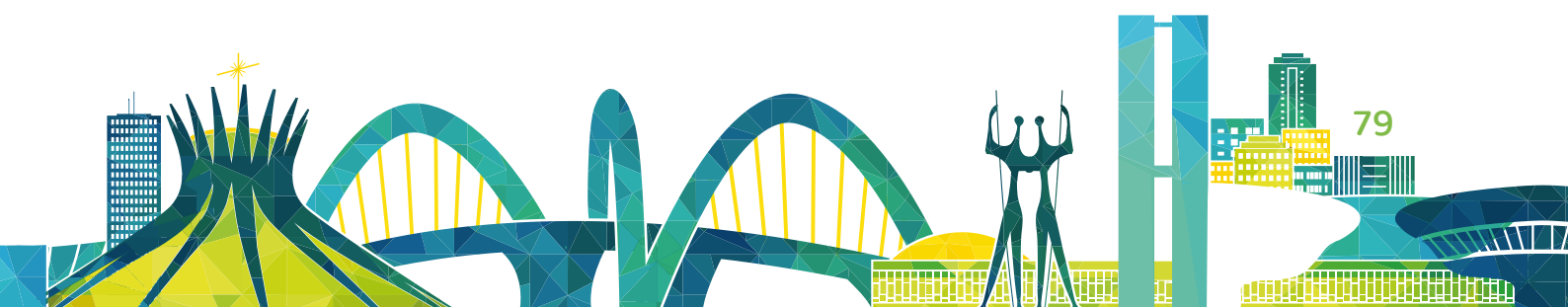
PIRES, Antonio. Direito Constitucional ao Lazer: Como Anda o Seu? Jusbrasil, 2012. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/direito-constitucional-ao-lazer-como-anda-o-seu/121940598>. Acesso em: 23 out. 2023.

Roteiros inovadores: programação de roteiros de Turismo social / Sesc, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2020. 136p: il.; 26 cm. – (Turismo social) Disponível em: https://isto.international/wp-content/uploads/2020/06/LRIS_Port_web.pdf. Acesso em: 28 dez. 2023.

SEMEGHINI PEREIRA, M. A. DIREITO AO LAZER E LEGISLAÇÃO VIGENTE NO BRASIL. Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM, [S. l.], v. 4, n. 2, 2009. DOI: 10.5902/198136947030. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/7030>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SESC-DF, 2023. Nossa História, História do Sesc. Disponível em: <https://www.sescdf.com.br/web/guest/sobre-n%C3%B3s>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SESC-DF, 2023. Turismo Social. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/atuacoes/lazer/Turismo-social/>. Acesso em: 20 ago. 2024.





O Turismo Social e a democratização da experiência turística

Rafael Rodrigues Sobreira de Souza ³⁵

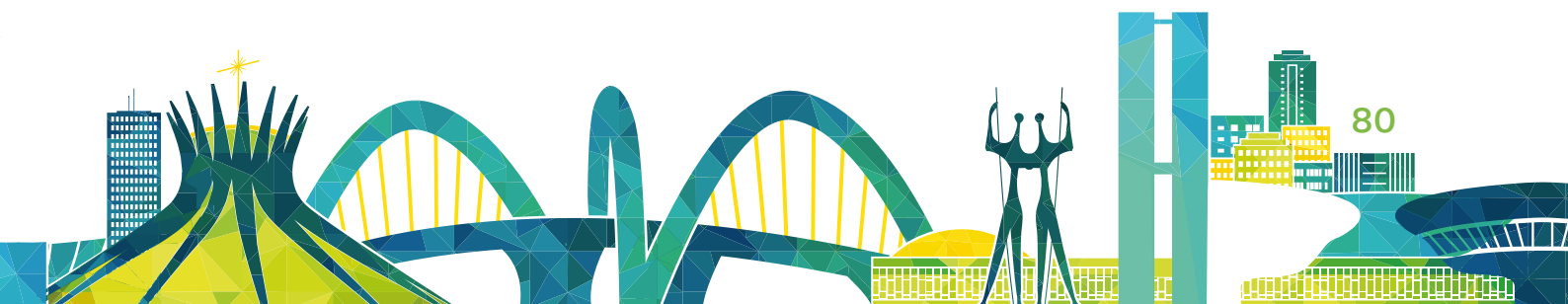
Fábio William Da Silva Pereira ³⁶

INTRODUÇÃO: No Brasil, o lazer é um direito constitucional. Todavia, o direito ao lazer é muitas vezes negligenciado pelo Estado que historicamente prioriza outras áreas. Diante dessa situação, o Turismo Social pode ser uma alternativa para que a população menos abastada possa exercer seu direito ao lazer - por meio do Turismo. Tendo como objeto de pesquisa o Turismo Social no Brasil, nosso objetivo é analisar como o Turismo Social promovido pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) pode contribuir com a democratização da experiência turística. O Turismo convencional está em constante expansão no Brasil e no Mundo. Entretanto, o Turismo é muitas vezes restrito a determinados grupos sociais - perpetuando desigualdades e excluindo uma parcela significativa da sociedade. Segundo Almeida e Gutierrez (2007), a segregação social e espacial, presentes no Turismo brasileiro, impõem barreiras no acesso ao lazer às populações excluídas e de baixa renda. Em contrapartida, o Turismo Social praticado pelo Sesc busca tornar acessível o direito ao lazer através da atividade turística democratizada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se como metodologia a pesquisa exploratória. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema em artigos científicos que deram embasamento teórico a discussão. Na sequência, analisamos a atuação do Sesc na promoção do Turismo Social no Brasil.

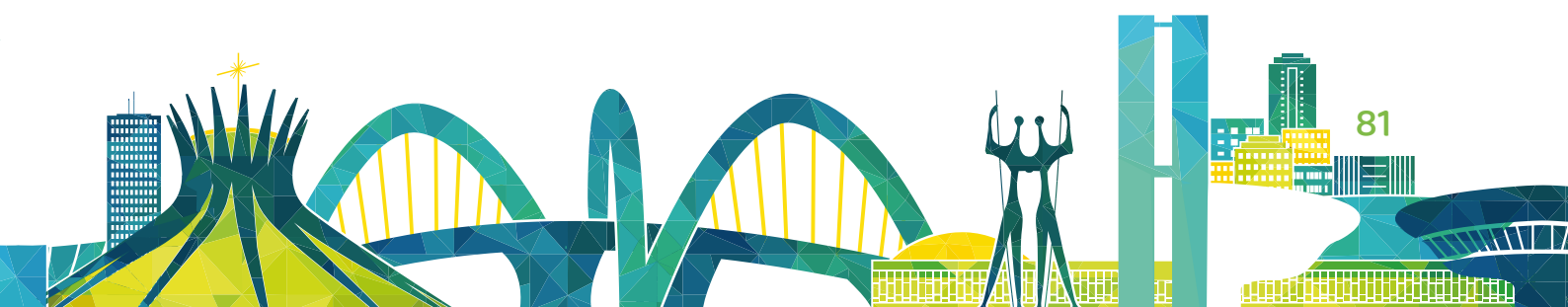
35. (a) Mestrando em Ensino de Geografia - Instituto Federal de Brasília - IFB; (b) Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF; (c) rafael19geo@gmail.com

36. (a) Mestrando em Ensino de Geografia - Instituto Federal de Brasília - IFB; (b) Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF; (c) fabiowill21@gmail.com





RESULTADOS: o Turismo, enquanto possibilidade de lazer, é um fenômeno econômico, social e humano. De acordo com Cheibub (2012), a atividade turística está em um constante processo de expansão, todavia, existem barreiras econômicas, sociais, espaciais, políticas, culturais e físicas que restringem grande parte da população de usufruir o Turismo como opção de lazer. Concordamos com a visão de Fino e Silva (2013 p. 1309), que o “Turismo Social é um meio de democratizar o acesso às viagens e ao lazer, promovendo a igualdade social e a sociabilidade das classes menos favorecidas econômica e socialmente”. Nesse sentido, podemos concluir que Turismo Social é um segmento que não visa o lucro e tem como objetivo oferecer a experiência turística para as classes menos abastadas. No Brasil, diferente da maioria dos países europeus, as ações do Estado para promover esse tipo de Turismo ainda são incipientes, “[...] quem passa realmente a desenvolver ações turísticas com mais regularidade é o Serviço Social do Comércio (Sesc)”. O Sesc, entidade de direito privado e sem fins lucrativos, mantida e administrada pelos empresários do setor de comércio de bens e serviços, busca contribuir com o bem-estar social dos seus associados em diversas áreas, dentre elas o lazer (CHEIBUB, 2012, p. 7). Protagonista do Turismo Social no Brasil, o Sesc oferece viagens a preços acessíveis, o que contribui com a ampliação das opções de lazer e democratiza a experiência turística. Dessa forma, o Sesc, como entidade privada, mas que promove o desenvolvimento social, cumpre um papel importante na promoção do direito ao lazer. Segundo Almeida (2016, p. 147), o “Turismo social sempre foi uma das linhas de atuação do Sesc, desde suas origens, por meio da criação de estabelecimentos de hospedagem e da organização de roteiros de viagens [...]”. Vale ressaltar que atualmente o Sesc está presente em todas as regiões do país e oferece hospedagem em 38 hotéis e pousadas – distribuídos em 20 estados diferentes. Sob a ótica do Turismo responsável, que valoriza a cultura e o meio ambiente, as opções de hospedagem, roteiros de viagens e passeios são oferecidos pelo Sesc a preços acessíveis. Desse modo, ao promover o acesso ao lazer por meio do Turismo Social, o Sesc contribui com a integração de trabalhadores de baixa renda no fenômeno turístico. Além dos preços acessíveis, o Turismo Social praticado pelo Sesc também promove ações de integração social por meio de roteiros culturais que valori-





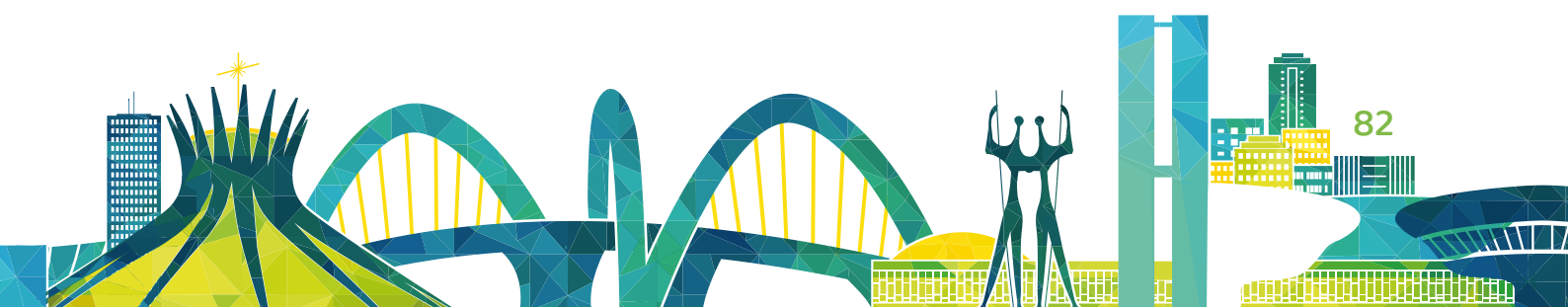
zam a história e o patrimônio local. Destaca-se que o público-alvo da instituição são os comerciários, mas visando à democratização da experiência turística atualmente não há impeditivos para o público geral. Para Cheibub (2012), quando os serviços e equipamentos do Sesc passam a ser ofertados por um preço diferenciado ao cidadão em geral, e não somente aos comerciários, permitiu-se que diferentes classes sociais passassem a ter acesso ao Turismo e ao lazer. Portanto, podemos enfatizar a contribuição que o Sesc tem exercido na democratização da experiência turística no Brasil. Ao tornar o Turismo acessível àqueles que não têm condições financeiras para usufruir do direito ao lazer, o Sesc promove a cidadania e o bem-estar do cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: ao longo da pesquisa, buscamos analisar como o Turismo Social promovido pelo Sesc pode contribuir com a democratização da experiência turística. A análise evidenciou que, embora o lazer seja um direito previsto na Constituição Federal sua efetivação, especialmente por meio do Turismo, é restrita a grupos sociais mais privilegiados. Contudo, o Turismo Social é uma forma de democratizar o Turismo e o acesso ao lazer. Nesse contexto, as ações do Sesc, voltadas ao Turismo Social, contribuem com a ampliação das opções de lazer e vêm colaborando com a democratização da experiência turística no Brasil. Em última análise, fica evidente que no Brasil ainda existem muitos desafios em relação ao acesso de pessoas menos favorecidas ao Turismo e ao lazer. Para superar tais desafios se faz necessário ampliar as políticas públicas voltadas ao Turismo Social, onde o Estado assuma o compromisso de garantir o acesso universal ao lazer.

Referências

ALMEIDA, Marcelo. Turismo social: reflexões e práticas no Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, Aveiro, PT, n. 26, p. 141-154, 2016. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i26.10785>.

Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/10785>. Acesso em: 04 ago. 2024.





ALMEIDA, Marco; GUTIERREZ, Gustavo. O lazer no Brasil: do nacional-desenvolvimentismo à globalização. **Conexões**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 36-57, 2007. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v3i1.8637887>.

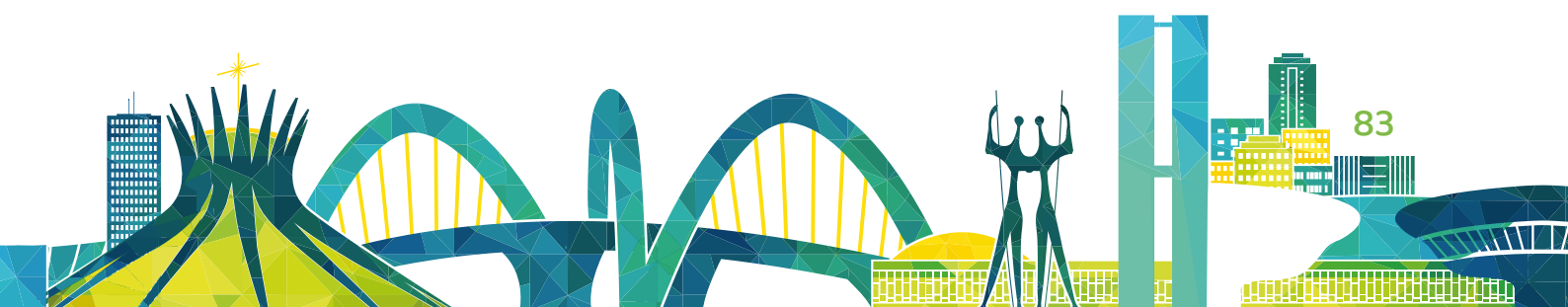
Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637887>.

Acesso em: 08 ago. 2024.

CHEIBUB, Bernardo. Reflexões Sobre o Turismo Social a Partir da História Institucional do Serviço Social do Comércio (Sesc). In: VII Seminário de pesquisa em Turismo do Mercosul, 2012, Caxias do Sul. Anais eletrônicos [...] Caxias do Sul: UCS, 2012. p. 1-17. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/05_Cheibub.pdf. Acesso em: 01 ago. 2024.

FINO, Patrícia; SILVA, Neide. O ESTUDO DO TURISMO SOCIAL: TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR. **Tourism & Management Studies**, Algarve, PT, v.4, p. 1308-1318, 2013. ISSN: 2182-8458.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388743877020>. Acesso em: 02 ago. 2024.





Teoria, Práticas e Confluências: costuras sobre fundamentos da Hospitalidade e Turismo Social

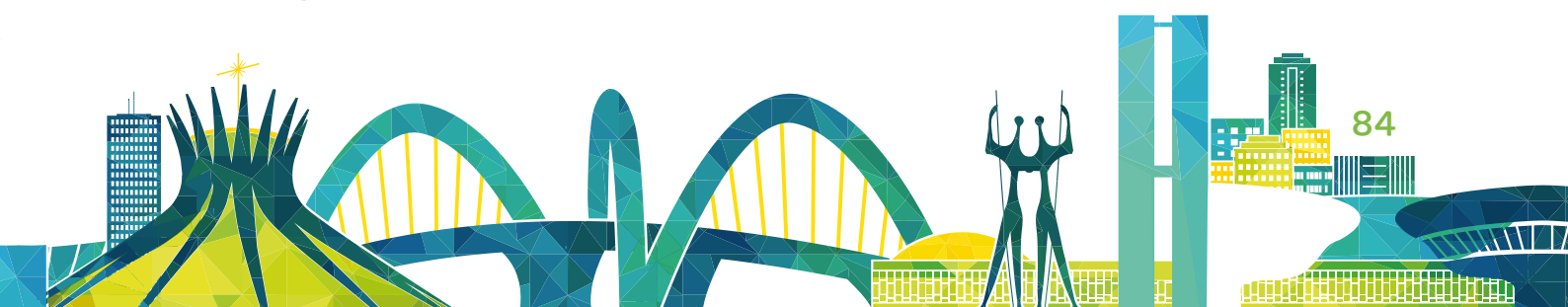
Karolina Matias Campos Santos ³⁷

Michel Alves Ferreira ³⁸

A hospitalidade, enquanto condição humana e um dos campos de conhecimentos interdisciplinares que compõe o Turismo, remete a um conjunto de atos e comportamentos individuais/coletivos que indicam a disposição em oferecer e retribuir acolhimento, pensado a partir das necessidades de cada sujeito e/ou grupo social, bem como de outros contextos, adjacentes à dinâmica relacional/histórica cotidiana das pessoas (CAMARGO, 2008; GRINOVER, 2009; LASHLEY, 2015). Pensar hospitalidade, assim como os seus fundamentos e categorias analíticas, requer entender que esta pode variar conforme a cultura e costumes locais, inclusive sendo objeto de disputa de narrativas e poder. Uma vez que a mesma também sofre os efeitos/configurações do capitalismo e é influenciada por questões de gênero, raça/etnia, classe social, sexualidade, etarismo, acessibilidade, espaços, territórios, dentre outras questões, determinando, a partir dos sentidos e significados de hospitalidade (CAMARGO, 2008; GRINOVER, 2009; LASHLEY, 2015), quem poderia e quem não poderia consumir/experienciar democraticamente o Turismo (FERREIRA; CASAGRANDE, 2018; GABRIELLI, 2021). A partir dessas considerações, é possível estabelecer algumas aproximações com o campo do Turismo social, que poderia ser compreendido como um conjunto de elementos postos, seja pelo Estado, organizações, associações e movimentos/coletivos diversos, para viabilizar e promover um Turismo mais democrático e acessível, especialmente a determinados grupos que se encontram em condição de vulnerabilidade em uma costura social, efetivando o lazer e o Turismo enquanto um direito (CHEIBUB, 2012; ALMEIDA, 2016). Portanto o acolhimento ao outro, a adoção de um conjunto de ritualidades que são caras ao dar-receber-retribuir,

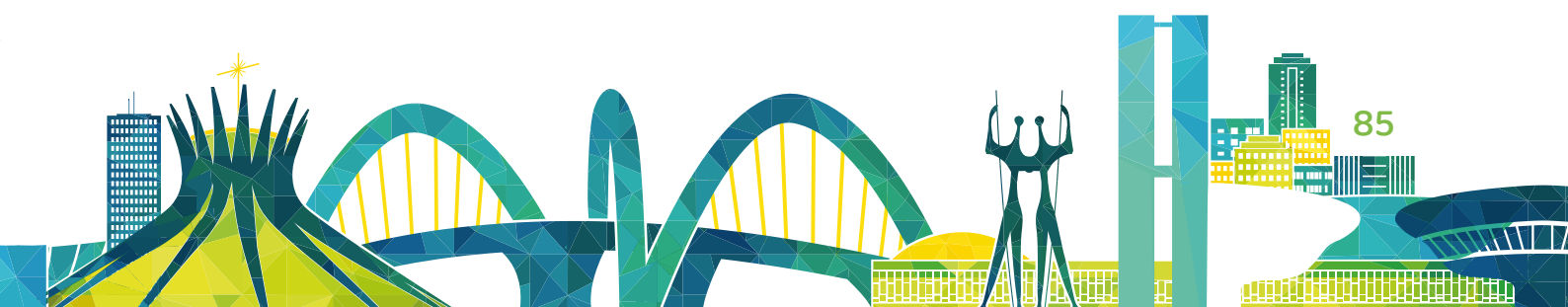
37. Graduada em Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus de Nova Xavantina – MT. Contato: karolina.matias@unemat.br

38. Doutor em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Docente Substituto Adjunto dos Cursos de Bacharelado e Gestão em Tecnologia de Turismo – UNEMAT – Campus de Nova Xavantina – MT. E-mail: ma-ferreiragi@gmail.com





também são importantes quando se pensa na democratização do lazer, da recreação e do próprio Turismo enquanto política pública, assim como os produtos e serviços oferecidos e a identificação/ocupação dos espaços de sociabilidades que são de interesse à prática do Turismo. Ao mesmo tempo, cabe salientar, é fundamental que o dar-receber-retribuir, caro à hospitalidade e, em relação com o Turismo social, não seja unicamente pensado por uma lógica comercial e seja convertido, a partir de Bispo dos Santos (2023), em práticas de adestramentos, que seriam orientações dispostas para a domesticação, o falseamento da cortesia e docilidade, que são pensadas apenas com o objetivo do lucro. Neste sentido, a temática desta pesquisa, que todavia se encontra em processo, tem por objetivo geral estabelecer conexões e confluências (BISPO DOS SANTOS, 2023) entre fundamentos teórico-práticos da hospitalidade e o Turismo social, a partir de literatura selecionada e dados e informações componentes de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado por uma das autorias deste texto. O referido TCC pretende analisar como acadêmicos/as e gestores de uma universidade pública, mais especificamente de um único *Campus*, compreendem os sentidos e significados da hospitalidade, a partir da aplicação de formulários online destinados a estudantes do curso de Turismo, assim como da realização de entrevistas direcionadas a gestores. Cabe salientar ademais, que parte dos resultados do TCC serão utilizados neste trabalho, também, para atender ao objetivo geral. Com relação à natureza metodológica deste estudo: está circunscrita em uma perspectiva interpretativo-qualitativa e situada (MINAYO, 2002; MOREIRA; CALEFFE, 2006). As fontes primárias concernem a trechos selecionados, para este trabalho, de depoimentos escritos de estudantes e colhidos em formulário online da pesquisa de TCC de uma das autorias – com perguntas abertas, semiabertas e fechadas, feitos durante a realização da semana acadêmica do curso de Turismo, ocorrida em maio de 2024. Também serão apresentados excertos de transcrições de entrevistas, estas realizadas com gestores pedagógico-administrativos do Campus durante os meses de julho e agosto de 2024. A partir dessas fontes primárias, serão estabelecidas relações com as fontes secundárias da pesquisa, compostas da seleção, pela autoria deste texto, de literatura científica do campo e/ou que possam ser estabelecidas confluências (BISPO



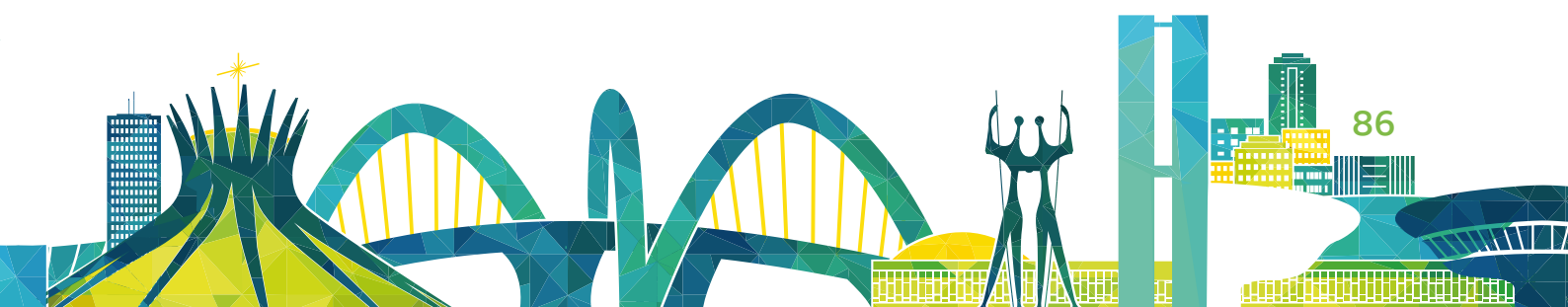


DOS SANTOS, 2023) com a hospitalidade e o Turismo social. Com relação aos resultados preliminares obtidos: percebeu-se que, embora exista uma noção geral e/ou pontos convergentes entre os depoimentos de estudantes e as entrevistas realizadas com gestores pedagógico-administrativos sobre a noção de hospitalidade, há diferenças de visões entre esses dois grupos. Para estudantes faltam no Campus questões estruturais e estruturantes que garantam uma maior hospitalidade em suas dependências, acessos, transporte, atendimento e acolhimento, especialmente no que se refere a determinados grupos sociais: mulheres, pessoas LGBTI+, pessoas negras, pessoas com deficiência ou algum tipo de neurodivergência, apenas para citar alguns grupos. Para gestores, embora reconheçam limitações, existem políticas públicas postas pela universidade que permeiam a hospitalidade, o dar-receber-retribuir. Neste sentido, foi possível perceber que o meio é capaz de influenciar a recepção e percepção de bem-estar e acolhimento de um determinado sujeito em um ambiente, tendo uma primeira impressão de forma positiva ou negativa. Inclusive, na democratização dos acessos a espaços e de pensá-los sob uma perspectiva crítica das ações públicas e participação do público. Que, também, está intrínseco aos fundamentos do Turismo social: na participação efetiva de grupos sociais que se encontram em condições de vulnerabilidade, em processos decisórios de formulação de políticas públicas neste campo, conforme os trabalhos já citados de Almeida (2016) e Cheibub (2012).

Referências

ALMEIDA, Marcelo Vilela de. Turismo social: reflexões e práticas no Brasil. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, Aveiro, n. p.141-154, 2016. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/10785>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BISPO DOS SANTOS, Antonio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.





CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. A pesquisa em hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano 5, n. 2, p. 15-51, jul.- dez. 2008. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/151/176>. Acesso em: 23 ago. 2024.

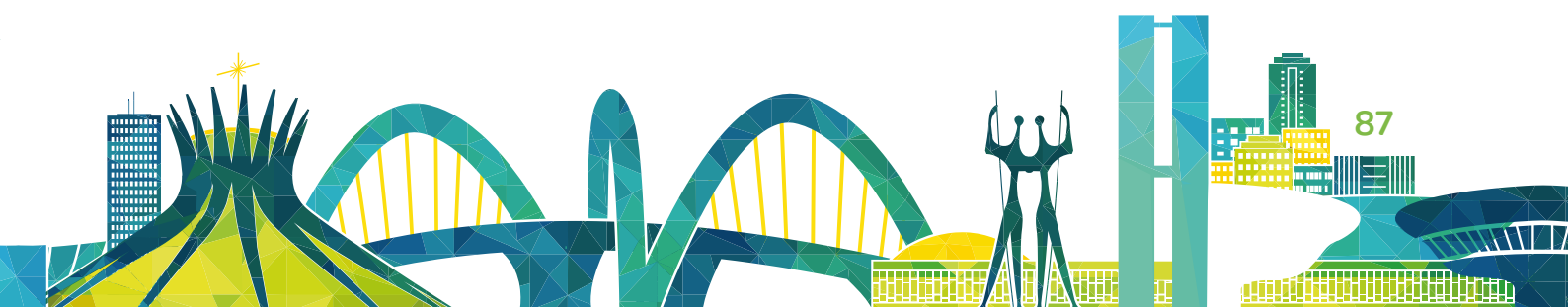
CHEIBUB, Bernardo Lazary. Reflexões Sobre o Turismo Social a Partir da História Institucional do Serviço Social do Comércio (Sesc). In: VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. 7. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul, 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/05_Cheibub.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

FERREIRA, Michel Alves; CASAGRANDE, Lindamir Salete. E quem disse que não é seu lugar? Por um Turismo democrático e inclusivo para negros e negras. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**, Curitiba, v.3, n.01, 36, p. 1-21, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php/MundiSH/article/view/665>. Acesso em: 26 jul. 2024.

GABRIELLI, Cassiana. Mulheres no mercado turístico brasileiro: reflexões e perspectivas à luz dos estudos de gênero. **Rosa dos Ventos: Turismo e hospitalidade**. Caxias do Sul, v. 13, n. 4, p. 1049-1069, 2021, DOI <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i4p1068>.

GRINOVER, Lucio. A hospitalidade na perspectiva do espaço urbano. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano 6, n. 1, p. 04-16, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/214/284>. Acesso em: 23 ago. 2024.

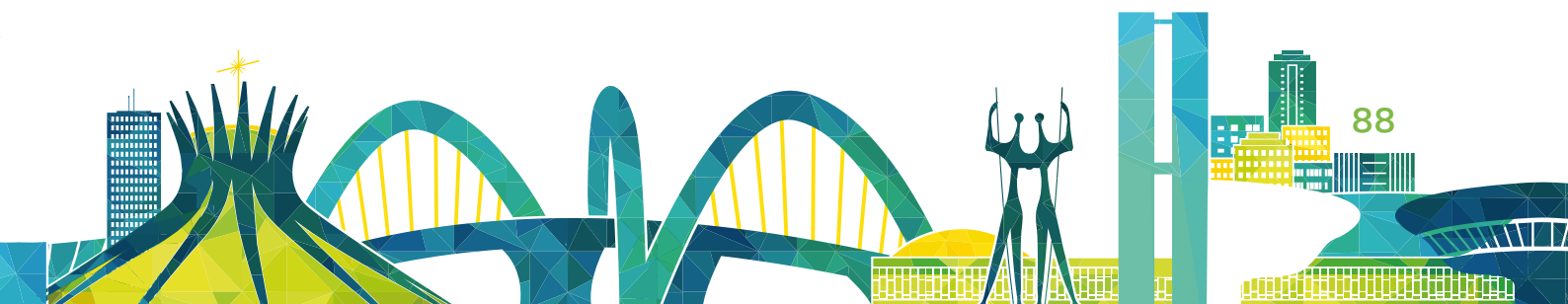
LASHLEY, Conrad. Hospitalidade e hospitabilidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v.12, n. especial, p. 70-92, maio 2015. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/download/566/623>. Acesso em: 28 jul. 2024.





MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 9-29.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.





Turismo Social como instrumento de acesso ao lazer entre adolescentes em acompanhamento socioeducativo

João Vitor Brito Araújo³⁹

Mariana Lucas Lima⁴⁰

Caroline Marques Lima⁴¹

Angela Teberga de Paula (orientadora)⁴²

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir a importância do Turismo social como instrumento para garantia de cidadania e ressocialização de adolescentes em acompanhamento socioeducativo, destacando a necessidade de políticas públicas que assegurem o acesso equitativo a práticas de desenvolvimento integral deste grupo.

Nesse sentido, apresentamos e articulamos os conceitos de Turismo social e lazer, que abrangem programas e políticas que facilitam a inclusão desses grupos em atividades que promovem o enriquecimento cultural e social. O Turismo social pode oferecer aos adolescentes a oportunidade de explorar novos ambientes, interagir com diferentes culturas e desenvolver habilidades sociais, contribuindo para sua formação pessoal e social.

A Lei nº 12.594/2012, que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) e regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional, prevê, no seu Art. 8º, que os planos de atendimento devem prever “ações articuladas nas áreas de educação, saúde, assistência social, cultural, capacitação para o trabalho e esporte” (Brasil, 2012).

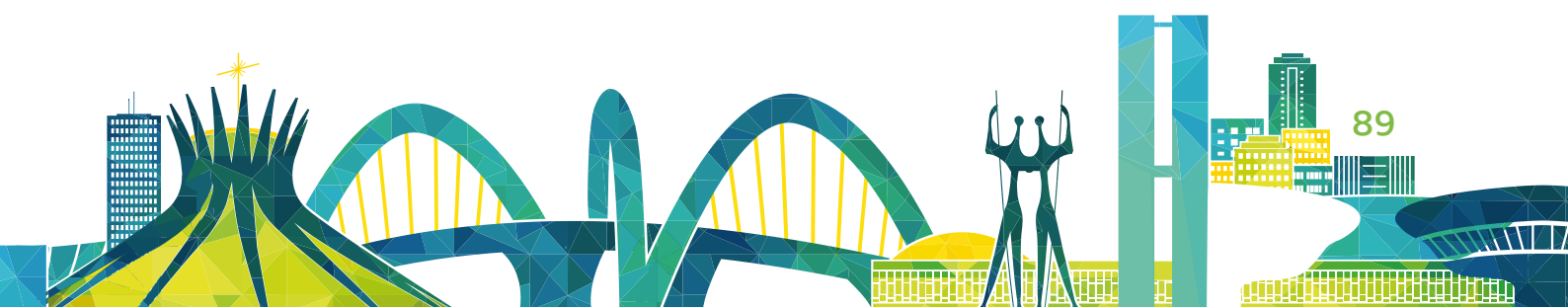
Para realização deste trabalho, foi necessário executar revisão de literatura sobre Turismo social, lazer, inclusão social e medidas socioeducativas.

39. Estudante do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: jvitau@gmail.com

40. Estudante do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: marianalucasrj@gmail.com

41. Estudante do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: marqueacaroline721@gmail.com

42. Doutora em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul. Professora de Turismo na Universidade de Brasília. E-mail: angela.paula@unb.br





2 REFERENCIAL TEÓRICO

O lazer e o Turismo social se destacam como componentes essenciais para o desenvolvimento completo dos adolescentes, especialmente aqueles de áreas periféricas e em situações de risco ou internação. Embora o lazer esteja contemplado em importantes declarações internacionais e legislações nacionais, a literatura revisada aponta para a falta de valorização do lazer na formulação e implementação de políticas públicas. Dessa forma, a relevância do lazer se torna ainda mais evidente, já que “não vem sendo acompanhada pela ação do poder público, com o estabelecimento de políticas setoriais, na área, devidamente articuladas com outras esferas de atuação” (Marcellino, Barbosa, Mariano, 2007, p. 2).

Neste trabalho compreende-se o lazer como uma conquista da classe trabalhadora, que é fruto de um intenso movimento de resistência demandante pela redução das jornadas de trabalho. “A conquista de um período menor de trabalho diário, assim como o direito a férias, foi uma linha de ataque do assalariado, que teve suas vitórias e derrotas ao longo do tempo” (Bacal, 2003, p. 70).

O conceito de Turismo Social, definido pelo Ministério do Turismo, pressupõe que a condução e a prática do Turismo devam promover “a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.” (Ministério do Turismo, 2021, p. 6). Desta forma, ao objetivar uma igualdade de oportunidades para todas as pessoas, deve considerar a diversidade de classe, gênero, cor/raça e corpos, que de outro modo não teriam acesso a certos locais e experiências, possibilitando a valorização da cultura local e o desenvolvimento da comunidade.

Já para Almeida (2001, p. 128), o “Turismo social é aquele fomentado sociopoliticamente pelo Estado e organizado por entidades da sociedade civil”. Portanto, é responsabilidade do Estado prover políticas públicas para o desenvolvimento de projetos que possam gerar uma mudança na forma como as pessoas pensam o Turismo de forma mais humana, empática e democratizada.

A privação de liberdade pode ser desafiadora e estressante para os adolescentes, e o lazer tem o efeito de permitir momentos de descanso e divertimento para aliviar





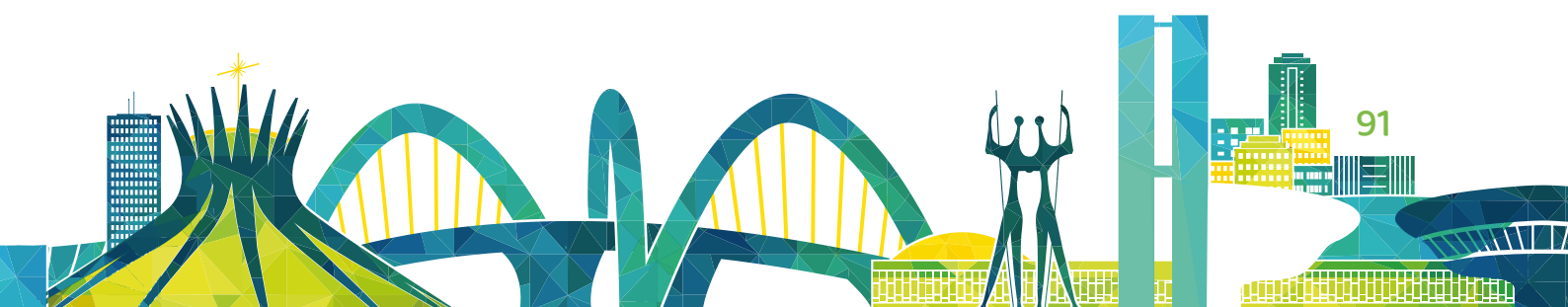
o estresse e a ansiedade. As atividades recreativas têm um impacto positivo no bem-estar do adolescente. O lazer e a recreação estão interligados para proporcionar aos adolescentes momentos livres fora do alojamento e das atividades obrigatórias. O lazer não consiste apenas em proporcionar momentos de descanso e divertimento, é também considerado um meio de desenvolvimento pessoal e social e tem um duplo aspecto educativo.

Nesse sentido, a prática do lazer no âmbito socioeducativo de internação deve ser reconhecida como espaço formativo que vai além do simples entretenimento. O lazer pode ser um meio facilitador para a saúde, a formação humana e a transformação social dos adolescentes. É um direito legalmente constituído, porém muitas vezes, relegado, violado e negligenciado, especialmente, no contexto da privação de liberdade (Reis; Moreira; Simões, 2023, p. 87).

Podemos perceber a importância do lazer e Turismo social para a ressocialização dos adolescentes, como já foi verificado pelos autores Reis, Moreira e Simões (2023) e também com Oliveira e Conceição (2020), a partir de um exemplo de prática de esporte e lazer que ocorreu no estado do Mato Grosso.

Oliveira e Conceição (2020) apresentam como o esporte muda a perspectiva do jovem em relação ao seu tempo para vivenciarem e se satisfazerem, demonstrando que o investimento em ações de lazer é benéfico para saúde, que pode ser prejudicada por uma rotina sedentária e noturna. Oliveira e Conceição (2020) também mostram dados sobre os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação no estado de Mato Grosso, em que analisam 36 PIA (Plano Individual de atendimento ao Adolescente), elaborados entre os anos de 2017 e 2018, oriundos de sete Centros de Atendimento Socioeducativo do estado. Os resultados mostram que as atividades de lazer mais mencionadas entre os adolescentes, como “banho de rio” (27,78%) e “jogar bola na rua” (22,22%), estão ligadas a interesses físicos do tempo livre, que ocorrem sem necessariamente o desenvolvimento do potencial educativo do lazer.

Reconhecemos que essas ações não são em si transformadoras, pois o investimento em lazer, cultura e esporte deveria ter ocorrido antes dos adolescentes terem cometido os atos infracionais, como instrumento de política preventiva. Ou seja, as ações de lazer desenvolvidas entre os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas são, sem dúvida, importantes, mas podem ser consideradas, de certa forma, paliativas, pois funcionam como “alívio” da situação em que se encontram no momento.



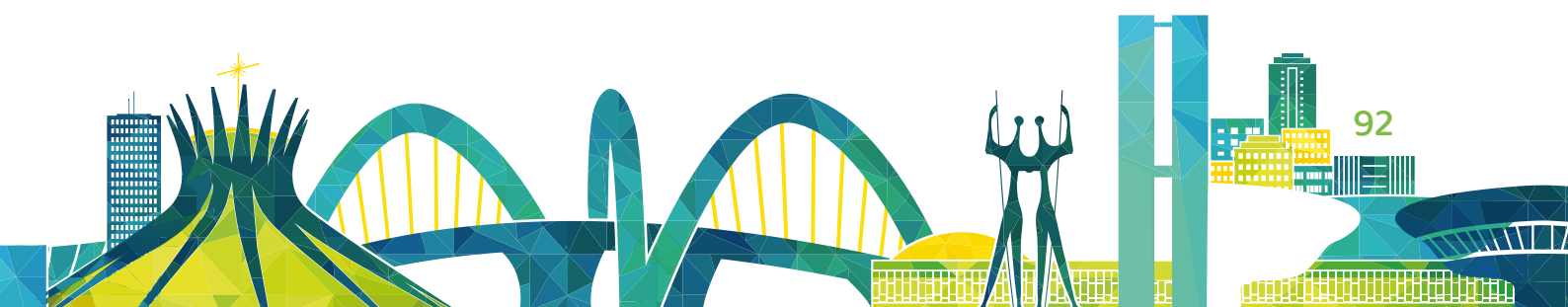


3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o Turismo social desenvolve o crescimento cultural dos indivíduos, democratizando o acesso ao lazer e promovendo a ressocialização. Está ligado diretamente ao conceito de cidadania, possibilitando a inclusão de jovens em acompanhamento socioeducativo para ampliar o entendimento e repensar o papel do lazer como uma ferramenta de ressignificação e oportunidade de desenvolvimento, em que a violência é normalizada e o lazer é um luxo, principalmente para o jovem periférico que em seu contexto a precarização e falta de investimentos voltados à cultura são frequentes.

Cabe a mediadores do Turismo introduzir o conceito de Turismo social para a democratização do indivíduo excluído historicamente e geograficamente dessas formas de lazer. Promover o lazer de uma forma pedagógica é estimular à participação para a cidadania. É preciso lembrar também que o jovem só poderá usufruir desses equipamentos de lazer e cultura se estiverem em boas condições, preservados e principalmente se existirem. Caso não exista, que ele seja estimulado a desenvolvê-los, utilizando de suas habilidades sociais, culturais e artísticas para ser protagonista do próprio lazer.

Além de tudo que foi mencionado, é fundamental reconhecer que o Turismo social tem o potencial de transformar as relações sociais e econômicas dentro das comunidades. Quando os jovens participam ativamente na criação e manutenção de espaços culturais e de lazer, eles não só adquirem habilidades práticas e organizacionais, mas também se tornam agentes de mudança em suas próprias comunidades. Isso pode gerar um efeito multiplicador, em que esses jovens inspiram outros a se engajarem em atividades semelhantes, criando uma rede de apoio e desenvolvimento comunitário. Em longo prazo, a integração desses jovens ao Turismo social pode contribuir para a redução da sua reincidência na prática de atos infracionais e, por consequência, nos acompanhamentos socioeducativos.





Referências

ALMEIDA, M. V. Turismo social: reflexões e práticas no Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 26, p. 141-154, 2016. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/10785>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BACAL, S. **Lazer e o universo dos possíveis**. São Paulo: Aleph, 2003.

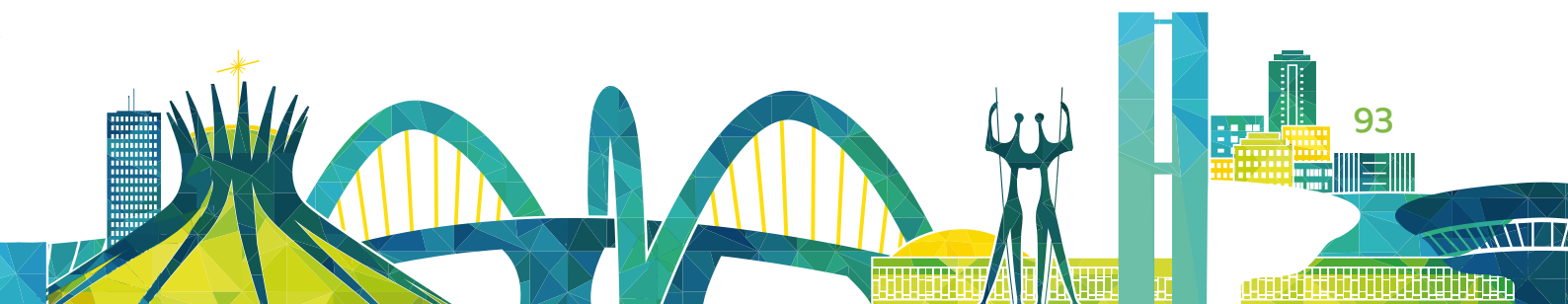
BRASIL. **Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm

MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano – relações e possibilidades. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/925>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo**: Marcos conceituais. Brasília: MTur, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/Turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-Turismo/segmentacao-do-Turismo> Acesso em: 18 set. 2024.

OLIVEIRA, U. P. de; CONCEIÇÃO, W. L.; GRUNNENVALDT, J. T.; OLIVEIRA, R. A. C.; REVERDITO, R. S. Esporte e Lazer no plano individual de atendimento de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. **Movimento**, v. 26, p. e26054, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/101588>. Acesso em: 16 ago. 2024.

REIS, L. A.; MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. O Lazer e seu potencial educativo na medida socio educativa de internação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 24, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3186>. Acesso em: 14 ago. 2024.





Turismo Social e o Festival Folclórico de Parintins: Estudo da excursão realizada pelo Turismo Social SESC-DF

Ana Clara Diniz Sousa⁴³

Introdução

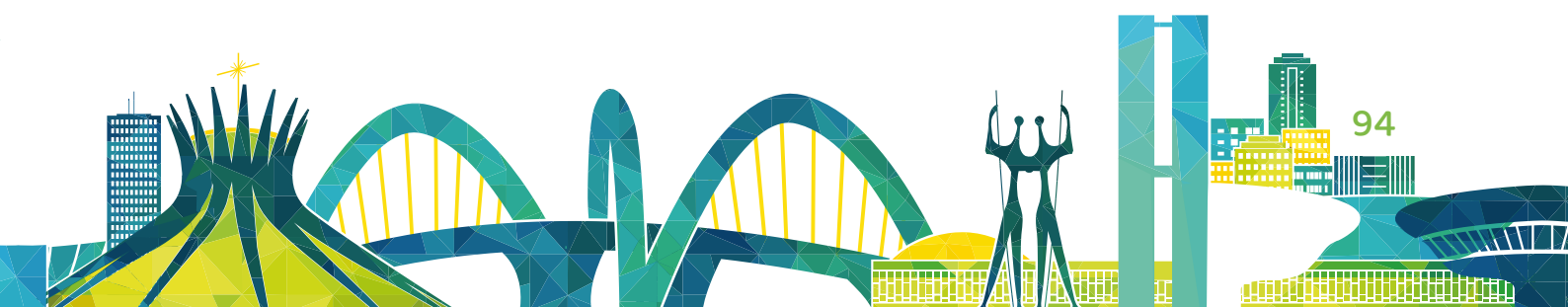
O presente artigo explora o papel do Turismo social como promotor cultural no contexto do Festival Folclórico de Parintins, um dos mais emblemáticos eventos culturais do Brasil. Fundado em 1965, o festival tem evoluído significativamente, tornando-se um fenômeno cultural e turístico que atrai milhares de visitantes anualmente. A rivalidade entre as agremiações bois Garantido e Caprichoso, que começou em 1966, adicionou uma dinâmica de competição saudável, impulsionando o crescimento do festival e contribuindo para a consolidação de Parintins como um importante destino turístico.

Embora os benefícios econômicos sejam substanciais para a cidade, a distribuição desigual dos ganhos levanta questões sobre quem realmente se beneficia deste evento cultural. Este estudo visa analisar essa dinâmica, com foco na forma como o Sesc, através do Turismo social, busca incluir trabalhadores do comércio e seus dependentes na experiência cultural. Assim, promove-se a inclusão social e democratiza-se o acesso a eventos culturais tradicionais, proporcionando uma reflexão sobre as práticas sustentáveis e inclusivas no Turismo cultural.

Metodologia

A metodologia utilizada no presente artigo foi quantitativa-qualitativa, combinando pesquisa documental e formulário de avaliação do SESC do Festival Folclórico de Parintins. A pesquisa documental incluiu a análise de relatórios, publicações acadêmicas, materiais promocionais do festival sobre o impacto socioeconômico e cultural do evento. Os presentes gráficos foram ajustados a partir da pesquisa de satisfação do Turismo Social do SESC/DF. Essa abordagem metodológica possibilitou uma visão abrangente e

43. Graduanda em Turismo pela UnB – Universidade de Brasília; e-mail: sousa.diniz@aluno.unb.br





detalhada sobre como o Turismo social é capaz de agir como um agente de mudança.

O Boi Bumbá

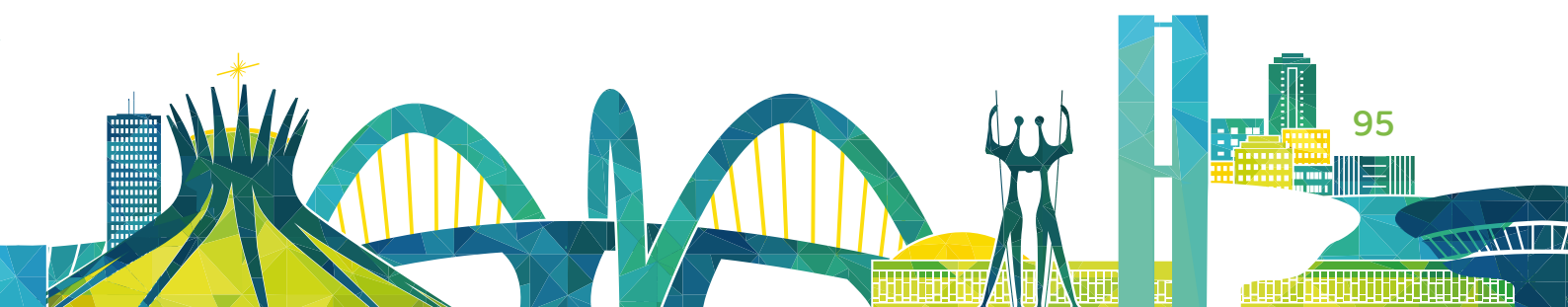
Chamado de bumba-meu-boi no Maranhão e de boi-bumbá no Amazonas e no Pará, a primeira referência conhecida é datada no ano de 1840, em Recife, no qual não se trata de descrição, mas apenas comentários soltos sobre a brincadeira. Enquanto a segunda referência é do ano de 1859, em Manaus, segundo Avé-Lallémant (1961, p. 106, apud Cavalcanti, 2000, p. 1021), um “cortejo pagão” foi introduzido no seio de “festa católica”, em homenagem a São Pedro e São Paulo, durante um bumba presenciado naquela cidade.

A representação do boi é uma forma tradicional de teatro popular, onde pequenos grupos de participantes encenam uma trama que gira em torno da lenda da morte e ressurreição do precioso boi.

Surgimento do Boi Garantido e Boi Caprichoso

O Boi-Bumbá Garantido, uma das mais icônicas expressões culturais do estado do Amazonas, foi fundado em 1913 na cidade de Parintins/AM por Lindolfo Monteverde, um pescador de origem humilde, descendente de negros e indígenas. A história deste boi-bumbá tem suas raízes em uma promessa feita por Lindolfo a São João Batista, após se recuperar de uma doença grave. Sua promessa era construir um boi que pudesse alegrar as pessoas durante as festividades do mês de junho.

Também conhecido como “boi feito por muitas mãos”, o Boi-Bumbá Caprichoso possui sua origem ambígua, alguns dizem ter sido fundado em 1913, enquanto outros consideram o ano de 1925. Alguns contam que o Caprichoso foi apenas fundado por Roque Cid e seus irmãos, outros relatam que outras figuras estiveram nessa construção, como é o caso da Família Gonzaga. De acordo com a autora Odinéa (2023), a criação do boi-bumbá foi uma forma de homenagear suas raízes nordestinas e a tradicional festa de São João. A ideia surgiu após uma conversa com José Furtado Belém, que havia assistido a uma apresentação de um boi de origem maranhense em Manaus/AM e compartilhou essa experiência com Roque Cid. Inspirado por essa conversa e pela tradição,





Roque Cid decidiu criar o Boi Caprichoso em outubro de 1913, estabelecendo o primeiro curral em frente à sua casa na Travessa Sá Peixoto.

Festival Folclórico de Parintins

Antes do Festival Folclórico de Parintins ter essa atual configuração, um longo processo de ressignificação foi realizado. Começou no ano de 1965, em Parintins/AM, dentre estes, a iniciativa do grupo de amigos da Juventude Alegre Católica (JAC), de acordo com a entrevista que Cavalcanti (2000) fez com um dos membros da JAC, as brincadeiras estavam se perdendo, o boi-bumbá e as quadrilhas recebiam fortes críticas e eram associadas como brincadeiras de pobres, caboclos e pescadores.

Então o festival foi criado, sendo sua atenção principal as 22 quadrilhas que se apresentavam ao longo de dez noites e apenas no último dia os bois se apresentavam de forma individual, tudo com o objetivo de arrecadar fundos para construção da Catedral de Nossa Senhora do Carmo.

De acordo com Prado (2023), apenas em 1966, ambos os bois foram convidados a participar ativamente do festival, criando-se assim, a rivalidade entre Garantido e Caprichoso. A partir desse momento, a rivalidade entre Garantido e Caprichoso se intensificou, e em 1975, a organização do festival passou para a responsabilidade da Prefeitura de Parintins. O evento foi transferido para o Centro Cultural e Desportivo Amazonino Mendes, popularmente conhecido como Bumbódromo, que foi inaugurado em 1988. Gradualmente, o festival foi se desenvolvendo e ganhando relevância para região Norte e posteriormente nacionalmente, tornando-se atração turística de Parintins/AM.

O crescimento e desenvolvimento do Festival Folclórico de Parintins ao longo dos anos é inegável, assim como a grande cobertura midiática em torno do evento. Um exemplo recente dessa visibilidade ocorreu no BBB24, quando Isabele Nogueira, cunhã-poranga do Garantido, promoveu ativamente o festival e sua cultura. Durante suas apresentações, ela frequentemente encenava suas toadas, como "Isa-a-Bela" ou outras toadas do Garantido, que destacavam sua posição como cunhã-poranga. Segundo notícias, a 57ª edição do Festival de Parintins foi marcada por recordes de público, totalizan-





do 120 mil pessoas, excedendo os 110 mil no ano de 2023 e 111 mil em 2022.

Turismo Social e Festival Folclórico de Parintins

Segundo o autor Cheibub (2012), Turismo social é uma proposta de democratizar a experiência turística para indivíduos ou grupos com limitações ou dificuldades de acesso. O Turismo social é definido explicitamente pelo Comitê Econômico e Social Europeu como um direito, todas as pessoas têm o direito de descansar diariamente, semanalmente e anualmente, e de acordo com a Constituição brasileira de 1988, toda pessoa tem o direito ao tempo de lazer que permita desenvolver todos os aspectos de sua personalidade e integração social. O Turismo social é impulsionado pelo desejo de garantir que o direito ao Turismo seja universalmente acessível na prática.

Desde 1948, no Brasil, o Sesc é pioneiro e protagonista na realização de Turismo social. As atividades de Turismo social se desenvolveram a partir da Colônia de Férias Ruy Fonseca, hoje, Centro de Férias Sesc Bertiooga. Tendo sido uma das primeiras colônias de férias a possuir instalação própria e teve um desempenho fundamental na introdução do tempo livre na vida dos trabalhadores, em uma época que poucos reconheciam a importância do bem-estar, desenvolvimento social e o enriquecimento cultural.

O SESC entende o Turismo social como uma atividade inclusiva, plural, democrática e transformadora. Consiste em um conjunto de experiências, projetadas para o Turismo se tornar acessível ao maior número possível de pessoas, tendo como limite o operacional da instituição. Oferece aos participantes a oportunidade de desenvolver suas habilidades intelectuais e físicas, adquirir conhecimentos e interagir com outras pessoas. Tudo isso é feito por meio da oferta de produtos e serviços acessíveis ao seu poder aquisitivo ou adaptados para atender possíveis necessidades especiais dos clientes.

Tendo como base os conceitos apresentados, o roteiro do Festival Folclórico de Parintins veio com o objetivo de promover a cultura e levar os trabalhadores do comércio de bens, serviços e Turismo, e seus dependentes a conhecer e a emergir na tradição nortista, buscando a inclusão social e democratizando o acesso.

No presente estudo, utilizamos gráficos como uma ferramenta fundamental para

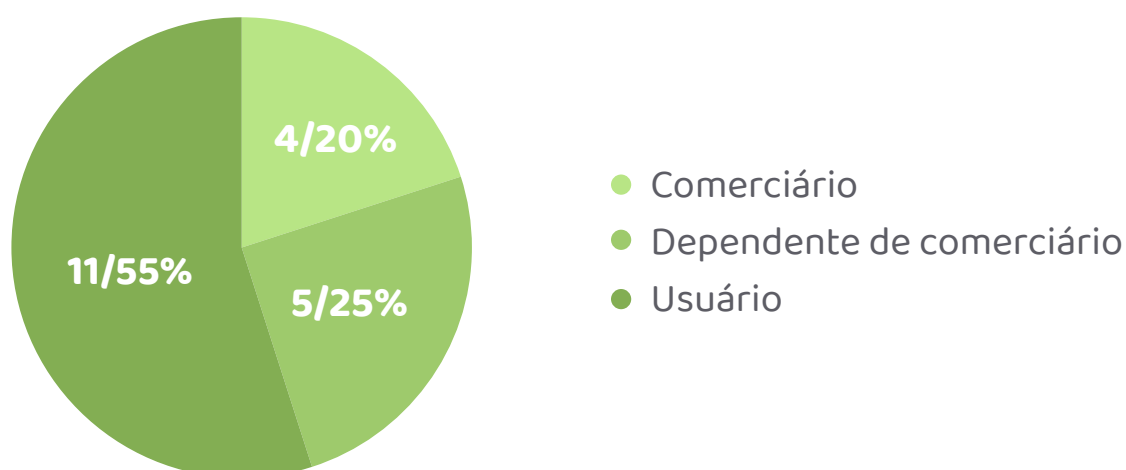




a análise dos dados coletados. Os gráficos apresentados ao longo deste artigo foram escolhidos e desenvolvidos com base nos objetivos específicos da pesquisa, para ilustrar e esclarecer o grupo que foi atingido e suas avaliações acerca do roteiro e de suas vivências com Festival Folclórico de Parintins/AM.

Em uma excursão, onde ao todo foram vinte excursionista, sendo acompanhados por uma guia nacional e uma supervisora do SESC, que ao chegarem ao seu destino, contaram com a recepção e disponibilidade de um guia local. Com base nas avaliações dos excursionistas, os gráficos apresentados foram elaborados.

Figura 1 – Categoria dos Excursionistas



Fonte - Elaboração própria

Como podemos observar nesse primeiro gráfico, cerca de 4 (quatro) excursionistas são comerciantes ou trabalhadores do comércio de bens, serviços e Turismo, logo em seguida temos os dependentes de comerciantes, sendo cerca de 5 (cinco) excursionistas, por último, 11 (onze) usuários, nos quais podem ser GMV (Grupo dos Mais Vividos), gerontologia, conveniado ou público geral.

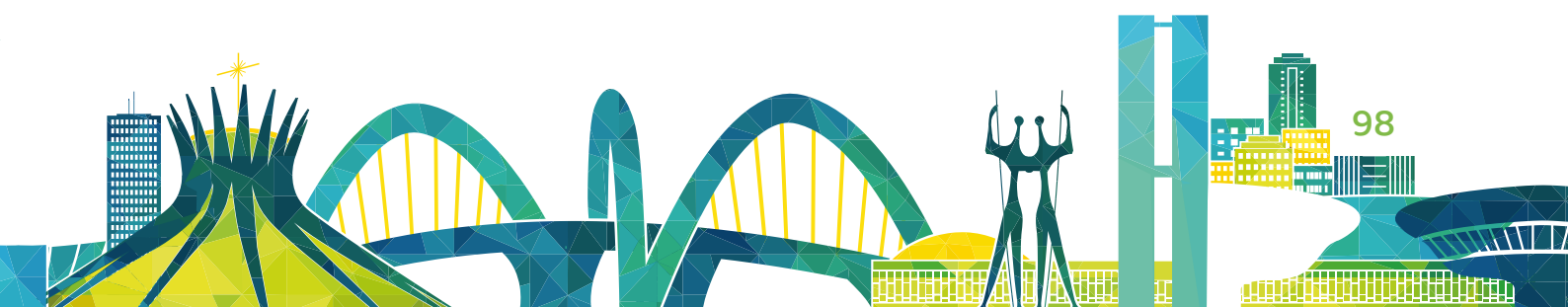
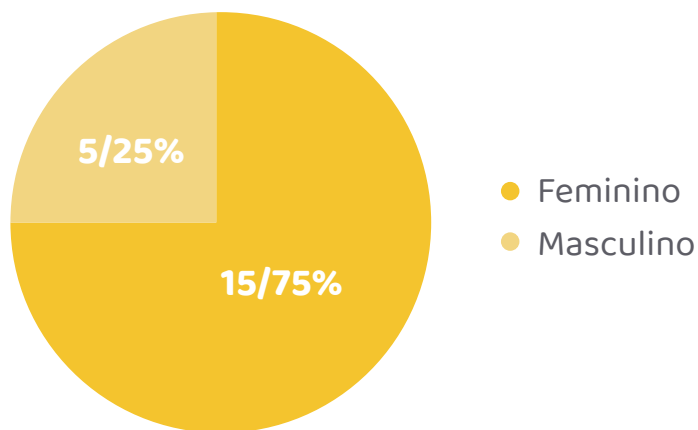




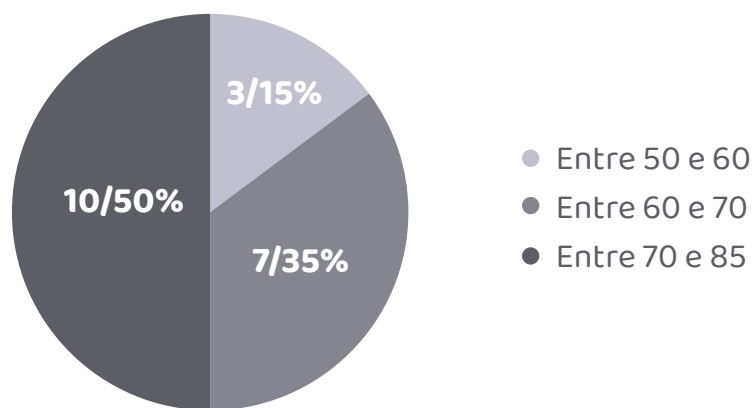
Figura 2 – Sexo dos Excursionistas



Fonte - Elaboração própria

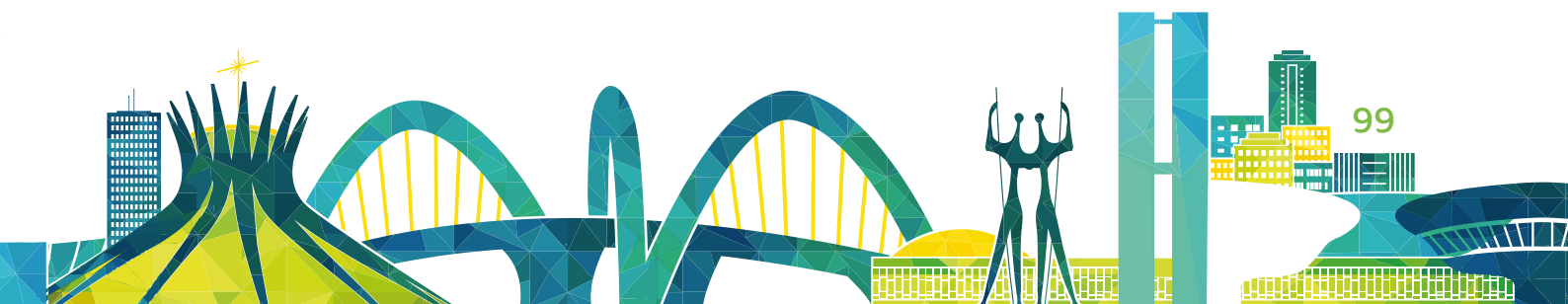
Neste segundo gráfico, podemos visualizar que majoritariamente o público da excursão é do sexo feminino, sendo cerca de 75% (setenta e cinco por cento) dos excursionistas, enquanto masculino foram apenas 25% (vinte e cinco por cento) dos excursionistas.

Figura 3 – Idade dos Excursionistas



Fonte - Elaboração própria

Neste terceiro gráfico, podemos notar que os 20 (vinte) excursionistas são idosos, sendo a faixa etária está compreendida entre 50 e 85 anos. Apenas 3 (três) desses ex-

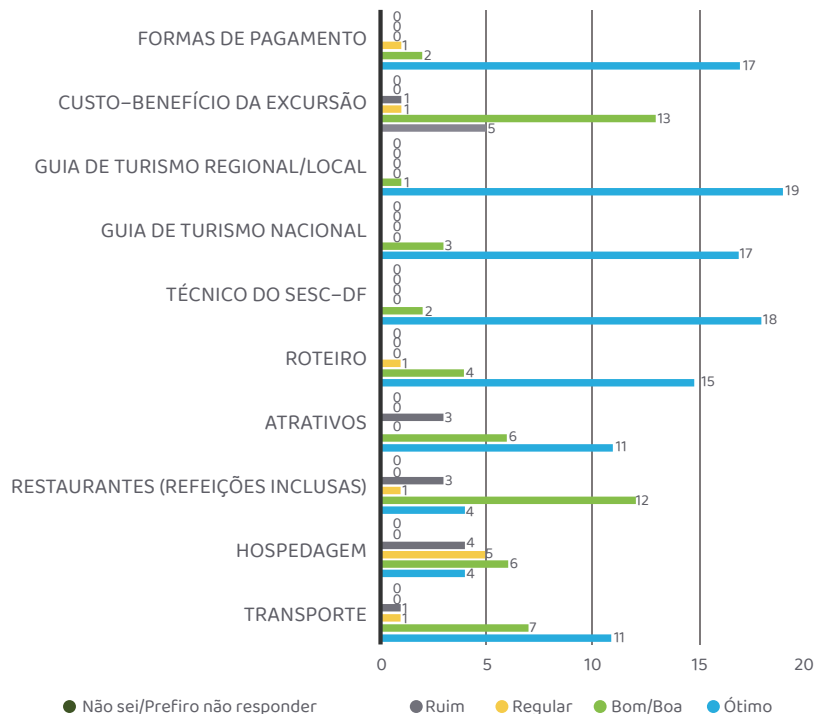




ursionistas possuem entre 50 e 60 anos, entre 60 e 70 anos esse número aumenta para 7 (sete) excursionistas, enfim a maioria se encontra na idade entre 70 e 85 anos, sendo 10 (dez) excursionistas.

Diante dos três gráficos de perfis apresentados, podemos fazer as seguintes análises: mesmo o SESC, tendo como público-alvo os trabalhadores do comércio de bens, serviços e Turismo, e seus dependentes, outros usuários da rede também usufruem do serviço oferecido pelo SESC Turismo Social, somando a isso, as pessoas do sexo feminino são as que mais procuram por esse suporte que as excursões trazem. Finalizando a análise, tendo como base a excursão para o Festival Folclórico de Parintins, os vinte excursionistas que acompanharam são idosos, não tendo ninguém na faixa etária considerado adultos mais jovens, adolescente e/ou crianças.

Figura 4 – Avaliação dos Itens pelos Excursionistas



Fonte - Elaboração própria





O gráfico da “Figura 4 – Avaliação dos Itens pelos Excursionistas” apresenta uma análise detalhada da percepção dos participantes em relação a diversos aspectos do Festival de Parintins. Os excursionistas avaliaram dez itens principais durante a excursão, forma de pagamento; custo-benefício da excursão; guia de Turismo regional; guia de Turismo nacional; técnico do SESC/DF; roteiro; atrativos, restaurantes (alimentação inclusa); hospedagem e; transporte.

A avaliação indica que a maioria dos itens foi considerada “Bom/Boa” ou “Ótimo”, refletindo um alto nível de satisfação geral entre os excursionistas.

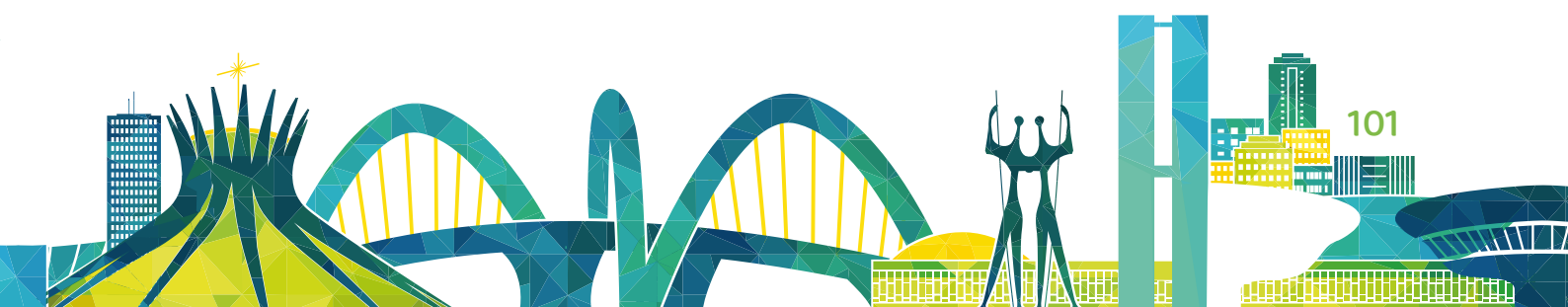
Notavelmente, o “Guia de Turismo Nacional” e o “Técnico do SESC-DF” se destacaram com muitas avaliações na categoria “Ótimo”. Esses resultados sugerem que os guias turísticos e os técnicos do SESC-DF desempenharam um papel crucial na experiência positiva dos participantes. Por outro lado, o item “Formas de Pagamento” recebeu uma menor quantidade de avaliações, com algumas classificações como “Não sei/Prefiro não responder” e outras como “Regular” ou “Bom/Boa”. Isso pode indicar uma área com potencial para melhorias, possivelmente relacionada à diversidade e facilidade de métodos de pagamento oferecidos.

Resultados

O Turismo social desempenha um papel fundamental na democratização do acesso ao festival, permitindo que pessoas de diferentes origens socioeconômicas vivenciem a cultura local. Essa abordagem inclusiva não apenas fortalece a coesão social, mas também enriquece a experiência cultural dos visitantes, ao proporcionar um contato mais direto e autêntico com as tradições locais. A implementação de políticas de Turismo social contribui para um ambiente mais justo e equitativo, onde o patrimônio cultural pode ser apreciado por uma gama mais ampla de indivíduos, promovendo assim um Turismo mais responsável e sustentável.

Conclusão

Através do Turismo social promovido pelo SESC, o festival torna-se acessível a uma





população que, de outra forma, poderia ser excluída das práticas turísticas. Essa democratização do acesso permite que trabalhadores do comércio e seus dependentes, entre outros, tenham a oportunidade de se imergir nas tradições culturais do Amazonas.

O estudo revela que o público beneficiado por essas iniciativas é, em grande parte, composto por idosos, especialmente mulheres, o que sublinha a importância de políticas que atendam a esses segmentos populacionais. Além disso, a alta satisfação relatada pelos excursionistas em relação aos guias e técnicos do SESC indica que o Turismo social está sendo bem executado, contribuindo para uma experiência enriquecedora e significativa.

No entanto, a análise também aponta para áreas de melhoria, como a diversificação das formas de pagamento, o que poderia facilitar ainda mais o acesso ao festival. Portanto, para manter e expandir o impacto positivo do Festival Folclórico de Parintins, é crucial continuar aprimorando as estratégias de Turismo social, garantindo que elas permaneçam inclusivas, acessíveis e adaptadas às necessidades específicas dos grupos atendidos.

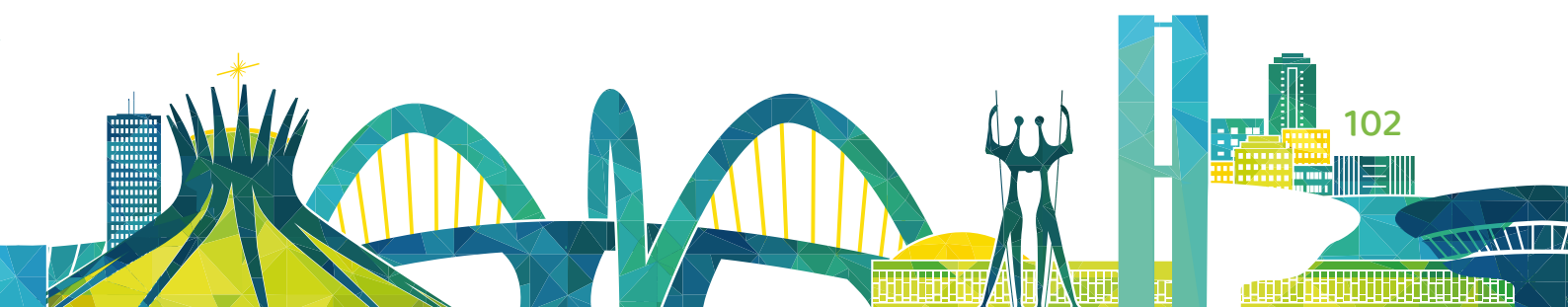
Referências

ANDRADE, Odinéa. Estrelas de um centenário: Trajetória do Boi-Bumbá Caprichoso. RIO DE JANEIRO: EDITORA UEA, 2023.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. História, ciências, saudeManguinhos, v. 6, p. 1019-1046, 2000.

CHEIBUB, Bernardo Lazary. Reflexões Sobre o Turismo Social a Partir da História Institucional do Serviço Social do Comércio (Sesc). SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, v. 7, p. 1-16, 2012.

FERREIRA, Adrelly Soares; CHAGAS, Alanderson Coelho das; FRANÇA, Thais Barros; FERNANDO,





Adelson da Costa. Alvorada do Garantido como fenômeno folkcomunicação: o agente folk, entre a tradição e as mudanças. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, Parintins - AM, 24 a 26 de junho de 2019. Universidade Federal do Amazonas, ICSEZ Parintins - AM.

FESTIVAL DE PARINTINS. Conheça a origem do Festival de Parintins. Disponível em: <https://www.festivaldeparintins.com.br/conheca-a-origem-do-festival-deparintins/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

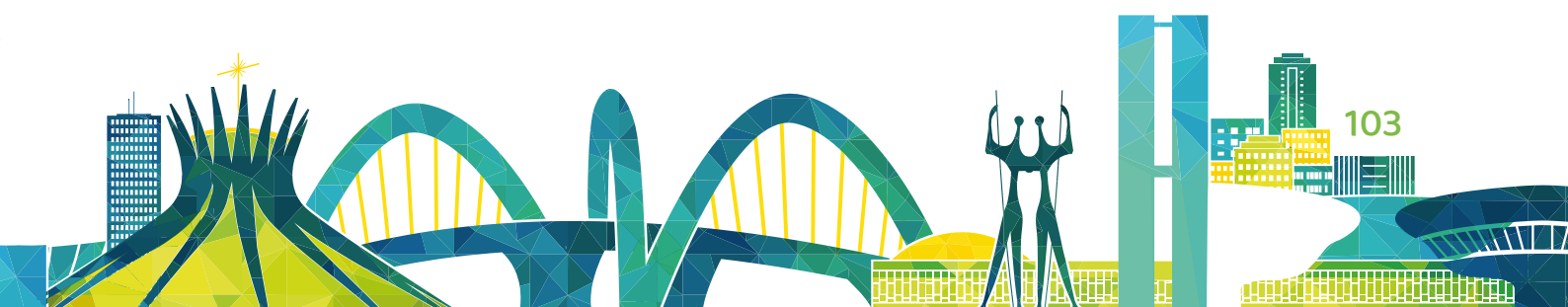
PRADO, Ricardo. História do Festival de Parintins. Gazeta da Amazônia, 23 jun. 2023. Disponível em: <https://gazetadaamazonia.com.br/23/06/2023/historia-festivalde-parintins/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SAM. Conheça a origem do Festival de Parintins. Festival de Parintins, 06 dez. 2023. Disponível em: <https://www.festivaldeparintins.com.br/conheca-a-origem-do-festivalde-parintins/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SESC SP. O que é Turismo social? Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/o-que-e-turismo-social/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SESC SP. Texto Turismo Social no SESC SP: Turismo para Todos. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4656859/mod_resource/content/1/Texto%20Turismo%20social%20no%20SESC%20SP.%20Turismo%20para%20todos.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

SILVA, Marivaldo Bentes da. A espetacularização da festa do boi-bumbá de Parintins: novos modos de produção artística. Cultura Visual, [S. l.], v. 1, n. 14, p. 23–32, 2011. DOI: 10.9771/2175-084Xrcv.v1i14.5121. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcvisual/article/view/5121>. Acesso em: 13 ago. 2024.



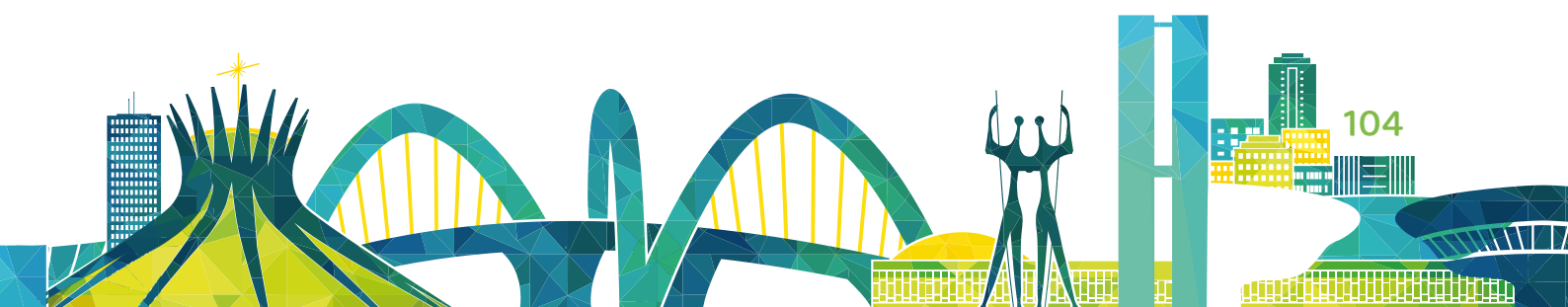


em: 15 jul. 2024. URRY, John; LARSEN, Jonas. O Olhar do Turista 3.0. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Segmentação do Turismo: Marcos conceituais. Brasília: MTur, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/Turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-Turismo/segmentacao-do-Turismo> Acesso em: 18 set. 2024.

OLIVEIRA, U. P. de; CONCEIÇÃO, W. L.; GRUNNENVALDT, J. T.; OLIVEIRA, R. A. C.; REVERDITO, R. S. Esporte e Lazer no plano individual de atendimento de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Movimento, v. 26, p. e26054, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/101588>. Acesso em: 16 ago. 2024.

REIS, L. A.; MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. O Lazer e seu potencial educativo na medida socio educativa de internação. Cadernos da FUCAMP, v. 24, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3186>. Acesso em: 14 ago. 2024.





Turismo Social no SESC-Taguatinga Norte: O incentivo especial dando maior acesso a excursões para pessoas com baixa renda

João Pedro Ribeiro de Farias ⁴⁴

Introdução

O Turismo é uma ciência social aplicada, uma atividade multifacetada que engloba diversas áreas que vão de lazer até às desigualdades sociais e representando uma das maiores atividades econômicas mundiais dos últimos anos. Sendo uma das suas definições como fenômeno impulsionado pela demanda, refere-se às atividades dos visitantes e a seu papel na aquisição de bens e serviços (OMT, 2008). Uma atividade considerada um direito pelo Comitê Econômico e Social Europeu:

Todo mundo tem o direito de descansar diariamente, semanalmente e anualmente, bem como o direito ao tempo de lazer que lhes permite desenvolver todos os aspectos da sua personalidade e sua integração social. Claramente, todos podem exercer este direito ao desenvolvimento pessoal. O direito ao Turismo é uma expressão concreta desse direito geral, e o Turismo social é impulsionado pelo desejo de garantir que ele seja universalmente acessível na prática (EESC, 2006, p. 68 apud CHEIBUB, 2012, p 1-2).

Vale dizer ainda que o Turismo é uma atividade que corrobora com a promoção à saúde proposta pela Carta de Ottawa de 1986 em que saúde é apenas para prevenir e tratar doenças e passa a tratar a saúde como um estado amplo do indivíduo a partir da sua convivência plena no meio social e como o bem comum deve ser atingido em prol da diminuição das desigualdades de forma geral e visando a equidade em todos os setores.

Dessa forma, fica clara a importância do Turismo no âmbito social, cultural e de saúde. Contudo o Turismo para ser praticado necessita na maioria dos casos de um alto poder aquisitivo por parte do Turista para ser praticado de forma genuína. Logo o SESC - Serviço Social do Comércio criado em 1946 com objetivo de promover atividades nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer, Turismo e assistência aos trabalhadores do co-

44. Estudante de Bacharelado em Turismo – Universidade de Brasília. E-mail: joaopedroribeirofariasjp@gmail.com





mércio de bens, serviços e Turismo, levando a eles melhor qualidade de vida e bem-estar (SESC, 2023).

SESC e o Turismo Social

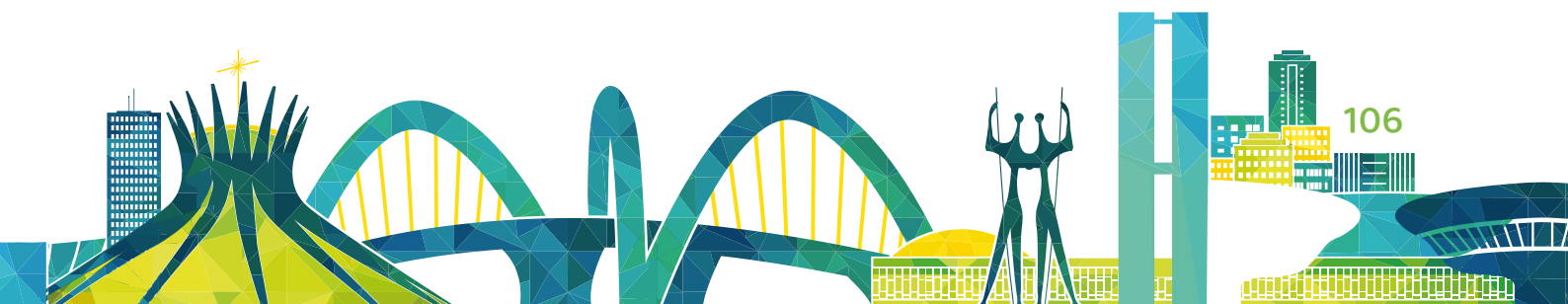
O Sesc, desde o seu intuito primordial, procurou promover o melhor benefício ao seu público-alvo, que são os trabalhadores do comércio e seus respectivos dependentes. A ideia do Turismo pelo SESC de acordo com Dalbone Anderson (2021) foi pioneira no Brasil e começou a ser realizado em 1948, sendo referência em âmbito internacional tendo representação na publicação “Turismo em Ação” da ISTO em 2017 e o único representante brasileiro dela dentre 20 países citados.

Todo o reconhecimento se deve pelos serviços prestados pelas unidades do SESC de todo o Brasil que oferecem serviços de excursões e passeios pelo Brasil procurando sempre trazer o preço mais acessível para atender uma maior quantidade de interessados. Além de possuir 38 hospedagens em 20 estados que oferecem os melhores serviços hoteleiros e que todos com a carteirinha do SESC podem desfrutar e pagar preços mais acessíveis que os praticados no mercado.

Caldas Novas/GO: a referência do Turismo em hidrotermais

Caldas Novas é um desses locais que possuem uma unidade de hospedagem do SESC o SESC-Caldas Novas que conta com 5 blocos que homenageiam os rios goianos sendo eles: Rio Vermelho, Rio Parnaíba, Rio Araguaína, Rio Tocantins e Rio Corumbá. Totalizando então 309 acomodações, sendo 11 apartamentos para pessoas com deficiência, ar-condicionado, ventilador, TV, telefone, cofre e frigobar. A recepção é 24h possuindo 265 vagas para estacionamento gratuito, centro de eventos, playground, brinquedoteca, salas de leitura, jogos e fitness, recreação, quadras esportivas, restaurante, bar, lanchonete e, claro, inúmeras piscinas quentinhas!

Vale ainda descrever que o município goiano possui uma extensão territorial de aproximadamente 1.608,523 km² e 98.622 residentes de acordo com o censo mais recente do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A região é conhecida como





uma cidade turística recebendo por volta de 4 milhões de habitantes por ano e sendo uma das regiões mais visitadas do Brasil, tal reconhecimento é dado por ela ser a maior hidrotermal do mundo.

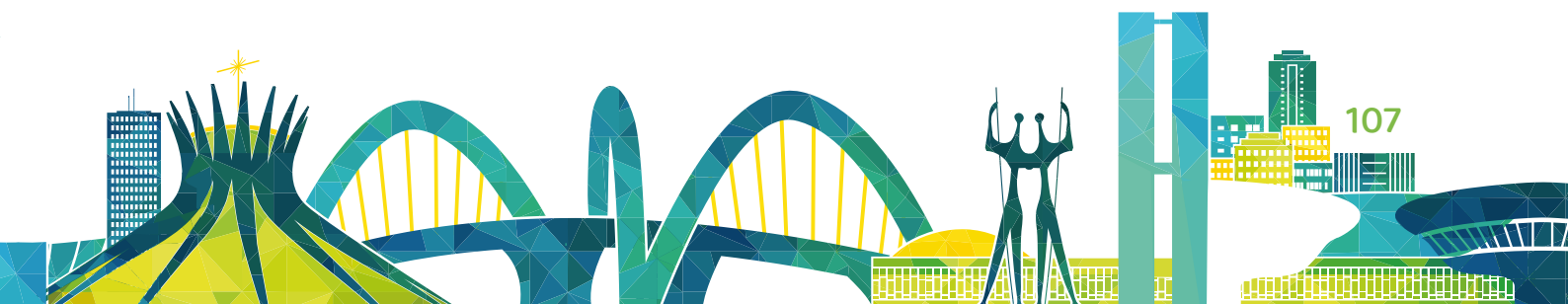
Logo, o Turismo é a principal atividade econômica da região e seus pontos turísticos estão espalhados pela cidade que oferece não apenas ótimas hospedagens, parques aquáticos e apresenta ainda assim uma longa tradição de cachaças, portanto, uma quantidade impressionante de cachaçarias e alambiques espalhados pela cidade.

Outro ponto de destaque é o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas que apresenta ao turista fontes que se transformam em riachos, sendo criado para proteger a área de captação da chuva que abastece o lençol termal e tendo a visitação dos turistas controlados para preservar o cerrado goiano e o manancial hidrotermal (Agência Estadual de Turismo do Estado de Goiás. 2022). Portanto, fica claro como a experiência turística que pode ser obtida em Caldas Novas é extremamente vasta partindo do Turismo de lazer focado nas hidrotermais e parques aquáticos, perpassando pelo EcoTurismo e chegando ao quesito histórico das cachaças produzidas.

SESC-DF, Taguatinga Norte e o Turismo Social em Caldas Novas

Ao levar em conta o Turismo Social na capital do Brasil que possui atualmente 8 unidades do SESC em atividade e conta com 6 unidades de pronto atendimento ao Turismo social funcionando das 09:00 às 18:00 de Segunda a Sexta-feira nas unidades do Guará, Gama, 913 Sul, 504 Sul e das 9:00 às 17:00 na unidade de Taguatinga Norte. A unidade escolhida para dar o exemplo e mostrar a evolução do Turismo e das excursões do Sesc-DF em especial fazendo um comparativo de duas excursões as duas ocorridas no 1º trimestre só que uma de 2023 sendo a Caldas Novas/GO com Kawana Park (28/05/2023 - 02/06/2023) e outra ocorrida em 2024 Caldas Novas/GO com Hot Park (10/03/2024-15/03/2024).

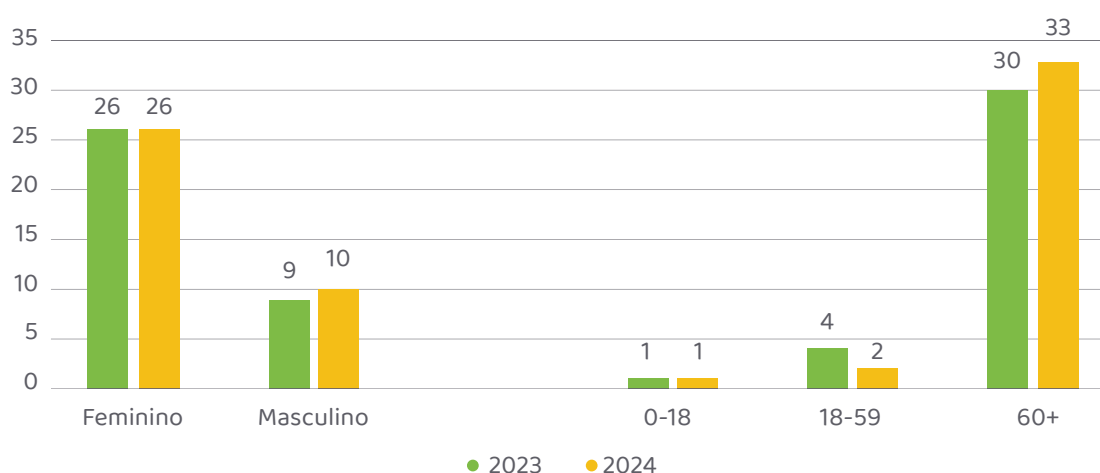
As 2 excursões tiveram uma programação semelhante com 6 dias e 5 noites de diárias na hospedagem do Sesc-Caldas Novas, bloco Rio Vermelho com pensão completa (Café da Manhã, Almoço e Jantar), saindo da unidade de Taguatinga Norte em um Ônibus





de viagem às 7h40 da manhã de uma Sexta-feira e voltando no Domingo em momento oportuno após almoço na hospedagem. A quantidade de Excursionistas total na excursão de 2023 traz 35 excursionistas e a excursão de 2024 traz um total de 36 excursionistas que se destaca pela grande quantidade de idosos com 60+ principalmente do sexo feminino assim como mostrado no gráfico 1.1.

Gráfico 1.1: Sexo e Idade dos Excursionistas 2023 e 2024



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024)

Os excursionistas presentes são divididos em diferentes categorias que vai de acordo com sua carteirinha que são: Comerciante e seus Dependentes, conveniados e seus Dependentes, Gerontologia e Público em Geral. Na parte do Turismo Social e suas excursões tais categorias possuíam um desconto que variava de 20% para Comerciante e seus Dependentes, 10% para conveniados e seus Dependentes, 5% para Gerontologia e 0% para Público em Geral, no ano de 2023 fez com que a maioria dos excursionistas presentes fossem das categorias com maior poder aquisitivo como conveniados e seus Dependentes, Gerontologia e Público em Geral como evidenciado no gráfico 1.2.

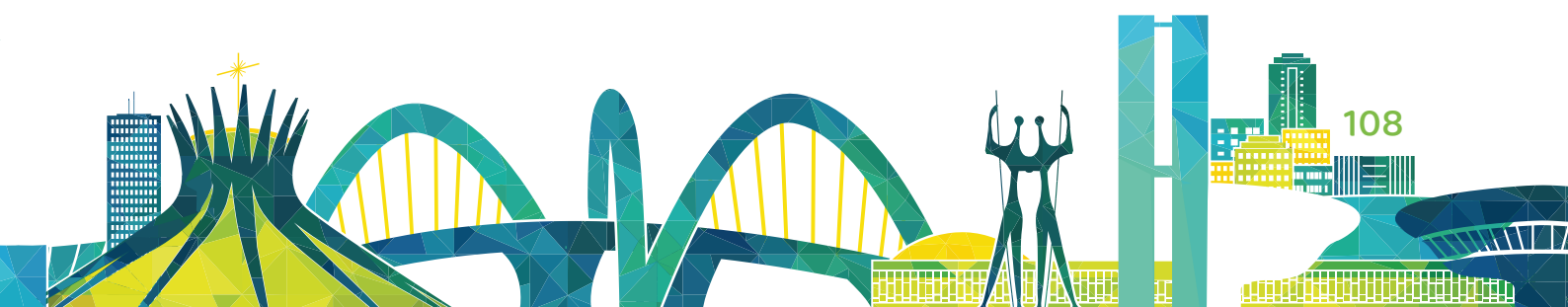
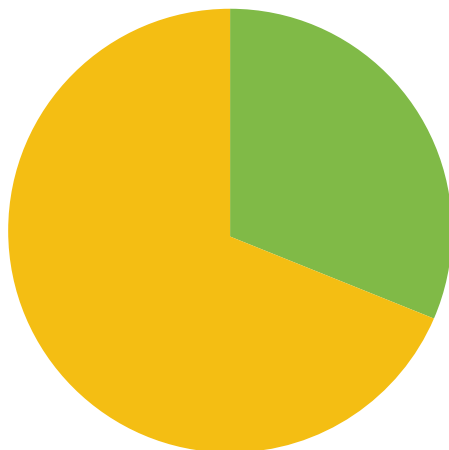




Gráfico 1.2 Comparativo de Categorias 2023

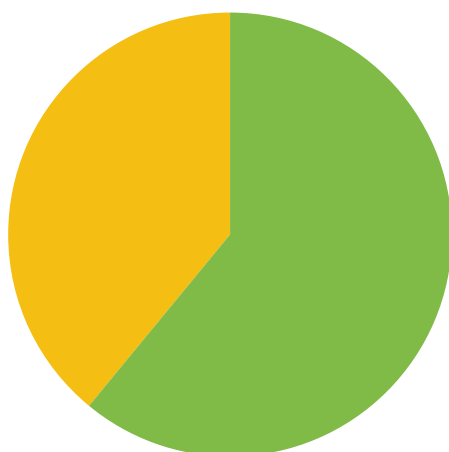


● Comerciários e seus dependentes ● Demais categorias

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024)

Contudo, em 2024 no mês de fevereiro houve um aumento na porcentagem de desconto dada aos Comerciário e seus Dependentes que foi de 50% do valor total ou cheio, tornando mais acessível o acesso a excursão para pessoas da categoria, como evidenciado no Gráfico 1.3.

Gráfico 1.3: Comparativo de Categorias 2024.



● Comerciários e seus dependentes ● Demais categorias

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024)



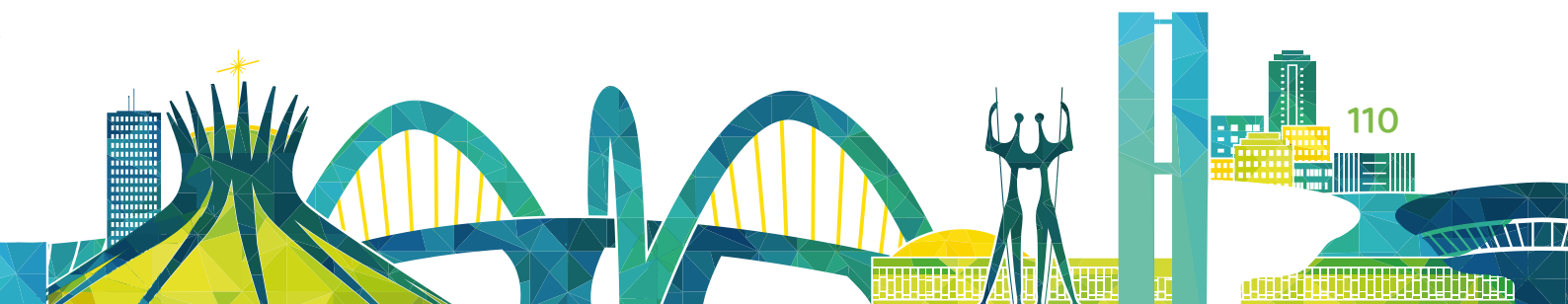


Tal incentivo se deu por a categoria com menor poder aquisitivo ser a de Comerciante e seus dependentes sendo eles que possuem total apoio do SESC-DF com maiores porcentagem de desconto em diversos serviços oferecidos nas unidades e procurando maior atender o quesito de Turismo Social proposto nos âmbitos internacionais como um direito e como tal ele necessita ser praticado de forma genuína por todos.

Considerações finais

Com os dados apresentados fica claro como o Turismo Social oferecido pelo SESC-DF vai de encontro com o propósito internacional de um direito que deve ser gozado pela população de forma geral com enfoque a pessoas com baixa renda. Para tal o papel do SESC-DF é referência não só pelo seu pioneirismo no século XX, assim como perpetuar suas atividades em pleno século XXI em prol de um Turismo mais assertivo e igualitário para os clientes fazendo com que novas experiências vividas pelos clientes possam ensinar novas histórias e corroborar para uma saúde plena assim como proposto pela Carta de Ottawa de 1986.

O incentivo especial oferecido pelo SESC-DF demonstra como a população tem vontade de realizar o Turismo e ter um lazer pleno, de qualidade, evidenciando como novos incentivos que estão se aprimorando dentro da entidade privada na área de Turismo se fazem importantes para a população em que está inserido por transformar a vida de pessoas. Tal pesquisa se faz importante para identificar as transformações mais recentes na entidade e como tais práticas recentes possam transformar o Turismo em outras entidades privadas sendo um caminho a ser sempre avaliado e revisado a partir dos anos em que ele se aprimora.





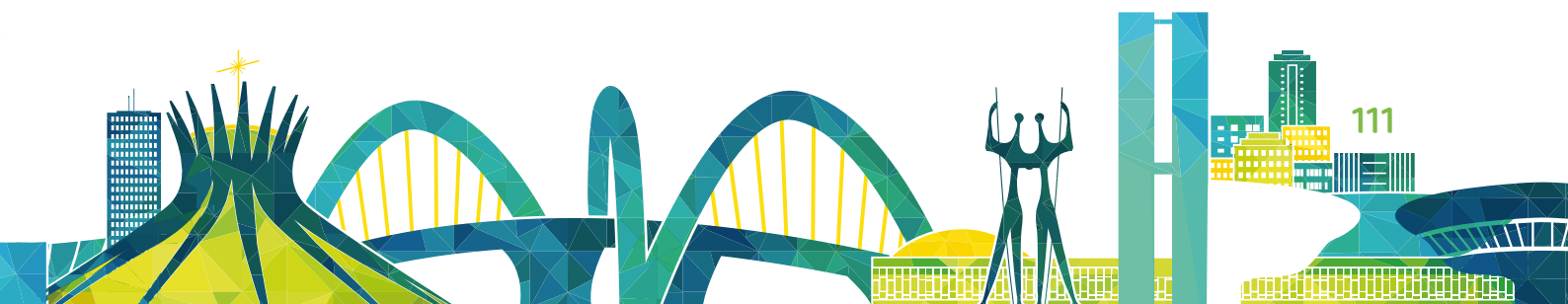
Referências

BRASIL. Governo de Goiás. Agência Estadual de Turismo do Estado de Goiás Secretaria de Estado da Retomada. **Bora pra Goiás**. Disponível em: <https://goiasTurismo.go.gov.br/pt/destinos/caldas-novas>. Acesso em 10 ago. 2024.

CHEIBUB, Bernardo Lazary. Reflexões Sobre o Turismo Social a Partir da História Institucional do Serviço Social do Comércio (Sesc). **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL**, v. 7, p. 1-16, 2012.

DALBORNE, Alborne. **O Turismo social e sua importância para o desenvolvimento do Brasil**. 7 jan. de 2021. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/noticias/lazer/o-Turismo-social-e-sua-importancia-para-odesenvolvimento-dobrasil/#:~:text=No%20Brasil%2C%20o%20Sesc%20%C3%A9,outras%20institui%C3%A7%C3%B5es%20em%20n%C3%ADvel%20global>. Acesso em 10 ago. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. SESC-CE. **Sobre o Turismo Social**. 2017. Disponível em: <https://www.sescce.com.br/sobre-o-Turismosocial/#:~:text=Principal%20operador%20de%20Turismo%20social,-dependentes%20e%20para%20a%20sociedade>. Acesso em 10 ago. 2024.





2º CONGRESSO BRASILIENSE DE TURISMO SOCIAL — SESC-DF —

ISBN: 978-65-982796-3-9

